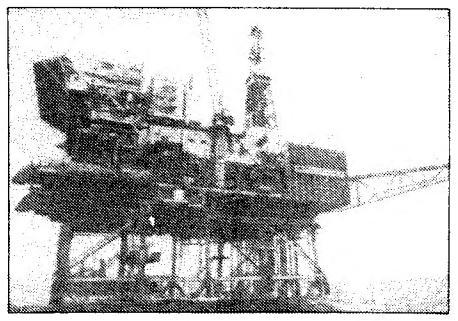
Freitas do Amaral:
Há muitos escândalos com governantes
Pág. 2

PLATAFORMA PETROLÍFERA EXPLODIU NO MAR DO NORTE: 150 DESAPARECIDOS

Mais de 150 pessoas estão dadas como desaparecidas na sequência de uma explosão numa plataforma petrolífera no Mar do Norte. Segundo as autoridades este poderá ser o mais grave acidente deste género já registado naquela região. Na sequência da explosão, a plataforma ter-se-á transformado num verdadeiro inferno de chamas.

Págs. 16 e 17



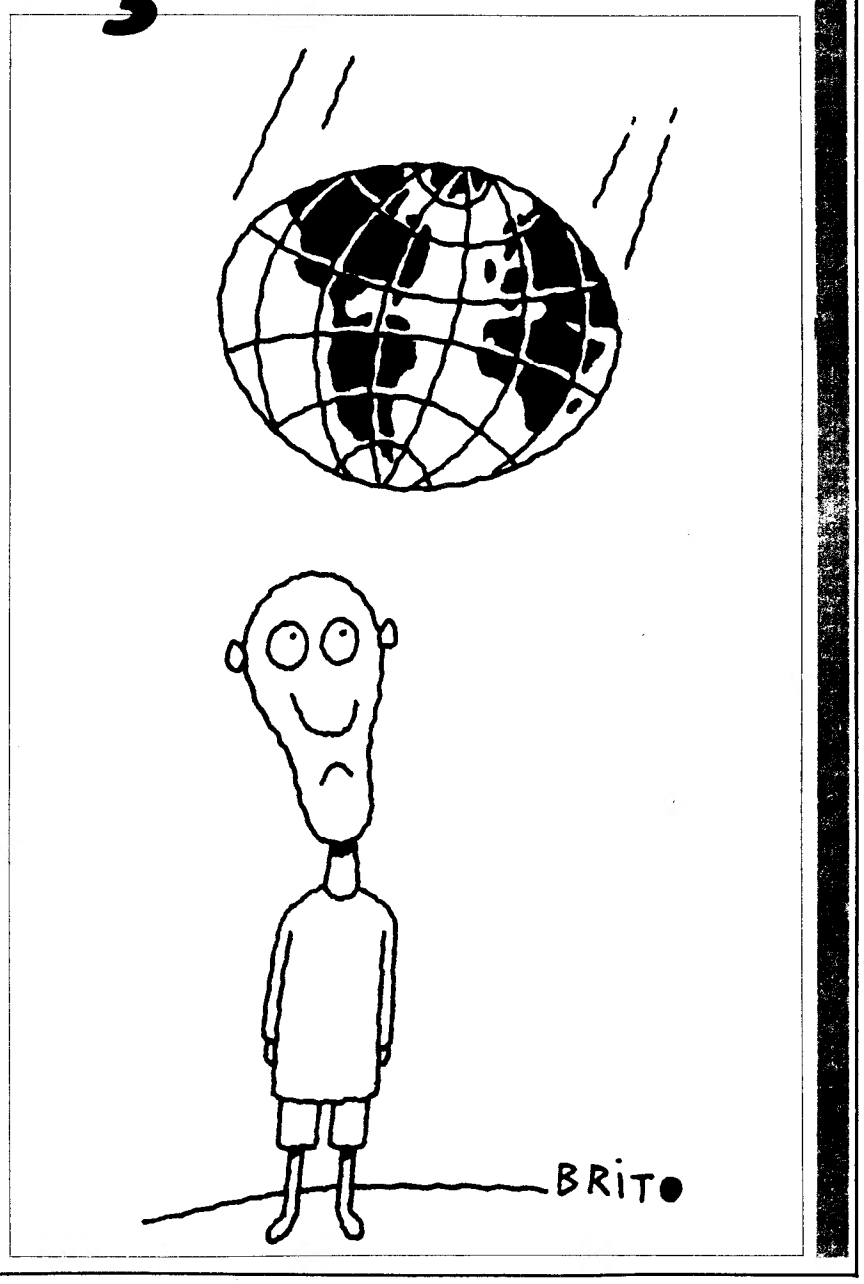
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 707 Quinta-feira, 7 de Julho de 1988 Preço 50$00

Diz o relatório do Banco Mundial

RECESSÃO ameaça real

O espectro da recessão paira sobre a economia mundial e uma crise de consequências imprevisíveis só poderá ser detida se as nações industrializadas compensarem os seus desequilíbrios comerciais e orçamentais, permitindo assim melhores perspectivas de crescimento para os países do Terceiro Mundo. Estados Unidos, Alemanha Federal e Japão têm as soluções nas suas mãos, tudo dependendo das políticas que vierem a adoptar. Este o diagnóstico do Banco Mundial, hoje divulgado, e que acrescenta, para o caso europeu, que as hipóteses de crescimento no velho continente são mais remotas do que para os dois outros grandes blocos económicos, o Japão e os Estados Unidos.



UGT E CGTP «CONCERTAM»

O primeiro aperto de mão entre as duas «centrais» sindicais

Pág. 6

PCP

Renovadores mostram-se favoráveis a proposta de conferência extraordinária

Pág. 4

África do Sul perdeu supremacia aérea no sul de Angola?

Págs. 16 e 17

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

TOITORRES

Banix

TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO

pelo prazer de conduzir MOTOCICLOS

CARTAS PERSAS

José Augusto França

A pouca vergonha

... O protesto começou por críticos de arte que, por acaso de um colóquio na UNESCO sobre Fernando Pessoa, se encontravam em Paris. Estavam quatro à mesa, outro na sala e outro em Nice que concordou em assinar um telegrama enviado aos jornais (o «Diário de Lisboa» foi o primeiro a publicá-lo) achando a coisa «obscena» e «ridícula», e reclamando que a tirassem dali, «por razões de decência intelectual e pública».

Começou por críticos de arte como se de arte se tratasse — mas bem se vê que não eram só críticos de arte os signatários; e que todos eles começaram a ler Pessoa há muitos anos...

Porque é de Fernando Pessoa que se trata — e a crítica de arte afinal nada tem a fazer aqui. Esqueçamos piedosamente o objecto de bronze posto em questão só por lá estar, em pleno Chiado, e venhamos ao que importa.

... Fazer o que assim se fez ao Pessoa, em transes de centenário é, muito simplesmente, uma grande pouca-vergonha. Quaisquer que sejam os irresponsáveis. Abundam já as piadas alfacinhas e muita gente se tem sentado e fotografado na cadeira ao lado — a fazer de heterónimo? a pagar um copo ao poeta? a piquenicar em família?

Fácil é brincar com uma coisa destas, ou pode parecer que, por tão ordinária, nem brincadeira mereça. Mas sabe-se lá o que se passa em Pérsias tais! Por mim, longe, acho que é caso de tristeza e de indignação, e «carta» devo escrever como escrevo — esperando...

Esperando o quê — não sei. Que uma próxima edilidade de bom senso e bom gosto (ó «Farpas» do Ramalho, o «Zé Povinho», de Bordalo, ó «Guarda Ricardo» do Sam!...) tire dali o boneco? Que da boca dele, uma montagem sonora faça sair, a intervalos computado, o que o Pessoa/Álvaro de Campos disse no seu «mandado de despejo» — este «merda!» tonitruante e apropriado? Que, defronte, o poeta Chiado, mais bem sentado no seu escabelo, bote quadra ao colega? Que, como Camões, logo adiante, Pessoa lance também, sobre vós todos, o «seu frio olhar de bronze», de sequer divertido desprezo?

... Quem apreciar que levante a mão!

Ontem na Assembleia da República

PÂNICO, PERPLEXIDADE E CONSENSO EM TORNO DO SEGREDO DE ESTADO

´Quando li o projecto pela primeira vez, julguei que não tinha compreendido. À segunda leitura, fiquei perplexo. À terceira, assustado. À quarta, em pânico. Pesa-me, mas tenho de o dizer: sem nenhum exagero, encontramo-nos perante a iniciativa, de muito longe e objectivamente, a mais perigosa para as instituições democráticas que entrou nesta Assembleia da República, desde o começo da dua existência`.

O confessadamente perplexo e assustado deputado é Miguel Galvão Teles, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, que por via das substituições a que o PRD procede regularmente na sua bancada fez ontem a sua primeira intervenção parlamentar da presente legislatura.

O factor do seu pânico é o projecto de lei do CDS, apresentado e justificado por outro professor de leis, Adriano Moreira, e que aparentemente não provocou tais sentimentos de pavor no resto da Assembleia, a ponto de dispor já de apoios suficientes para vir a ser aprovado, depois de passar pelo crivo da Comissão especializada.

Segundo o projecto do CDS, entende-se como segredo de Estado o facto ou documento "parte do processo de um acto de inteligência ou administrativo ou político, de respondabilidade de um agente do Estado, e cuja divulgação pública prejudique os interesses do Estado Português".

A clsssificação, "sempre devidamente fundamentada, indicando expressamente os interesses que visa defender", como segredo de Estado, é da competência do Presidente da República, dos membros do Governo e dos chefes do Estado-Maior. A revogação pode ser feita, a todo o tempo, pelo Primeiro-Ministro.

Para além destas restrições, o projecto do CDS aponta para uma segunda categoria, os documentos reservados, que seriam retirados do acesso 'a informação pública com a simples qualificação como tais, por qualquer funcionário civil ou militar, desde que compreendidos em actos da sua competência.

É aqui, na capacidade atribuida a qualquer funcionário de retirar do acesso à informação todo e qualquer documento que entender, que o projecto abre o flanco à crítica. E também, como assinalou Miguel Galvão Teles, a ilimitada abrangência dos actos e documentos, o que levou o deputado do PRD a caricaturar o projecto dizendo que ele se podia limitar a um único artigo do estilo "é segredo de Estado tudo aquilo que, para defesa dos interesses do Estado_quaisquer interesses do Estado_o Presidente da República ou o Governo_qualquer membro do Governo_ou um Chefe do Estado-Maior como tal qualificarem".

O projecto não prevê a natureza dos interesses do Estado a salvaguardar, nem a determinação das matérias, nem o tempo, nem a salvaguarda dos direitos fundamentais, como o direito à informação e a dignidade das pessoas. Sendo um projecto "preguiçoso", disse Miguel Galvão Teles, e embora admitindo a dificuldade de definir em abstracto os limites do regime dos segredos de Estado, "é rigorosamente indispensável defini-los e fixar o espaço em que funcionam as garantias".

Os seja: não criar um Estado de segredo e não abusar do segredo de Estado, a menos que a Assembleia da República "haja perdido todo o sentido das proporções e dos riscos e a fidelidade aos princípios em nome dos quais foi eleita".

Miguel Galvão Teles acentuou, de tal modo, as razões do seu pânico e da sua perplexidade face a este projecto do CDS, que duvidou expressamente de que o Governo ou a sua bancada tivessem coragem de o apresentar.

"E se o houvessem feito, quantos apelos à Guerra Santa, que o é, pelos princípios e pelas instituições democráticas, não teriamos ouvido e não estariamos a ouvir?"- concluiu.

O segredo contra a transparência

Tal como já deixámos expresso, o projecto do CDS está em condições de reunir os votos favoráveis para a sua aprovação na Assembleia da República pois a voz de Miguel Galvão Teles foi a única a erguer-se em total e global oposiçaão ao documento defendido por Adriano Moreira. Mas para isso terá de levar uma volta completa na Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Não passará, aliás, de um esboço, tendo o próprio Adriano Moreira sugerido que as suas dúvidas fundamentais fossem ponderadas em Comissão e dito que a apresentação do projecto, como está e neste momento, se deveu fundamentalmente "ao deficiente relacionamento entre a Assembleia da República e o Governo", sendo necessário clarificar a circulação (devidamente defendida pela reserva e o segredo) da informação entre estes dois orgãos de poder do regime.

O deputado José Magalhães, do Partido Comunista, concordou com a necessidade de legislar nesta matéria, depois de uma profunda reflexão na especialidade, mas afirmou que "não é lógico nem completo discutir o caminho do segredo sem discutir a transparência porque, se alargarmos o segredo, diminuimos a transparência".

Para a Maioria, que se expresson pela voz de Ângelo Correia, esta matéria deve merecer da Câmara o máximo consenso possível, pois "leias-quadro desta natureza devem perdurar por muitos anos".

O projecto baixou, assim e por decisão unânime, à Comissão especializada para ser trabalhado, antes da sujeição a qualquer votação.

Camarate uma vez mais por causa do fósforo

Um facto que parece insusceptível de entrar na qualificação de segredo de Estado é o acidente de Camarate, que vitimou o ex-Primeiro-Ministro Sá Carneiro e o dirigente centrista Amaro da Costa, tantas e tais têm sido as devassas a que já deu origem.

Algumas partiram mesmo da Assembleia da República que, pelo visto ontem, ainda não está satisfeita com os resultados obtidos nas devasas anteriores. Já foram produzidos no Parlamento 103 volumes sobre esta matéria (!) mas a Assembleia vai envolver-se noutra devassa através de mais um inquérito parlamentar decidido por unanimidade.

O PSD, que o requereu pela voz do seu deputado José Luis Ramos, justificou a nova abordagem do assunto, com a existência de factos novos tendo ele garantido haver provas da existência de fósforo na roupa das vítimas o que "levanta pela primeira vez a hipótese de sabotagem, por ser indiciador da existência a bordo de um engenho incêndiário". Ainda segundo este deputado social-democrata, um relatório recente do Instituto Superior Técnico "desmonta as conclusões do inquérito parlamentar".

Logo, faz-se mais um inquérito.

"Temos condições para garantir que alguns dos eventuais suspeitos do crime se passeiam hoje livremente em Portugal", afirmou ainda José Luis Ramos, na justificação do pedido de inquérito.

"Há muitos escândalos com membros do Governo..." — acusa Freitas do Amaral

«O Estado está a ser o Estado do PSD e não de todos os portugueses», considerou Freitas do Amaral em entrevista ontem à RTP-2.

O líder do CDS revelou que os autarcas do seu partido não viram aprovado um único dos projectos que apresentaram para obtenção de fundos comunitários e comentou a situação em Macau sublinhando que tem havido «uma tentativa de jogar com os problemas de Macau como se fosse esse o único escândalo no País».

«Há muitos escândalos aqui, em relação até a membros do Governo», acusou Freitas do Amaral que pedíu, no entanto, «um esclarecimento completo e cabal» do problema de Macau.

Freitas do Amaral apontou o PSD como principal adversário eleitoral do CDS e o PCP como principal adversário político e considerou «mais que natural» que o Tribunal Constitucional se pronuncie contra a proposta de lei de Bases da Reforma Agrária do Governo.

Comentando o anúncio de Cavaco Silva da privatização de 49 por cento do capital social das empresas públicas, Freitas disse não se tratar propriamente de uma privatização dado que as empresas e a respectiva gestão continuam nas mãos do Estado.

Criticou também a política fiscal do Executivo, frisando que ela «penaliza os rendimentos do trabalho», afecta profundamente a classe média e agrava os rendimentos da propriedade fundiária.

RAÚL RÊGO

DA UTILIDADE DAS HERESIAS

A democracia não é uma fé. É um diálogo. Respeita o homem, tornado cidadão e participante no governo da comunidade. Daí que não haja, em sociedade democrática, excomungados porque até os não-democratas se podem organizar em partido e expor as suas opiniões, terem os seus órgãos na Imprensa e representações parlamentares. Em democracia, todos os cidadãos são iguais.

A igualdade entre os cidadãos corta pela boa base a infalibilidade seja de quem for, sábio ou herói. Há quem lhe chame o governo da mediocridade; mas na casa do pobre ninguém sabe mais o que faz falta do que ele e, na do rico, ninguém conhece mais as suas ambições do que o mesmo rico. Emparceirando uns e outros e fazendo-os conviver, com direitos políticos iguais, acabam por melhor se conhecer também e a repartição das riquezas vem com a repartição dos conhecimentos e do trabalho. Justiça distributiva, só na igualdade de direitos e deveres.

O privilégio, seja da riqueza, seja da classe, seja da inteligência, cria a desigualdade e é o princípio gerador das revoltas. Íamos a dizer é princípio gerador das heresias. Estas não existem onde a liberdade seja a norma; e às vezes são os zoratas quem tem razão. Não sofreu vexames, numa sociedade fechada, Galileu por dizer que era a Terra a mover-se em torno do Sol?

As heresias surgem nas sociedades fechadas. Não apenas nas sociedades religiosas. Mas em todas as sociedades monocórdicas, totalitárias, em que a infalibilidade dos chefes é a norma, os discordantes são a brecha por onde vai penetrando a liberdade. Liberdade de pensar ou de agir, tanto faz, porque ser livre é um só acto e uma só atitude.

Por vezes nessas mesmas sociedades fechadas, a fé obrigatória de ontem é a heresia ou o fruto proibido do dia seguinte.

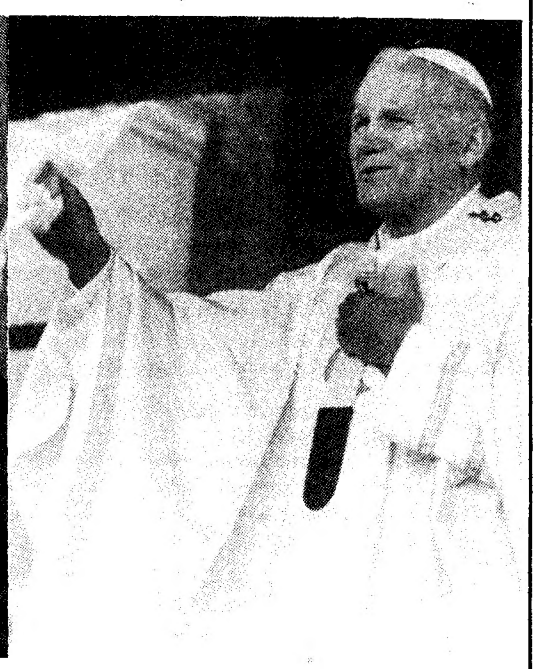
O grande movimento da Reforma no século XVI começou com a questão das indulgências. Quem se lembra disso? Movimentaram-se papas, reis e imperadores, houve concílios e dietas, criaram-se instrumentos e regressão brutais, como a Inquisição, em certos países, esfacelaram-se homens na guerra e queimaram-se na fogueira. Por causa das indulgências? Não. Em prol da libertação do homem, do pensamento humano. E ao cadafalso subiram personalidades da categoria de Tomaz Morus, o autor da «Utopia», visionador da sociedade democrática, só por falarem claro aos tiranos.

Toda a sociedade fideísta, política ou religiosa, é uma sociedade fechada. Tem uma só doutrina, uma só crença. Nela as heresias explodem, como as bombas num terreiro. São as sociedades que fazem mártires. Tomaz Morus foi elevado aos altares por uma Igreja também fideísta, a da sua fé. Mas não democrática, como era o pensamento do autor da «Utopia».

Nós vemos um prelado eminente, como Marcel Lefèvre, que ocupou posições altas na hierarquia, ser condenado, excomungado, lançado fora da mesma Igreja, porque defende as doutrinas do concílio de Trento contra as do concílio Vaticano. Trento, Vaticano I, Vaticano II, são assembleias gerais da mesma Igreja. Quer dizer que Lefèvre defende a verdade de ontem contra a verdade e os costumes de hoje.

Será só a missa em latim ou em português, espanhol, francês ou russo? O que ontem era obrigatório passará hoje a ser proibido? É que todas as ditaduras são essencialmente oportunistas e o que conta para elas é a conveniência do momento. O resto é condenado. Mas era a fé de ontem? Não interessa. Na sociedade não-democrática interessa apenas a conveniência de quem manda.

Não sei porquê, eu aproximo esta revolta dentro da Igreja que tem, desde o Vaticano I, por base a infalibilidade pontifícia, agora contestada por um alto prelado, do grande movimento a que assistimos na União Soviética em prol dos direitos cívicos e da liberdade de opinião. Numa potência dão-se passos firmes em prol da consciencialização cívica e contra o unanimismo das opiniões; numa Igreja ergue-se um arcebispo em defesa do concílio de Trento (a missa em latim é como que um símbolo, tal como o foram as indulgências para Lutero) e contra a abertura dos ritos sagrados à compreensão de todos os fiéis.



Na União Soviética, neste momento, estão a ser reabilitadas muitas das figuras mais eminentes que, desde há dezenas de anos, foram sendo eliminadas. Eliminadas, como heresiarcas do sistema único seguido? Sim, no campo político dos nossos dias, eles foram sacrificados como o doutrinário e político inglês Tomaz Morus o foi no século XVI, por se rebelar contra o arbítrio inteiro de Henrique VIII.

Bem sei que a «Utopia» é a exposição do sistema democrático e quem canonizou Tomaz Morus não era democrata, nem a Igreja defendia, muito menos praticava, a democracia. Mas o homem infalível é essencialmente oportunista, e por isso o Papa canonizava Tomaz Morus por ele se ter oposto à tirania, ou infalibilidade, de Henrique VIII. Uma infalibilidade contra a outra.

Como se vê, quanto mais infalíveis, mais oportunistas; e a verdade de um dia pode não ser a verdade do dia seguinte.

A bem ou a mal, às vezes com revoltas e carnificinas, excomunhões religiosas ou políticas, vamos caminhando para a consciencialização do homem, para que o crente desta religião ou daquela, para que o cidadão de um país ou outro tomem consciência dos seus direitos e dos seus deveres. Vamos a caminho da Utopia? Toda a realização é imperfeita, às vezes mediana, medíocre, inçada de abrolhos. Mas só em liberdade aprendemos a ser livres e compreendemos o valor da nossa mesma liberdade e da dos outros. Em latim, em grego, em russo ou em português? O que interessa é podermos exprimir-nos em liberdade e compreendermos as nossas razões e as razões dos outros.

Na óptica de Deus Pinheiro

Macau traço de união entre Portugal e a China

O ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro considerou ontem, em Macau, que a sua visita oficial á República Popular da China foi um «inequívoco sucesso político», designadamente no plano do reconhecimento de Portugal como um interlocutor no quadro internacional e especificamente em relação a alguns conflitos regionais.

João de Deus Pinheiro, que falava durante o banquete que lhe ofereceu o Governador Carlos Melancia, aludiu aos vários temas políticos internacionais que abordou nos seus contactos em Pequim, incluindo a África Austral, o Médio Oriente e o Sudeste Asiático - e á troca de opiniões havidas sobre a situação em cada um dos países.

O ministro adiantou que, naturalmente, também se falou de Macau, «sempre como traço de união entre Portugal e a China».

Afirmando ser «uma obrigação» para Portugal assegurar o êxito do processo de transição até 1999, ano em que a administração do território será transferida para a China, o ministro disse que ele será o garante das relações luso-chinesas mais estreitas, sobretudo através de «uma cooperação mais profícua» entre os Governos da República e de Macau.

Para Deus Pinheiro, o território de Macau em franco desenvolvimento será ainda um importante ponto de apoio para o desenvolvimento da própria República Popular da China.

Mencionou por outro lado a importância das vertentes cultural e económica das relações com a China e dos objectivos para Macau, tendo referido a este propósito a obtenção de alguns resultados práticos no campo dos negócios, com a deslocação nesta viagem de alguns dirigentes das associações empresariais portuguesas.

Melancia reune com empresários

O Governador de Macau, Carlos Melancia, analisou ontem as possibilidades de cooperação no domínio económico, durante um reunião com os representantes das três associações empresariais portuguesas.

O encontro prolongou-se por mais de uma hora no Palácio da Praia Grande e a ele assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-adjunto para os Assuntos Económicos de Macau.

Carlos Melancia fez uma detalhada exposição sobre a situação económica do território e aproveitou para interessar os empresários portugueses pelo investimento em Macau, como ponto de partida para investimentos mais diversificados no sudoeste da Ásia, onde se têm verificado nos últimos anos os mais elevados índices de crescimento económico do mundo.

Omar Karim, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e que na sua qualidade de empresário tem já interesses quer em Macau, quer na República Popular da China, disse à Lusa no final da reunião que, na sua perspectiva, o território pode servir de plataforma para a fixação de «joint-ventures» tripartidas entre empresas de Portugal, China e Macau.

A propósito, indicou que decorrem actualmente negociações com vista à criação de sete «joint-ventures» entre Portugal e a República Popular da China nos domínios da indústria ligeira metalomecânica electrónica e química, entre outros.

Modernização dos canais da Rádio

A modernização do equipamento e a expansão dos canais de rádio, português e chinês, da Teledifusão de Macau, são os objectivos da empresa, segundo afirmou ontem o Governador Carlos Melancia.

«Em qualquer das duas hipóteses que se venha a considerar para o canal de televisão da TDM SA, a modernização do equipamento e a expansão da Rádio Macau e do OU MUN TIN (canal de rádio chinês) têm de ser um objectivo oprioritário dentro da empresa», defendeu Carlos Melancia, tendo em conta « o grau de audiência das estações e face aos baixos custos de exploração que envolvem».

No que toca ao canal de televisão da TDM SA o Governador não pretende que o mesmo seja encerrado, mas se não aparecerem soluções, ou as existentes forem inviabilizadas, não haverá outra alternativa, disse á Lusa uma fonte com responsabilidades governamentais na área da comunicação social.

A mesma fonte confirmou que até ao final de Julho será tomada uma decisão em definitivo sobre o canal de televisão, mas acrescentou que, caso a solução apontada seja para o seu encerramento, «será mantida parte da estrutura da Teledifusão de Macau» e nessas circunstâncias «vários sectores daquela área manter-se-ão em funcionamento de modo a permitir uma reestruturação que dê resposta a uma nova filosofia da empresa no domínio da televisão».

Implementado por um seu governo

SOARES VISITA EM MATOSINHOS TERMINAL "TIR" DO FREIXIEIRO

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, lembrou ontem o empenhamento de Mário Soares, no primeiro Governo constitucional, na criação de uma comissão coordenadora de terminais TIR/TIF que, passados seis anos, culminaria com a inauguração dos terminais, do Freixieiro e Alverca, em Abril de 1984.

«Por estas razões, é importante Senhor Presidente da República que Vossa Excelência, passados quatro anos de experiência, possa avaliar os resultados de um processo que resultou de um projecto político que liderou e implementou, numa conjuntura bem difícil, quer a nível nacional, quer mesmo a nível internacional», salientou Narciso Miranda que falava durante a visita do Presidente da República á Tertir.

O projecto Tertir foi considerado pelo autarca matosinhense como «um exemplo flagrante de portugueses da melhor raiz que quizeram e querem estender o seu trabalho e qualidade do mesmo para além das fronteiras nacionais».Narciso Miranda saudou a obra realizada pelos administradores e trabalhadores da Tertir e manifestou a sua disponibilidade e abertura para o estudo e implementação de novos projectos, desafio que aproveitou para lançar a todas as forças sociais e económicas que queiram apostar e investir em Matosinhos.

Por sua vez, o presidente do conselho de administração da Tertir, Rodrigo Leite, afirmou que foi «uma autêntica epopeia termos chegado ao dia de hoje e poder transmitir a todos que vencemos».

«Vencemos com muita perseverança, humildade, sacrifício e também com muita irreverência», adiantou Rodrigo Leite para quem a Tertir arrecada diariamente nos dois terminais (Alverca e Freixieiro), através das delegações aduaneiras, cerca de 600 mil contos.

Rodrigo Leite sublinhou que «com a criação dos terminais, o Estado vê os seus interesses altamente protegidos e muitas das fraudes acontecidas foram eliminadas, o que representa dezenas de milhões de contos».

No final da visita à Tertir, Mário Soares seguiu para Vila Nova de Gaia, onde visitou o Gabinete Ferroviário do Porto, a barragem de Crestuma-Lever, a Casa-Museu Teixeira Lopes e a Gaia-Mostra.

O respopnsábvel pelo projecto da nova ponte sobre o Rio Douro, professor Edgar Cardoso, informou Mário Soares sobre os trabalhos da futura ponte e seus acessos, obra orçada em cerca de 33 milhões de contos e que deverá ficar concluída no prazo de dois a três anos.

Trata-se de um empreendimento feito com tecnologia de ponta, desde as fundações até á colocação dos carris, segundo explicou aquele resposnável.

O programa do nó ferroviário do Porto contempla também os acessos em via dupla entre Vila Nova de Gaia e o Porto, as estações de Campanhã e Contumil, oficinas da CP, Gare de Mercadorias e nova via (circunvalação) até Leixões e ainda a sinalização automática, a partir da estação e Campanhã, que vai ser transformada numa grande estação terminal de passageiros. Todo este complexo deverá ficar concluído até 1993.

A segunda fase dos projectos diz respeito aos percursos suburbanos, designadamente Porto/Póvoa de Varzim, Porto/Braga, Porto/Marco de Canavezes e, numa fase seguinte, Porto/Aveiro.

A segunda fase, que prevê a criação de um serviço mais rápido e mais intensivo entre o Porto e algumas cidades, num raio de acção de cerca de 30 quilómetros, deverá ficar concluído em 1997.

Proposta de conferência extraordinária bem recebida por ala renovadora do PCP

A proposta de destacados comunistas da Marinha Grande e de Vieira de Leiria de realização no corrente mês de uma Conferência Nacional do PCP preparatória do XII Congresso, está a suscitar apoios em amplos sectores do partido, designadamente na ala renovadora, apurou o «DL».

Embora não seja ainda conhecida a posição da direcção do PCP (o «DL» tentou, em vão, obter ainda esta manhã um comentário dos responsáveis comunistas), é de admitir que na reunião do CC, prevista para 19 de Julho, a referida proposta venha a ser tema do debate, já que da agenda de trabalhos consta exactamente a preparação do congresso.

Fonte do chamado «grupo dos seis» considerou para o «DL» que a proposta subscrita por Oswaldo Castro, Joaquim Carreira, Rodrigo Henriques, Armando Constâncio, Júlio Paiva, Armando Pedrosa, Pedrosa Marques e Estrela Diniz, e divulgada na nossa edição de terça-feira, é de apoiar pois «permitiria resolver de forma democrática as questões relativas à realização do congresso».

No mesmo sentido se pronunciou um alto quadro comunista, membro da sensibilidade interna que apoia o «documento-Saramago», considerando a ideia «interessante» mas defendendo a sua realização apenas nos primeiros dias de Outubro devido ao problema das férias e à realização da Festa do Avante em Setembro.

Para Zita Seabra, trata-se de uma ideia «positiva», susceptível de garantir a realização de um congresso «mais transparente e mais representativo».

Contactado pelo «DL», Oswaldo Castro, um dos subscritores da proposta, afirmou-nos que tem sido boa, na área de Leiria, a receptividade à proposta. Frisou ainda que estando o PCP a realizar encontros e conferências sobre os mais diversos temas no âmbito da preparação do congresso, teria «pleno sentido» a realização de uma conferência que fosse «factor de unidade» e superasse os problemas e divergências relativos à sua organização.

A proposta da Marinha Grande, recorde-se, propõe nomeadamente a abertura no «Avante» de uma tribuna do congresso e sugere como delegados à conferência os delegados eleitos pelas organizações, todos os membros do CC, os deputados, os autarcas-presidentes, os militantes membros do Secretariado da CGTP e todos os comunistas que integraram o aparelho de Estado depois do 25 de Abril.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3038 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 1326 metros, do poste n.º 33 da linha para o PT n.º 667 Carvalhal Barbudo ao PT n.º 1204 – Vale Lavrador, na freguesia de Urra, concelho de Portalegre

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretária daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3037 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 790 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT n.º 803 Lameira e Montinho ao PT n.º 1205 de Crux das Mós, na freguesia de Reguengos e Urra, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

O processo Armando Valladares na Boa Hora

Mais uma tentativa para impedir a liberdade de informação?

Amanhã, sexta-feira, 8 de Julho, com início marcado para as 15 horas, na sala de audiências do 7.º Juízo Correccional de Lisboa (Tribunal da Boa Hora), terá lugar a terceira sessão do julgamento do processo que Armando Valladares, dissidente cubano, naturalizado norte-americano e nomeado representante dos Estados-Unidos junto da Comissão dos Direitos do Homem da ONU (Genebra), moveu contra o dr. António Pedro Ruella Ramos e o jornalista Eugénio Alves.

O "Diário de Lisboa" é, evidentemente, solidário com o seu director e o nosso colega de Redacção. Ao processo insólito não temos feito referência por uma razão simples: entendemos que não devemos promover a publicidade da personagem Armando Fernando Valladares, cuja biografia é conhecida, cuja função actual não deixa margem a dúvidas. Armando Valladares deseja que falem dele. Procura alcançar, pela via do escândalo público e das eventuais exploração e sequências judiciais, os favores do país que o acolheu e adoptou como funcionário. O problema é dele e da parte da administração norte-americana que o leva a sério como vítima de uma perseguição arbitrária, como poeta, como paladino dos direitos humanos.

Eugénio Alves escreveu, e assinou, um "ponto de vista" pessoal a que deu o título: "Walters e Valladares, Ltd.ª". O general Vernon Walters, embaixador dos Estados Unidos acreditado junto à ONU, não reagiu. O representante dos Estados Unidos junto da Comissão dos Direito do Homem (Genebra), o cubano naturalizado norte-americano, Armando Valladares, apresentou queixa que teve andamento judiciário e deu origem ao presente processo. Um advogado português aceitou o patrocínio do processo contra Eugénio Alves e A.P. Ruella Ramos sem ter em conta que o jornalista se limitara a reproduzir informações e opiniões que correram nos órgãos de Imprensa de outros países, designadamente no "El Sol" e no "Excelsior" (México), no "El Pais" (Espanha), em "Le Monde" (França). O difamador de Gabriel Garcia Marquez e de Günther Grass sentiu-se beliscado. E de iniciativa própria, ou por oportuna sugestão, processou o "Diário de Lisboa" nas pessoas do seu director e do redactor Eugénio Alves.

Das sete testemunhas arroladas, duas residem em Lisboa, uma em Sacavém, duas nos Estados Unidos, uma em Espanha, uma em Itália. Das três que residem em Portugal não se vislumbra que possam contestar o que escreveu Eugénio Alves. Das residentes nos Estados Unidos, Espanha e Itália sabe-se que o queixoso se compromete a apresentá-las na Boa Hora para prestarem os seus depoimentos o que pressupõe deslocações dispendiosas.

Na segunda sessão do julgamento, foi exibido um vídeo sobre aspectos da vida na prisão de Armando Valladares. As imagens mostram o "paralítico" Valladares nas instalações carcerárias, movimentando-se fora da cadeira de rodas de que era suposto servir-se e fazendo exercícios físicos. A acusação contesta a autenticidade das imagens. O Tribunal decidirá como lhe compete, tanto no que se refere à verdade da paralisia, como quanto aos antecedentes policiais de Valladares. Todavia, à opinião internacional não serão indiferentes, entre outras, as considerações do homem político e escritor francês Règis Débray, autor do livro "Les Masques" (ed. Gallimard, 1987).

Régis Débray, ao tempo colaborador do presidente François Mitterrand, foi encarregado, por este, de obtér, das autoridades de Cuba, a libertação de Armando Valladares. Sobre o caso escreveu: "Obtive a libertação antes do prazo, depois de uma noite de discussão com Fidel Castro, de um poeta cubano paralítico, condenado por delito de opinião. A sua detenção era cem vezes longa de mais, mas o delito não era de opinião, o homem não era poeta, o poeta não era paralítico e o cubano é hoje americano."

Não consta que o "poeta" Valladares tenha movido um processo ao escritor Règis Débray.

E não é de aceitar que, sobre Armando Valladares, exista uma verdade em França e outra em Portugal.

UCP's do Alentejo e Ribatejo acusam Cavaco Silva de fazer demagogia e mentir na RTP

Os secretariados e uniões das UCP's e cooperativas agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal acusaram o Primeiro-Ministro de ter mentido e feito demagogia na entrevista que na terça-feira concedeu à televisão.

«O Primeiro-Ministro não falou verdade. Mas é necessário que o País conheça a verdade», refere um comunicado dos secretariados em que é proposta a realização de um debate público, a transmitir pela RTP — entre as organizações da Reforma Agrária e o Primeiro-Ministro ou o ministro da Agricultura sobre o «Pacote Agrícola».

«A braços com dificuldades para explicar as inconstitucionalidades e as nefastas consequências da lei do latifúndio, o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, enredou-se ontem em explicações demagógicas, mentiu e demonstrou uma profunda ignorância em relação à proposta de lei que apresentou à Assembleia da República», refere um comunicado dos secretariados.

As estruturas das cooperativas reclamam que o «pacote laboral» não seja promulgado e que seja remetido ao Tribunal Constitucional «para fiscalização prévia da constitucionalidade».

«O senhor Primeiro-Ministro quis fazer crer que a integração na CEE é incompatível com a Reforma Agrária. Mentiu de novo. Nada no Tratado de Roma se opõe à existência de UCP's/cooperativas agrícolas e, pelo contrário, estas são um instrumento necessário para dar resposta aos condicionalismos decorrentes da integração», referem ainda os secretariados.

O comunicado, ontem divulgado, acusa ainda o PSD, há sete anos a tutelar o Ministério da Agricultura, de ser o «primeiro responsável pela instabilidade de que acusa a Reforma Agrária» que — dizem os secretariados — se agravará com a reabertura dos processos de reserva.

A «liquidação de cooperativas», denuncia ainda o comunicado, acabará explorações que têm demonstrado potencialidades efectivas para serem um instrumento importante para o desenvolvimento e modernização da agricultura portuguesa.

Pagamentos dilatados e juros bonificados

GOVERNO DÁ CRÉDITO ESPECIAL PARA APOIAR OS AGRICULTORES

Uma linha de crédito especial foi aprovada pelo Governo para apoio dos agricultores atingidos pelas más condições atmosféricas, refere uma nota do Minsitério da Agricultura. A linha de crédito, criada à semelhança do que aconteceu no período de seca de 1981/1983, terá prazos de pagamento dilatados e taxas de juro bonificadas.

Foi também decidida pelo Governo a constituição de um grupo de trabalho que vai proceder à avaliação definitiva dos prejuízos e apresentar ao Governo, durante o mês de Julho, propostas de compensação para as perdas de rendimento dos agricultores.

Este grupo de trabalho integra representantes das Secretarias de Estado da Agricultura e do Tesouro, da EPAC, do IFADAP, do INGA e das quatro direcções-regionais em cuja área de influência mais se fizeram sentir os efeitos do mau tempo — Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo e Alentejo.

De acordo com a nota, e no caso dos cereais, sector onde os prejuízos são mais vultosos e irreversíveis, o Governo decidiu que a EPAC receberá todos os cereais da produção mesmo que não satisfaçam os requisitos mínimos normalmente exigidos, desde que com humidade não superior a 16 por cento.

Além disso, a EPAC mobilizará todos os meios de secagem de que dispõe e colocá-los-á à disposição dos agricultores a preços reduzidos e admitirá que o cereal-tipo recebido tenha uma percentagem de grãos germinados de 20 por cento.

Admitirá, igualmente, que esses cereais tenham pesos específicos inferiores aos normalmente exigidos e possam atingir entre 65 para o trigo e 36 para a cevada.

Todos os cereais nestas circunstâncias serão canalizados para a indústria de rações, cabendo ao Estado o pagamento do subsídio relativo ao suporte do preço fixado à produção de cereais.

Para todos os outros sectores agrícolas atingidos pelos temporais, as compensações aos agricultores serão determinadas durante todo o mês de Julho.

CAP de acordo

O Governo garantiu já o escoamento de cereais ao preço de intervenção da EPAC, independentemente da sua adulteração, disse hoje o presidente da CAP, Rosado Fernandes, no final de uma audiência com o Primeiro-Ministro.

Esta garantia do Governo resulta dos prejuízos causados ao sector agrícola pelas condições atmosféricas anormais que têm fustigado o território nos últimos dois meses.

Para a CAP esta decisão era imperativa, pois sabe-se já que a grande maioria das sementes não vai alcançar o peso mínimo específico, além de terem germinado em excesso.

«Esta intervenção no sector cerealífero é necessária para o escoamento dos cereais e, simultaneamente, para garantir um rendimento mínimo aos agricultores», disse o dirigente da CAP.

Rosado Fernandes adiantou também que o Governo está já a encarar a importação de sementes seleccionadas.

Acrescentou ter sido informado que os Ministérios da Agricultura e do Comércio têm 10 dias para avaliar a situação e determinar os prejuízos.

«Essas medidas poderão passar, nomeadamente, pela atribuição de linhas de crédito especial aos agricultores atingidos pelo mau tempo e que se destinam a evitar a quebra de rendimento dos agricultores no próximo ano», adiantou.

Questionado sobre o montante de verbas que o Governo deveria colocar à disposição dos agricultores, Rosado Fernandes foi peremptório: «Essas verbas terão que corresponder às necessidades e aos reais prejuízos sofridos pelos agricultores».

Acrescentou que «a verdadeira dimensão da catástrofe só será conhecida depois de um levantamento exaustivo que incluirá não só o sector dos cereais mas também os sectores hortícola e frutícola».

Rosado Fernandes esclareceu que a audiência de ontem estava agendada há já algum tempo para analisar, nomeadamente, o «Pacote Agrícola» (indemnizações e Lei de Bases da Reforma Agrária), gasóleo verde e carne de bovino.

Foi a chuva, o granizo, as temperaturas baixas...

Por quase todo o País há queixas do tempo

A persistência do tempo chuvoso já ocasionou graves danos aos agricultores da região Centro, segundo admitiu, em Coimbra, o vice-director dos Serviços Regionais do Ministério da Agricultura e Pescas.

Ramos Moura esquivou-se a avançar, por agora, quaisquer estimativas dos prejuízos, que estão a ser calculados, limitando-se a afirmar que « eles, com tal tempo, não podem deixar de ser elevados».

O granizo, que caiu em vastas áreas da região, com especial incidência nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande, desferiu nos agricultores da zona um golpe que «lhes levou a última esperança de salvarem algumas colheitas».

«Para os que tenham feito seguro de colheitas, trata-se duma calamidade acobertada pelas companhias seguradoras, às quais os prejudicados se devem dirigir de imediato», informou Ramos Moura.

«Mas a grande pluviosidade desta época até os terrenos de sequeiro está a desfavorecer», frisou.

Acentuou que mesmo aí, sobretudo nos solos menos, bem drenados, os batatais não podem ser arrancados e os tubérculos apodrecem irrecuperavelmente na terra.

Os milhais, feijoais e outras legumimosas aspiram, como as pessoas, ao calor próprio do Estio e definham, por asfixia, de água e de falta de insolação.

Quanto aos cereais — trigo, centeio, aveia e outros — encontram-se acamados no terreno onde apodrecem de mistura com as muitas ervas daninhas que com eles medraram.

Apenas o trigo tremês, mais serôdio, mas pouco cultivado na região retira algum benefício da pluviosidade.

Os próprios arrozais, sempre sequiosos de água, também estão afectados pelo tempo que mantém grandes espaços inundados por ribeiros que galgaram dos leitos, especialmente nos concelhos de Coimbra, Soure e Ovar.

Segundo o vice-director regional do MAP, o panorama nos pomares não é mais animador.

As oliveiras, que até há pouco apresentavam uma boa amostra de azeitona apenas prometem agora reduzidíssima colheita, mesmo que o povo continue a repetir que, «pelo Santiago onde vires um bago conta um cesto».

Sobre os vinhedos — e a região é rica deles — os efeitos da invernia são calamitosos, podendo afirmar-se que mais de metade da vindima já está «feita» pelas mas condições climatéricas.

Apesar dos multiplicados tratamentos, com grande aumento de despesas e de trabalho, o míldio apoderou-se das videiras que estão a ser também atacadas pela «brotitis», um fungo que apodrece os cachos.

Ramos Moura admite que mais uns quantos dias de persistência da invernia «agravarão para muito mais os prejuízos dos agricultores».

Panorama na Guarda

Baixas temperaturas, elevada pluviosidade e menor insolação estão a provocar graves prejuízos na agricultura da Beira Interior (distritos da Guarda e Castelo Branco), soube a Lusa junto da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI).

O mau tempo que se faz sentir está a motivar atrasos em todas as espécies vegetais, nomeadamente nos cereais praganosos (trigo, aveia, centeio e triticale), tabaco, melão, melancia, batata, milho e sorgo, vinha, olival, cereja, hortícolas e frutas.

A produção de cereja foi a mais afectada, prevendo-se que a campanha deste ano tenha registado uma redução de 90 por cento, devido ao rachamento do fruto.

Nos cereais ocorreu a acama de algumas searas ou quebra do pedúnculo da espiga, havendo condições propícias ao desenvolvimento de epitafitias (ferrugem, morrão, fungão), informou a DRABI.

Prevê-se uma quebra na produção em cerca de 50 por cento mas, devido à trovoada de granizo do dia 20 de Junho, aquele índice pode aumentar para 80 por cento.

Devido às más condições atmosféricas, estima-se em 40 a 60 por cento a quebra prevista na produção de batata que registou atraso na emergência e asfixia por excesso de água, de 20 a 30 por cento nos produtos hortícolas e 60 por cento nos horto-industriais em áreas mais afectadas pelo mau tempo.

Os fenos registam, segundo a DABRI, prejuízos elevados eventualmente superiores a 80 por cento, enquanto o atraso na plantação e morte de elevada percentagem de plantações de tabaco, melão e melancia vão provocar produções inferiores em cerca de 60 por cento.

Neste sector, será necessário realizar novas plantações e existem condições favoráveis a ataques de fungos.

No olival registou-se o aborto floral por falta de fecundação devido à forte pluviosidade na altura da floração, estimando-se em 50 por cento a quebra de produção nas zonas mais atingidas pelo mau tempo.

A vinha está a ser afectada pelo aparecimento de míldio, oídio, queda de folha e chaços devido ao granizo, com prejuízos estimados em 40 a 50 por cento da produção.

As culturas de milho e sorgo estão atrasadas ou asfixiadas por excesso de água, o que obriga a novas sementeiras, estando previstos prejuízos na produção de 40 por cento.

As culturas de pomoídeas e prunoídeas (frutas) possuem condições favoráveis ao ataque de fungos que podem originar prejuízos na qualidade em 30 por cento.

Esta situação agrava-se no caso das variedades mais precoces de pêssego.

A Direcção Regional de Agricultura prevê que a percentagem de prejuízos e quebras de produção possam agravar-se, caso as condições atmosféricas anormais se mantenham.

Algarve: nada de grave

A chuva que se fez sentir nos últimos dias em todo o País «não afectou de forma grave» a agricultura algarvia, soube a Lusa junto da Direcção Regional de Agricultura.

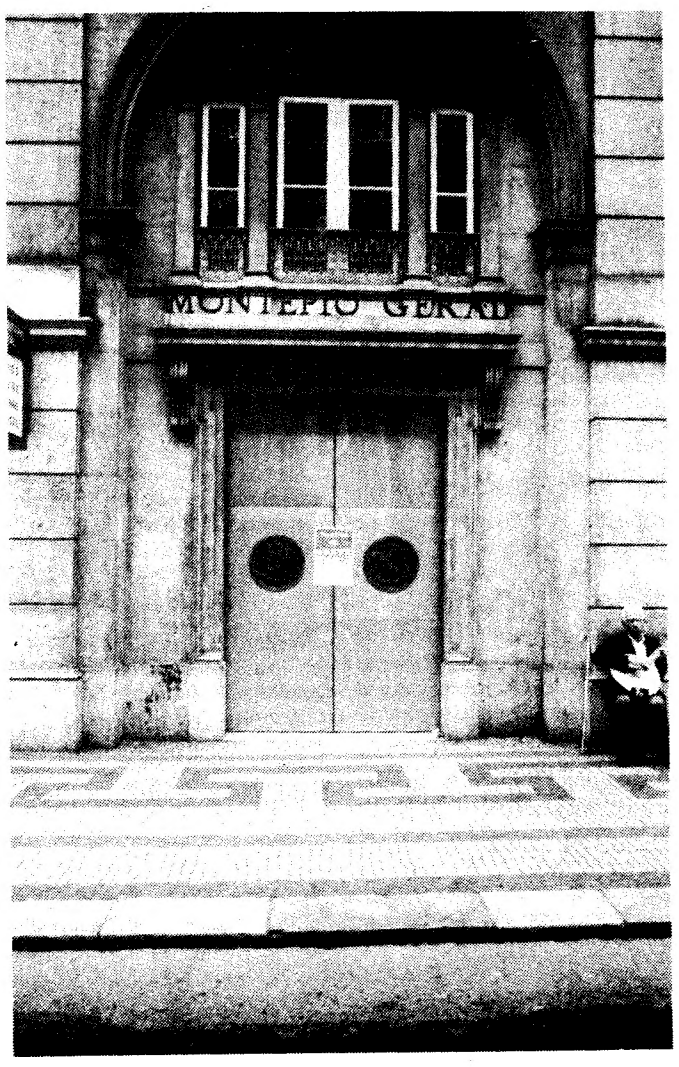
Josefina Maria, técnica responsável daquele organismo afirmou que as produções que poderão vir a ser mais afectadas na região são as da uva e do figo.

A Direcção Regional de Agricultura do Algarve ainda não tem «um levantamento exaustivo» sobre a situação provocada pela chuva mas os seus serviços não têm «notícia de prejuízos de monta».

Josefina Maria sublinhou que uma das consequências da chuva será o aparecimento de determinadas doenças que requerem um maior tratamento fitossanitário o que provocará um aumento dos custos de produção.

Maioria dos bancos estiveram dois dias fechados

BALANÇO DA GREVE DOS BANCÁRIOS: ADESÃO SITUOU-SE NOS 85%



A greve de 48 horas dos bancários, que ontem terminou, registou níveis de adesão na ordem dos 85 por cento, afirmou um elemento do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI). As direcções dos três sindicatos do sector — Norte, Centro e Sul e Ilhas — reunem-se hoje, em Lisboa, para analisar estes resultados e decidir novas formas de luta.

A mesma fonte adiantou que a generalidade dos balcões da banca nacionalizada estiveram fechados durante estes dois dias, o que representa uma adesão dos trabalhadores de 90 por cento.

Ontem, na zona Norte do país, a adesão à greve ultrapassou mesmo os 80 por cento do primeiro dia, segundo um dirigente sindical do Sindicato dos Bancários do Norte.

No Centro, a greve manteve ontem níveis de adesão semelhantes aos de terça-feira, e que foram estimados pela direcção do Sindicato dos Bancários do Centro em 87 por cento.

Em Coimbra, por exemplo, das 28 agências e balcões apenas duas estiveram abertas, o que representa uma adesão à paralisação de 93 por cento, acrescentou uma fonte do sindicato daquela região.

O secretariado regional do sindicato dos bancários na Madeira (SBSI) anunciou que no arquipélago a adesão à greve do sector ultrapassou os 75 por cento.

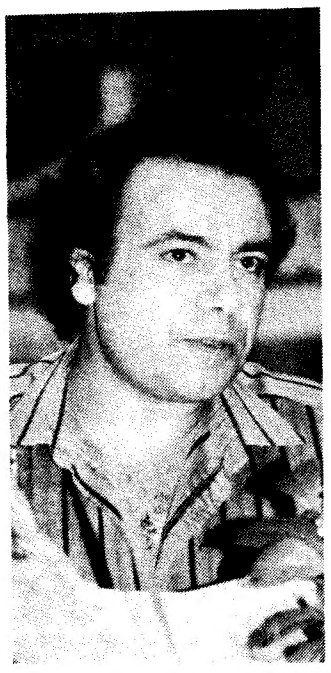
Na banca privada a adesão à greve foi praticamente nula, tendo-se registado um índice de paralisações de apenas 15 por cento.

Uma das consequências da greve foi a «corrida» às caixas automáticas «Multibanco», que logo no primeiro dia de greve pagaram cerca de meio milhão de contos, segundo a Sociedade Interbancária de Serviços.

Com estes dois dias de greve, os bancários protestam contra a proposta de aumento salarial apresentada pelas instituições de crédito — 5 por cento para 12 meses —, à qual contrapõem 13,9 por cento a vigorar por 18 meses.

Os bancários não aceitam a integração dos novos trabalhadores no regime geral de Segurança Social, o que lhes retiraria direitos consignados na Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) e asfixiaria financeiramente o seu sistema de saúde, os SAMS.

Os sindicatos reivindicam também a criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito, bem como melhoria nas carreiras profissionais e a criação da carreira de quadros e técnicos, que não existe.



No âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social

Delegações da UGT e CGTP hoje reunidas

O primeiro encontro a sós entre delegações da UGT e da CGTP no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social teve início esta manhã, às 10 horas, na sede daquele Conselho, em Lisboa.

Carvalho da Silva e Torres Couto presidem às duas delegações «de alto nível» que estarão frente a frente no primeiro encontro das duas centrais, no âmbito do grupo de trabalhadores do CPCS, tendo em conta que até há pouco tempo apenas a UGT integrava esse grupo.

A agenda oficial da reunião prevê apenas o debate «sobre a distribuição de lugares que cabem a cada uma das centrais nos lugares a que têm direito», enquanto membros do CPCS (lugares até agora apenas ocupados pela UGT), dentro e fora do Conselho.

Fontes sindicais afirmaram no entanto à agência Lusa que «é muito provável a abordagem de outros assuntos numa agenda que poderá ser mais alargada a pedido de uma das partes», prevendo-se que «os cálculos da inflação para este ano» sejam discutidos «tendo em conta que os valores reais parecem distanciar-se das previsões do Governo».

A direcção da UGT manifestou-se no entanto «perplexa» pelo «sensacionalismo que se está a gerar em torno desta reunião», acrescentando numa declaração para a Imprensa que «se trata apenas de um encontro normal que só não seria antes de a CGTP ter entrado para o CPCS».

«Neste momento, e sendo a CGTP um dos membros do Conselho, se a UGT dialoga com o Governo e com o patronato, estranho seria que não dialogasse com o outro representante dos trabalhadores», acrescenta o comunicado da UGT.

Carvalho da Silva e Torres Couto recusaram-se a prestar quaisquer declarações sobre a reunião de hoje.

Por questões salariais

Sector corticeiro hoje em greve

Os trabalhadores do sector corticeiro estão hoje em greve por um período de 24 horas, por reivindicações salariais.

Na base deste movimento grevista está, segundo um comunicado do secretariado do SINDECOP, o «impasse negocial», resultante da recusa das associações patronais do sector em aceitar negociar o subsídio de alimentação, a interupção dos 15 minutos, diuturnidades, complemento de subsídio de doença, acidentes de trabalho e doenças profissionais e redução da duração do trabalho.

«Esgotadas para já as possibilidades de alcançar esses objectivos pelo diálogo negocial, resta-nos utilizar a greve, como forma de pressionar os industriais do sector no sentido de os levar a reconsiderar as suas posições negociais», acrescenta aquele órgão sindical.

A greve tem o apoio das organizações sindicais do sector, ligadas às duas centrais sindicais.

Listas de professores voltam amanhã

Só amanhã de manhã, em princípio a partir das 9 horas, serão de novo divulgadas as listas de colocação de professores efectivos dos ensinos preparatório e secundário.

Um erro de informática obrigou o Ministério da Educação a retirar as listas postas à disposição dos professores na passada terça-feira.

As folhas distribuídas pelos sindicatos dos professores expostas no próprio ME eram as folhas do computador e não listas impresas pelo Ministério, pelo que não eram válidas.

«Para além da angústia que esta situação gera nos professores, são de prever ainda consequências negativas no restante processo de colocações, na vida das escolas e em íltima instância, na abertura do próximo ano lectivo», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em comunicado.

O Sindicato informa que já fez e fará todas as diligências no sentido de tornar transparente este concurso e exigir correcção das situações anómalas que eventualmente se detectem.

Comissão vai estudar situação dos docentes

Uma comissão para elaborar um estudo sobre a situação do professor em Portugal vai ser criada através de um despacho do ministro da Educação, soube a agência Lusa junto do gabinete do ministro.

Presidida pelo professor do Instituto de Ciências Sociais de Lisboa, Manuel Braga da Cruz, a comissão vai proceder ao levantamento da situação dos docentes do ensino não superior, tendo presente os trabalhos já efectuados sobre o estatuto destes professores.

Nos termos do despacho, a comissão deverá efectuar a caracterização social dos professores e a sua relação com o exercício da actividade docente numa perspectiva comparada.

A imagem social do professor, a sua posição hierárquica no escalão social das diversas profissões, as condições de progressão na carreira e a comparação do estatuto remuneratório dos professores em comparação com os existentes na Função Pública são também tarefas da comissão.

Nas questões apontadas para o trabalho da comissão estão ainda, entre outras, a situação dos professores aposentados, condições de estabilidade do corpo docente e as suas consequências no exercício da profissão e os níveis de assiduidade dos professores.

O preâmbulo do despacho explica que «sendo do conhecimento geral a existência de deficiências e de carências» no exercício da função docente «é imperioso inventariá-las», a fim de que sejam tomadas medidas quanto a «esta matéria crucial».

A comissão deverá apresentar as conclusões do seu trabalho até final do mês de Março do próximo ano, «sem prejuízo da entrega de resultados parcelares em data anterior».

Da comissão fazem ainda parte Alberto Romão Dias, Joaquim Bairrão Ruivo, Formosinho Sanches, Seabra Pereira e Cordeiro Tavares.

Para formar a "organização sindical" votada em Aveiro

TSD convocam "sindicalistas do PSD" para plenário nacional

O Secretariado Nacional dos TSD anunciou a convocação de «sindicalistas sociais-democratas, filiados no PSD ou nos TSD» para um plenário nacional, a decorrer no Porto, a 23 de Julho.

«A criação de uma organização de dirigentes sindicais sociais-democratas, estrutura autónoma do PSD», é a questão de fundo anunciada como «objectivo» do plenário, onde se pretende «definir a estragégia sindical comum a todos os sociais-democratas».

Depois de Arménio Santos ter afastado, na terça-feira, «a possibilidade de os TSD virem a constituir a curto prazo uma terceira central sindical», o comunicado do Secretariado Nacional dos TSD afirma que com o plenário de dia 23 se pretende «contribuir para a clarificação do movimento sindical português».

O mesmo comunicado, que prevê a presença de «cerca de 400 sindicalistas» no plenário cuja convocação anuncia, lembra ainda estar em causa «o cumprimento das deliberações do último Congresso dos TSD, realizado em Aveiro, em Maio passado».

Desbloquear os receios de tratar as questões da droga

"PROJECTO VIDA" É UM CASO ÚNICO

— segundo Couto dos Santos

Desastrosos para os indivíduos a para a comunidade, os resultados decorrentes do uso de drogas têm sido largamente difundidos através de diversificadas acções de sensibilização da população. O «Projecto Vida», plano integrado de combate à droga, é a aposta governamental de prevenção da toxicodependência, através de trinta medidas que visam a diminuição do consumo de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas.

Os resultados alcançados no âmbito do «Projecto Vida» foram ontem analisados e divulgados a representantes dos orgãos de comunicação social, durante uma reunião presidida pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, e pelo ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, e que também contou com a presença de coordenadores e técnicos daquele projecto.

O balanço das actividades desenvolvidas foi feito relativamente à campanha de informação e sensibilização que desde há meses tem decorrido, e foram apresentadas novas formas de apoio financeiro e técnico, bem como o novo enquadramento para os centros de dia e comunidades terapêuticas.

Recorde-se que o «Projecto Vida» é um plano integrado de combate à droga, aprovado pelo governo em 31 de Março de 1987, que contempla diversas medidas nos domínios da informação e sensibilização do cidadão, do tratamento, reabilitação e inserção social do toxicómano e do combate ao tráfico.

As acções da prevenção da toxicomania e do tratamento, reabilitação e inserção social dos toxicómanos estão a ser orientadas por um grupo coordenador que é composto por representantes dos ministérios da Defesa Nacional, Justiça, Educação, Saúde, Emprego e Segurança Social e do gabinete do ministro Adjunto e da Juventude.

Plano de prevenção em meios escolares

O «desenvolvimento de um plano de prevenção em meio escolar, visando a introdução nos programas curriculares de conteúdos respeitantes ao consumo de droga, ao alcoolismo, ao tabagismo e ao uso indevido de medicamentos», foi ontem defendido por Leonor Beleza como «uma das acções em curso que se reveste da maior importância».

Referindo também a necessária formação paralela dos professores para esse efeito, assim como a formação de equipas de prevenção nos meios escolares, a ministra da Saúde anunciou que «já a partir do ano lectivo de 1988/89, e em colaboração com o ministério da Educação, se verificará a introdução de tais matérias nos programas de formação dos professores do ensino básico e preparatório».

Medidas deste tipo inserem-se no âmbito mais alargado da prevenção da toxicomania, em todas as suas vertentes, e serão desenvolvidas paralelamente a acções de sensibilização para os problemas ligados ao uso de drogas e a programas de ocupação de jovens.

«Neste sentido, afirmou Couto dos Santos, iremos criar durante o segundo semestre de 1988 oitenta e oito novas acções nos espaços O.T.L. (Ocupação dos Tempos Livres), e trabalhar conjuntamente com as Associações de Estudantes e Conselhos Directivos dos vários níveis dos estabelecimentos de ensino».

SIDA e alcoolismo: novos aspectos a abordar

«A conexão destas duas questões com a da droga e a importância de se abordar mais intensamente o problema da SIDA, já que os toxicómanos correm mais riscos de contrair esta doença» foi defendida por Leonor Beleza que anunciou que o seu gabinete, neste sentido, «irá tomar medidas a curto prazo».

«Com o propósito de prevenir a propagação de SIDA entre os toxicómanos, este grupo de risco será objecto de particular atenção no que respeita à divulgação de esclarecimentos sobre os perigos de transmissão da doença. Em colaboração com o ministério da Saúde, através do seu grupo de trabalho da SIDA, as instituições estatais responsáveis pelo tratamento dos toxicómanos fazem análises para averiguar se o toxicómano está infectado e prestam esclarecimentos sobre esta doença».

A ministra da Saúde afirmou ainda «ser necessário que os órgãos de comunicação social difundam textos sobre estas questões que ajudem os leitores a compreender os riscos que correm».

Também em relação ao problema do alcoolismo foram defendidas medidas semelhantes, visto este ser «um dos maiores problemas de dependência que existem no nosso país».

Couto dos Santos referiu ainda que «segundo os últimos dados da Polícia, a introdução da droga nos meios mais jovens diminuiu, tal como os casos de toxicodependência», atribuindo estas descidas «à campanha de informação realizada».

Instituições particulares no combate à droga

A reestruturação dos serviços do Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, a abertura de novos Centros ou Núcleos de intervenção directa e a entrada em funcionamento de uma unidade hospitalar de emergência para toxicómanos, com o propósito de «obter uma maior cobertura de atendimento em todo o território», foram as medidas no domínio da reabilitação e inserção social dos toxicodependentes salientadas por Leonor Beleza.

«Será criado, no Porto, um centro semelhante ao das Taipas e no Algarve, onde já entrou em funcionamento o primeiro Serviço de Prevenção e Apoio a Toxicodependentes, prevê-se a abertura de um outro, com vista a descentralizar os serviços».

A novidade apresentada na reunião de ontem foi o apoio técnico e financeiro previsto a instituições e entidades não governamentais e sem fins lucrativos que desenvolvam projectos nos campos do tratamento e da reabilitação sócio-profissional dos toxicómanos. Através da regulamentação de um despacho conjunto dos ministros da Saúde, Emprego e Segurança Social e Adjunto e da Juventude, de 19 de Maio último, «qualquer organização daquele tipo poderá vir a receber apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de programas nas áreas de prevenção primária, secundária e terciária da toxicodependência, estando a aprovação do referido projecto sujeita ao parecer do Grupo Coordenador do Projecto Vida».

A este respeito Leonor Beleza salientou a importância da criação de Centros de Dia e de Comunidades Terapêuticas, no âmbito da prevenção secundária.

Protocolo com a imprensa: informação e sensibilização

Nos finais de 1987 foi assinado um protocolo entre o gabinete do ministro Adjunto e da Juventude e cento e sessenta e cinco jornais de expansão nacional e regional, segundo o qual estes se comprometem a publicar, durante 1988, um total de trinta textos ou anúncios relacionados com o «Projecto Vida».

Os artigos começaram a sair no passado dia 18 de Abril e irão prosseguir à razão de um por semana até 1 de Agosto, em todos os jornais que aderiram ao protocolo. Nessa altura verificar-se-à uma interrupção, voltando os artigos ou os anúncios ao contacto com o grande público a partir do dia 29 do mesmo mês.

Com esta acção de sensiblização e informação da população através dos orgãos de comunicação social, os responsáveis pela prevenção e tratamento das várias formas de toxicodependência esperam «resultados muito positivos no sentido duma diminuição substancial do consumo de drogas e alcool em todas os níveis etários».

Conselho Nacional de Educação começa a "tomar forma"

O presidente do Conselho Nacional de Educação, prof. Mário Pinto, empossou ontem diversos elementos daquele órgão consultivo.

Os empossados foram os indicados pelo Governo, por cada um dos representantes dos partidos políticos com assento no Parlamento, pela Federação Nacional dos Professores e pela Intersindical.

Criado no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo, a constituição tardia do CNE foi criticada por diversas entidades, nomeadamente organismos sindicais, como altamente prejudicial à aplicação da lei.

O CNE, que terá um total de 57 elementos, não fica ainda com o quórum necessário ao seu pleno funcionamento, esperando o prof. Mário Pinto que essa situação seja resolvida até ao final do mês corrente.

Instrumento de «rara importância» para a «negociação social» das medidas impostas pela Reforma do Sistema Educativo, como o definiu Roberto Carneiro na tomada de posse, o conselho tem já para apreciação quatro projectos entregues pelo ministro da Educação, sobre ordenamento jurídico da formação de professores, estatuto do ensino superior particular e cooperativo, gratuitidade do ensino e universidade aberta.

O prof. Mário Pinto frisou também que a partir de agora não vê razão para que, «dadas as demoras no processo de designação de diversos representantes, em que objectivamente existem dificuldades», os membros já empossados não possam partilhar informalmente das actividades de instalação do conselho.

Mário Pinto chamou a atenção para o estatuto de independência do conselho face ao Governo e administração pública, do mesmo modo que face às «oposições».

Frisou ainda que o CNE tem na actualidade «um papel histórico», dado o processo de reforma do sistema educativo em curso de implementação, «em que órgãos de soberania não estão nem podem estar sozinhos».

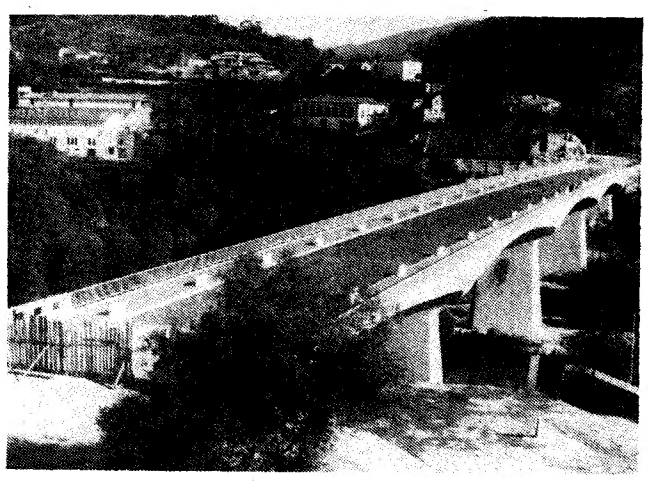
«Antes sucede que, como talvez em raras ocasiões, são as forças sociais e culturais chamadas a participar muito activamente, de tal forma que a reforma do sistema escolar exprima um desígnio assumido pela sociedade inteira», sublinhou.

Os membros empossados nomeados pelo Governo são Sousa Franco, Barbosa de Melo, Marçalo Grilo, Hernâni Lopes, Frederico Valsassina, Miguel Beleza e José Moreira de Sousa.

Pelos partidos foram empossados Fernando Conceição (PSD), Ana Maria Bettencourt (PS), Rogério Fernandes (PCP), Paiva Campos (PRD), Ana Maria Boléu (CDS) e ainda um representante de «Os Verdes».

Foram também empossados António Teodoro pela Fenprof e Salvado Sampaio pela CGTP.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Auto-estrada vai ligar o Porto a Amarante

Em Águas Santas acaba de ser concluída a abertura de um túnel com 343 metros de comprimento e sete de altura, o qual fará parte da auto-estrada que vai ligar o Porto a Amarante (na foto).

De acordo com a Junta Autónoma de Estradas (JAE), o túnel foi construído em quatro meses, sob a Rua D. Afonso Henriques, e será utilizado pelo tráfego proveniente de Campo, em direcção a Águas Santas, um dos sublanços daquela via, estando já escavados 110 metros de um outro túnel, para a circulação no sentido oposto.

A decisão de construir os dois túneis, orçados em 285 mil contos, foi tomada devido à grande afluência de tráfego naquela artéria, à passagem de uma linha ferroviária e à existência de diversas habitações.

O sublanço Aguas Santas - Campo, tal como o de Maia - Rio Ave, é propriedade da Brisa e está a ser construído por um consórcio italo-português, de que fazem parte a Italstrad (com 70 por cento do capital) e a Carlos Eduardo Rodrigues (com 30 por cento).

Ao que afirmou o eng. Rui Marrana, director técnico dos túneis, o túnel em construção estará concluído dentro de três semanas, prevendo-se a abertura ao trânsito do sublanço em Julho de 1989.

A Câmara Municipal de Oeiras vai proceder à reparação de várias estradas e arruamentos, nos próximos seis meses, em obras orçadas em 30 713 contos.

Trabalhador rural vitimado em Amares

Em Rendufe, Amares, verificou-se o choque entre uma camioneta e um camião de que resultou a morte de um trabalhador rural que seguia na carroçaria deste último veículo. Trata-se de Daniel Silva, de 21 anos, que residia na zona do Gerês, tendo ainda ficado ferido um outro indivíduo que o acompanhava (José Gonçalves Príncipe, de 40 anos, viúvo, que recolheu ao Hospital de São Marcos, em Braga).

Enquanto isto, a Brigada de Trânsito da GNR afirma ter registado nas estradas sob o seu controlo uma média de cinco mortos por dia, durante o passado mês de Abril. Nesse período verificaram-se 3595 acidentes, causadores de 153 mortos e 2894 feridos, 632 dos quais em estado grave.

Em idêntico período, o maior número de vítimas mortais (19) teve lugar no distrito de Santarém, onde ocorreu igualmente o número mais elevado de feridos graves.

GALP DINAMIC Gasóleo

Face a antigos depositantes menos resignados

D. BRANCA VAI SENTIR-SE "INSEGURA" QUANDO SAIR DA CADEIA DAS MÓNICAS

Maria Branca dos Santos, mais conhecida por D. Branca, que, segundo decisão do 1.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, onde está a ser julgada, poderá sair em liberdade na próxima segunda-feira, arrisca-se a voltar à cadeia das Mónicas no caso de não pagar os 500 contos em que foi caucionada.

Uma fonte judicial citada pela Lusa disse que a «Banqueira do Povo» para além de ter alegado não possuir essa importância, encontra-se com problemas de saúde que dificultam a sua ida quase diária ao tribunal, apesar de para ali se deslocar numa carrinha celular.

Mas quando regressar à sua casa alugada, próximo do Campo de Santana, D. Branca terá problemas ligados à falta de elementos de segurança que a protejam face a alguns antigos depositantes ainda não resignados com o desaparecimento do dinheiro.

Entretanto, do mesmo processo já sairam em liberdade provisória Altino de Sousa, mediante caução de dois mil contos, e Ivo Matos, de 50 contos.

No pleito têm estado presentes 25 arguidos, estando os restantes a ser julgados à revelia, entre os quais o enteado de D. Branca, Ernesto Cordeiro.

Vai "arrancar" o estudo da ampliação do campo de tiro de Alcochete

O grupo de trabalho encarregado de estudar a ampliação do Campo de Tiro de Alcochete vai reunir, pela primeira vez, na próxima semana, apesar de já terem decorrido 18 dias sobre o final do prazo para apresentação do estudo. Uma fonte do Serviço Nacional de Parques disse à Lusa que «só agora foram nomeados todos os elementos que formam o grupo. A primeira reunião está agendada para a próxima semana, mas o dia ainda não foi marcado» — referiu a mesma fonte.

Segundo um despacho conjunto dos Ministérios da Defesa Nacional, do Planeamento e da Administração do Território e da Agricultura, Pescas e Alimentação, datado de 22 de Março, deste ano, a comissão deveria ter apresentado um estudo prévio num prazo de 90 dias. O grupo de trabalho, constituído por dois representantes de cada ministério, deveria ter «indicado locais com aptidão para a instalação de campos destinados ao apoio de indústrias de defesa nos domínios da experimentação, verificação e homologação dos produtos fabricados». Devendo, para além disso, ser perspectivada a sua utilização em actividades de treino regular e de exercícios a cargo das Forças Armadas.

A comissão deveria, igualmente, ter apresentado até ao dia 19 de Junho uma avaliação da incidência ambiental, económica e social da ampliação do Campo de Tiro de Alcochete.

Para apurar o alegado envolvimento de Amedo Fouce

Juiz do processo dos GAL pretende ouvir portugueses

O juiz que investiga o presumível envolvimento do subcomissário espanhol Amedo Fouce com os Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL) solicitou, através da Interpol, que os mercenários portugueses ligados a esta organização sejam ouvidos no país vizinho. Baltazar Garzon pretende que os portugueses condenados o ano passado no Tribunal de Viana do Castelo por participação em atentados reivindicados pelos GAL contra alegados membros da ETA no Sul de França, sejam transferidos temporariamente para cadeias espanholas a fim de prestarem declarações e serem acareados. O magistrado quer trambém que o francês Jean Philipe Labade, condenado em Portugal pelo mesmo motivo, seja igualmente colocado à disposição das autoridades espanholas.

O interesse do juiz nos mercenários portugueses e no francês prende-se com o facto de terem sido eles que denunciaram pela primeira vez o presumível envolvimento de Amedo Fouce com os GAL. De acordo com a versão recolhida no processo português, foi Amedo Fouce quem os contratou durante uma viagem ao nosso país em princípios de 1986. Fouce desmente no entanto esta versão embora reconheça que tenha vindo a Portugal nessa data para contactar um «contacto» referenciado por «Lisboa» na investigação de um caso de tráfico de armas.

O director-geral da Polícia espanhola confirmou a viagem e afirmou que esta teve carácter oficial e profissional, tendo sido paga com fundos reservados do Ministério do Interior.

Se não o deixarem tourear

Pepe Vultus já admite entrar em greve de fome

O poeta-novilheiro Pepe Vultus, asseverou ontem à Lusa que entrará em greve de fome às 16 horas da próxima segunda-feira, se até esse momento não lhe for garantida a oportunidade que reivindica de tourear no Campo Pequeno.

Recorde-se que foi também às 16 horas de uma segunda-feira, no passado dia 27 de Junho, que Pepe Vultos iniciou a sua «vigília» ininterrupta junto à porta principal daquela praça, pelo que, na eventualidade de entrar em greve de fome no dia 11, terão decorrido 336 horas (14 dias), ao longo dos quais o mau tempo foi o seu principal adversário. Apenas coberto com um plástico, o novilheiro de Mora, protegeu-se com dificuldade da chuva que, sobretudo no passado fim-de-semana caiu, quase ininterruptamente.

Assim, e apesar da protecção, o saco de dormir que utiliza ficou bastante encharcado, facto que lhe dificultou ainda mais o descanso nocturno.

Ontem decorreu naquele recinto a festa de aniversário dos cafés Delta, de Campo Maior, propriedade de Manuel Rui Azinhais Nabeiro, que para efeito ali promoveu dois espectáculos de variedades, tendo Pepe Vultus sido amistosamente aconselhado por Fernando Camacho, um dos empresários da praça, para mudar os seus parcos haveres para um dos lados da porta, de modo a não dificultar o acesso do público.

O contemplado foi um engenheiro de Coimbra

"Jackpot" de 9 mil contos no Casino da Madeira

O Casino da Madeira pagou anteontem o maior «jackpot» de máquinas de jogo progressivas «slot machines», saídos em casinos portugueses, no montante de nove mil contos, em comunicado, o director do Casino da Madeira acrescenta que o prémio beneficiou um engenheiro residente em Coimbra e que solicitou o anonimato.

O comtemplado, de acordo com a mesma fonte, investiu apenas a quantia de 125 escudos (5 moedas de 25 escudos). O Casino da Madeira — refere o comunicado — inaugura em Agosto próximo uma nova sala de máquinas progressivas.

Um ano depois, o "caso" não esqueceu

PJ CONTINUA A INVESTIGAR A MORTE DO PADRE ALBERTO

Um ano depois da descoberta do corpo, a Polícia Judiciária «não esquece» que o padre Alberto foi morto por alguém e o próprio responsável da PJ de Setúbal, inspector Ilídio das Neves, continua a encarregar-se pessoalmente do caso. Um porta-voz da Polícia Judiciária assegurou que as investigações «não estão paradas», mas «não há grandes adiantamentos». Até hoje ainda ninguém foi detido.

O corpo do padre Alberto Neto Simões Dias, padre católico, 56 anos, uma calvície pronunciada, pároco de Rio de Mouro, Sintra, foi encontrado casualmente por um bombeiro de Valadares em Águas de Moura, Palmela, faz hoje exactamente um ano.

Para milhares de portugueses, católicos e não católicos, o padre Alberto era um mito, um homem que acreditava num «Deus que não é comerciante» e que foi o principal pioneiro da modernidade da Igreja Católica portuguesa, nos anos 60.

Ficaram célebres as polémicas homilias na capela do Rato, em 1971, onde durante dez anos se celebraram missas em moldes que provocaram a hostilidade dos responsáveis do antigo regime.

Há um ano, o bombeiro foi descobrir o corpo do padre Alberto já em adiantado estado de decomposição, morto com um tiro na cabeça.

Na altura, seguiu-se uma onda de especulações sobre os verdadeiros motivos da sua morte. A Polícia Judiciária montou uma grande operação para descobrir os assassinos e o cardeal-patriarca de Lisboa afirmou «esperar confiadamente que as autoridades competentes conseguissem apurar toda a verdade dos factos».

Alguns dos factos que se conhecem são os seeguintes: no dia 3 de Julho (1987), o padre Alberto telefona do Algarve, onde se encontrava, para a sua paróquia de Rio de Mouro, comunicando que ia sair para o Norte.

Segundo a sobrinha, o sacerdote revelou ir encontrar-se antes com uns amigos, em Faro.

Segundo fontes no Algarve, o padre Alberto saiu na manhã do dia 1 de Junho de Armação de Pêra, onde a família possui um apartamento, em direcção a Faro, juntamente «com um rapaz de cor».

Mas não é líquido que tenha chegado à capital algarvia, onde tinha marcado encontros que não se concretizaram.

Dias depois, o corpo é encontrado, mas não imediatamente o seu carro, um Peugeot de cor creme, descoberto no dia 11, criteriosamente estacionado numa rua de Portimão.

No interior da viatura encontravam-se um maço de cigarros e um boné. Nos bolsos, quando foi encontrado morto, o padre Alberto não tinha documentos, mas os criminosos, que a Polícia calcula serem pelo menos dois, deixaram-lhe três notas de mil escudos.

Os investigadores terão dado provas de «alguma precipitação» ao removerem imediatamente a viatura do local, em vez de aguardarem eventual regresso de quem ali o estacionou.

Interrogações sem resposta

A partir daqui, começam as principais interrogações: Como é que o padre Alberto se deslocou para Norte, e com quem?

O resultado da autópsia demonstrou, sem margem para dúvidas, que o padre Alberto ingeriu uma refeição bastante frugal nos sessenta minutos que antecederam a sua morte. E dado então como provável que os assassinos se tenham sentado à mesa com o padre e partilhado com ele os prazeres da cozinha regional de Palmela.

No entanto, até hoje, a Polícia Judiciária não revelou se conseguiu descobrir o restaurante onde ocorreu a sua última refeição.

Na altura, desencadeou-se uma onda de boatos: falou-se em homossexualidade, hipótese frontalmente rejeitada por quem o conheceu, e em droga.

Nos últimos meses antes de morrer, o padre Alberto dedicava-se a jovens com problemas de droga. Aproveitando as férias, o padre tinha prometido tratar de casos de jovens envolvidos em estupefacientes e provisoriamente sediados naquela região turística, a pedido das famílias da paróquia de Rio de Mouro.

Até que ponto o conhecimento do padre Alberto no mundo da droga poderá ter contribuído para a sua morte? É uma pergunta que ainda hoje as autoridades colocam.

Há um ano atrás, antes do anúncio da morte, os seus paroquianos revezavam-se na igreja de Rio de Mouro, à espera que o padre chegasse.

No Vaticano, depois de tomar conhecimento do crime, o cardeal-patriarca de Lisboa pede para que o funeral não se realize logo, para que ele e outros bispos auxiliares possam estar presentes. Nos meios eclesiásticos comentou-se que se tratava assim de «uma espécie de reabilitação póstuma» do personagem que defendeu primeiro a modernidade da Igreja Católica portuguesa.

Na altura, o próprio Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, fez questão de «fazer forcinha» no sentido de as autoridades policiais dedicarem ao caso a maior atenção.

O Presidente da República, Mário Soares, enviou também um telegrama de condolências à família, em que salientava a acção do padre Alberto em prol da humanidade e recordava a famosa vigília na capela do Rato, em 1971.

Milhares de pessoas participaram no último adeus ao padre Alberto, em Rio de Mouro, antes de o corpo seguir para o Fundão, de onde era natural.

Nos jornais, nos dias seguintes, várias personalidades que privavam com o padre Alberto «estranhavam o silêncio que se seguiu à vaga de especulações fantasticas que se fizeram sobre a sua personalidade».

A Polícia Judiciária mantinha também o seu silêncio, salientando que «nem sequer o móbil do crime» tinha sido ainda descoberto.

Um ano depois, uma fonte da PJ reconhece que se trata de «um caso muito complicado».

Pessoas que privaram com o padre Alberto nos últimos tempos de vida afirmam, que «andava agitado.

Fiscal das Finanças preso por corrupção

Um funcionário das Finanças foi detido pela Polícia Judiciária em flagrante delito de corrupção, depois de alguns dias de discreta vigilância por elementos daquela polícia.

O referido funcionário encontrava-se colocado em Lisboa e estava incumbido de efectuar serviço externo na fiscalização da contabilidade de contribuintes exercendo profissões liberais, nomeadamente advogados, médicos e quadros de empresas. Nessa actividade terá conseguido arrecadar, para si próprio, avultadas quantias sob pretexto de haver detectado supostas ilegalidades ou propondo-se ocultar verdadeiras irregularidades encontradas.

Em ambas as situações fazia-se pagar em dinheiro ou em cheques ao portador, para evitar comprometer-se.

Embora colocado em Lisboa, desenvolvia estas actividades ilícitas em outras áreas do País, pelo que as investigações vão prolongar-se com vista a apurar com rigor toda a extensão das várias e diferentes fraudes.

Entretanto foi já presente ao juiz de Instrução Criminal de Lisboa que confirma a prisão e a manteve sem admissão de caução.

Seis estrangeiros detectados em situação ilegal no Algarve

Seis estrangeiros, dos 52 que foram alvo de uma operação de identificação nas zonas de Portimão e Lagos, encontravam-se em situação ilegal pelo que foram entregues ao Serviço de Estrangeiros.

Uma nota ontem distribuída pela GNR refere que a operação teve como «incidência especial» a situação dos estrangeiros e a busca de armamento e droga, tendo sido apreendida a um cidadão suíço duas espingardas de caça e uma pistola de desporto.

A GNR revela que foram também apreendidos 13 cartuchos de zagalote, balanças de pesar droga, uma faca, um punhal e detectada uma plantação de liamba.

Foram ainda fiscalizadas 21 viaturas com matrícula estrangeira, ficando algumas em poder da Guarda Fiscal.

Exercícios de tiro com helicópteros da FAP

Marinha desmente explosão de barco ao largo da praia de Sesimbra

A Marinha afirma não ter detectado indícios da presumível explosão de um barco ao largo da Praia das Bicas, em Sesimbra, a que ontem nos referimos com base num telegrama da Lusa que, para o efeito, citava o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

O oficial de dia ao Comando Naval do Continente afirmou que a Marinha tinha recebido uma mensagem de «alguém que se encontrava no parque de campismo da Aldeia do Meco que tinha assistido à explosão de uma embarcação ao largo da costa». De imediato, disse, foi dada ordem à corveta «Oliveira e Carmo» e a um salva-vidas para rumarem para o local, sendo pedido ao mesmo tempo o apoio de helicópteros da Força Aérea. Mas «apesar das pesquisas conjuntas da Armada e da Força Aérea, nada foi encontrado», frisou a nossa fonte, acrescentando que as autoridades navais «admitem portanto que haja qualquer confusão», até porque na zona do cabo Espichel, houve ontem de manhã exercícios de tiro com helicópteros da Força Aérea.

Sismo de grau quatro em Vila Franca do Campo

Um sismo de fraca intensidade foi ontem sentido em Vila Franca do Campo, na Ilha de S. Miguel. Segundo comunicou o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica nos Açores, o abalo telúrico, registado às 7:05 horas locais com o grau quatro da escala de Mercalli modificada, não causou danos materiais nem vítimas.

O epicentro localizou-se a cerca de um quilómetro a Norte da Lagoa do Congro, onde recentemente se registou uma «crise sísmica». Os sismógrafos da Ilha de S. Miguel, segundo a mesma fonte, registaram uma série de sismos na mesma zona não tendo no entanto sido sentidos pela população.

Totoloto e Totobola

TRÊS ACERTAM NO 6 E UM ARRECADA O 13

Uma família calma e feliz. Eng. Cerejo e esposa, da Marinha Grande, que vão receber mais de 19 000 contos

«Foi uma questão de fé. Já há algum tempo que andava lá à volta. Sabia que tinha de acertar.» Foi com estas palavras, calmas como ele, que o eng. José Cerejo, um dos novos milionários do TOTOLOTO nos recebeu na sua bonita casa na Marinha Grande.

Se o eng. José Cerejo era a calma personificada, a esposa, pelo seu lado, desde sábado até hoje tem tido um enorme sofrimento. «Parece que ainda não acredito», confessou. E não é caso para menos. Dezanove mil contos, ganhos com uma chave fixa, de oito números, tudo elaborado com um estudo minucioso que o sr. José Cerejo faz todas as noites.

«Não bebo, não fumo e não aprecio outros jogos» garantiu-nos o milionário, acrescentando «gosto de jogar no TOTOLOTO e no TOTOBOLA. É a minha distracção e sabia que um dia havia de acertar».

Sócio de uma pequena empresa de desenho industrial, na Marinha Grande, o eng. José Cerejo não pensa deixar de trabalhar, apesar de ter tirado uns dias de folga, depois da fortuna lhe ter batido à porta pela mão das Apostas Mútuas.

«A minha vida vai continuar na mesma, a trabalhar. Ganhar 20 000 contos não é motivo para mudar de vida. Vou também continuar a apostar. Sei que o prémio há-de ser meu outra vez. Mas para a próxima vai todo para obras de beneficência.»

O prémio desta semana do TOTOLOTO contemplou também uma chave do sr. Martinho Pompeu, proprietário da Tabacaria Elite de Tomar que, com a sua inspiração, levou a fortuna a seis felizes apostadores que jogaram em sociedade.

O terceiro totalista foi uma senhora do Funchal que, assinalando com a cruzinha respectiva a sua aposta, escolheu o anonimato, nesta hora em que 19 000 contos do TOTOLOTO lhe foram parar às mãos.

Marinha Grande, Tomar e Funchal são hoje a morada de novos milionários do TOTOLOTO e mais lares têm o futuro assegurado, com a simples marcação das seis cruzinhas mágicas.

Quanto ao TOTOBOLA, há que assinalar um único totalista com treze resultados certos, também ele anónimo, morador no Porto, que vai receber a bonita quantia de 6000 contos.

Nervosos ou calmos, anónimos ou «dando a cara» são assim os milionários do TOTOLOTO ou do TOTOBOLA. Arrecadando prémios, que para a semana podem ser seus. É tão fácil. Basta apostar, para ganhar. A sorte é assim.

Eurodeputados discutem situação portuguesa

PARLAMENTO EUROPEU ACONSELHA CRIAÇÃO DE EMPREGOS FEMININOS

A criação de empregos específicos para as mulheres em Portugal é uma das propostas apontadas por um relatório que hoje está a ser discutido, em Estrasburgo, pelos eurodeputados.

O documento aborda a situação laboral da mulher em Portugal e na Espanha e foi elaborado pela parlamentar Garcia Arias, em nome da Comissão Parlamentar dos Direitos da Mulher. Em relação a Portugal, a relatora sugere ao Governo português não só a execução de programas para a criação de empregos específicos como também a adopção de um plano de acção para a igualdade de oportunidades para as mulheres.

No relatório reconhece-se que, do ponto de vista formal, a protecção jurídica dispensada à mulher tanto em Portugal como na Espanha «é das mais avençadas». «Pode mesmo dizer-se que, em ambos os países, a mulher dispõe de eficazes garantias jurídicas para defender os seus direitos e evitar as discriminações», considera a deputada espanhola, pertencente ao Grupo Socialista.

O mesmo texto indica, porém, que na prática continuam a existir «discriminações de facto» no que respeita a remunerações, às possibilidades de acesso e promoção, à ascensão a lugares de chefia, ao trabalho no domicílio, entre outros. Por outro lado, constata-se no relatório que o nível de desemprego que afecta a população feminina é particularmente elevado em ambos os países.

Oportunidades devem ser multiplicadas

Para fazer face a estes problemas, Garcia Areas propõe que os Governos português e espanhol adoptem ou multipliquem as oportunidades de emprego para as mulheres, nomeadamente a nível local.

A relatora salienta a necessidade da criação de instâncias permanentes nos próprios centros de emprego, em colaboração com as organizações representativas das mulheres e com os sindicatos.

Refere o relatório europarlamentar que em Portugal a população empregada feminina é de cerca de 1 642 mil mulheres, o que equivale a mais ou menos 40 por cento da população total empregada. Isto significa que 47,8 por cento das mulheres com mais de 15 anos estão empregadas, enquanto nos homens a percentagem de emprego atinge os 72,6 por cento.

O mesmo documento indica ainda que as principais actividades laborais a que a mulher se dedica em Portugal são a agricultura (26,2 por cento das mulheres empregadas), a indústria têxtil (15,3 por cento), o comércio (11,1) e outros serviços - incluindo serviços pessoais e domésticos (11,6).

Na indústria têxtil portuguesa as mulheres representam 67 por cento dos trabalhadores, nos serviços de educação 77,2 por cento, nos serviços de saúde 68,8 por cento e em outros serviços 57 por cento. Salienta ainda que, em Portugal, a percentagem de mulheres em lugares administrativos superiores não atinge mais de 15 por cento.

Há mais desempregadas que desempregados

O número de mulheres desempregadas, por sua vez, «é francamente superior ao dos homens», lê-se no relatório. Assim, entre a população feminina a taxa de desemprego é de 14 por cento, contra 7,6 por cento na masculina. «Esta tendência é particularmente evidente nos grupos etários entre os 25 e os 44 anos, em que o número de desempregados femininos atinge quase o dobro do dos masculinos», salienta o documento do Parlamento Europeu.

Antes da adesão de Portugal à CEE, a remuneração média de base recebida pelas mulheres correspondia a 78,6 por cento da auferida pelos homens (excluindo o sector agrícola, as empresas com menos de 10 trabalhadores e alguns serviços). Na agricultura, o salário médio diário das mulheres equivalia a 69,2 por cento do dos homens.

Dois outros relatórios hoje em discussão no Parlamento Europeu e dizendo ainda respeito à situação das mulheres na Comunidade Europeia referem-se um à desigualdade de oportunidades na educação para homens e mulheres e o outro propondo a elaboração de uma «carta dos direitos da parturiente».

No primeiro documento o relator propõe, designadamente, que 1989 seja declarado o «ano europeu da igualdade de oportunidades para homens e mulheres na educação e na formação profissional». O relatório sobre os direitos da parturiente defende que aquela deve ser aplicável em todos os Estados membrod e deverá permitir a todas as mulheres grávidas a possibilidade de escolher o País, o local geográfico e o centro em que querem ser tratadas.

Por terras de Alcanena

Lourdes Feria

Porque não passear pelo concelho de Alcanena? Ir às dez freguesias que o constituem talvez seja fatigante e desnecessário, todavia impõe-se uma visita a **Minde** que está pertíssimo da **serra de Aire** e tem origens muito antigas. Já agora convém saber que o forte da região são as fábricas de malhas (cerca de meia centena) e os curtumes de famosa tradição. Minde possui um jornal vincadamente local e propõe-se erguer, dentro em breve, o **Museu Roque Gameiro,** pintor ali nascido. Iniciativa tanto mais justificável visto a **Junta** dispor de um rico espólio da pintura daquele artista e de outros portugueses, bem como peças de mobiliário e trajes característicos da zona.

Em termos de beleza paisagística, o chamado **Polje** de Minde, enorme lagoa servida de água vinda das nascentes e das encostas que a circundam. Forma-se, assim, um imenso lago que chega a atingir quatro quilómetros, na época das chuvas. Pertíssimo das serras de Aire e dos Candeeiros proporciona circuitos interessantes, nomeadamente o do **Parque Natural,** área serrana protegida. Este território, situado entre o maciço calcário estremenho e a bacia terciária do **Tejo,** o que lhe confere uma abundância de contrastes, merece ser explorado com tempo.

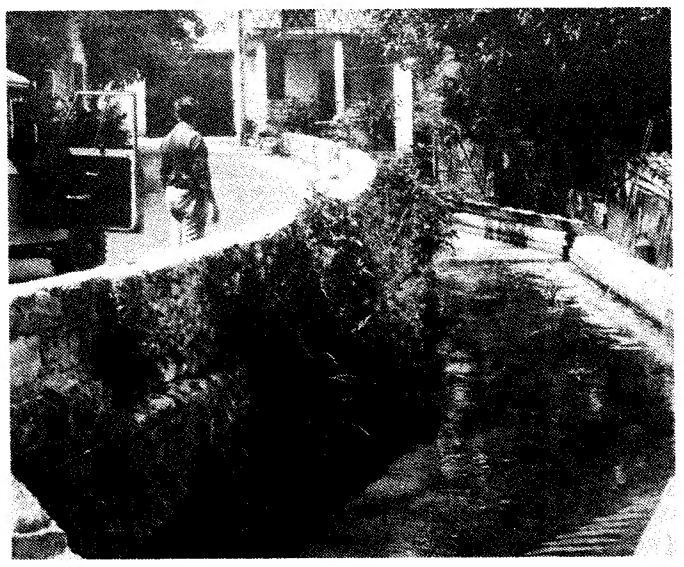
Ao sistema de rede do Tejo liga-se o rio **Alviela,** infelizmente contaminado pela poluição lançada das fábricas de curtumes. Mas subindo o planalto de **Santo António,** o turista tem oportunidade de apreciar uma curiosa geometria de verdes e cinzentos, vale onde pasta o gado e as oliveiras se alinham. O verde das pastagens e o cinzento escuro da pedra, ordenada em muros que dividem as leiras. Para além da visão de superfície, há ainda os espectáculos subterrâneos que os espeleólogos desvendaram.

Donde o Alviela parte, primordial princípio, resistem, não obstante a ruína, os alicerces de uma antiga estalagem. No concelho de **Alcanena, graças às investigações já efectuadas, julga-se haver importante material arqueológico que certamente contribuirá para valorizar o património local. Por enquanto contenta-se com o negócio dos couros e peles, das mantas de retalhos e da confecção de malhas. De marcada feição rural é a freguesia da serra de Santo António, subordinada à produção de azeite, figos e forragens.**

Já a freguesia de Vila Moreira, a mais pequena do concelho e de existência recente — criada em 1920 — apresenta um cunho nitidamente industrial, com 25 por cento das fábricas de solas e metade do total das de **«calf»** que o concelho tem. No plano arquitectónico é de destacar a igreja do **Espírito Santo,** situada na povoação de **Monsanto.** Trata-se de um templo do século dezoito, dotado de uma fachada com alguma imponência; porém a igreja da Senhora da Graça, guardião de duas belíssimas imagens quinhentistas, supõe-se ter sido construída numa época anterior ao século dezassete.

A caminho dos **Olhos de Água**, nascente do **Alviela,** encontra-se um solar com um portão onde sobressai o escudo e a cruz. E muitas mais coisas aliciantes há no concelho de Alcanena. Em matéria de artesanato, oferecem-se ao visitante: as mantas, a louça pintada, os bonecos de barro, os objectos em feno, ráfias e bunho, os cabedais. Aliás, um artesanato que funciona como imagem de marca da região.

O roteiro do concelho que a Câmara Municipal acaba de publicar ajuda a descobrir a área de **Alcanena** que pega com a de Torres Novas, Santarém, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém. É Ribatejo, é Portugal.



Região de Alcanena: nem tudo é poluição

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3052 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Nova linha aérea a 30 KV, para o PT ACN 5 – Vila Moreira, com 2055 metros, entre a nova subestação provisória de Alcanena, e o referido PT, na freguesia e concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2910

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 581 metros, do poste n.º 92, da linha Chamusca-Alpiarça ao PT n.º 279 do Casal das Oliveiras, na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2924

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30KV, com 1454 metros, do poste n.º 14 da linha para o PT n.º 318 de Vale Cavalos ao PT n.º 1195 da Tapada de Bairros, na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Com eleições marcadas para Agosto

CDU APRESENTOU PROPOSTAS PARA MONTELAVAR-PÊRO PINHEIRO

A coligação CDU apresentou ontem aos jornalistas a sua visão dos problemas das freguesias de Pêro Pinheiro e Montelavar, onde vão realizar-se eleições no dia 21 de Agosto devido à criação da nova freguesia de Pêro Pinheiro, por proposta do PSD. O principal responsável comunista presente, o vereador da Câmara de Sintra Lino Paulo, recusou fazer prgnósticos quanto a eventuais vencedores, sobretudo devido ao acordo de desistência mútua entre PS e PSD, concorrendo o PS em Montelavar e o PSD em Pêro Pinheiro. Até ao momento, Montelavar era maioritariamente socialista e a única autarquia do PS no concelho. Em simultâneo, foi feito um "tour d'horizont" pelas grandes questões do concelho, talvez o único onde comunistas e social-democratas colaboram estreitamente, mas que o PCP espera levar a sua coligação a ganhar em 1989. Em 1985, o PSD obteve mais 700 votos que a APU para o executivo, mas perdeu a Assembleia Municipal.

Esta zona, virada à industria do mármore, pelo menos desde a construção do Convento de Mafra, corre hoje o perigo de perder a tecnologia e cultura tradicional de marmoristas que tem feito com que nunca houvesse desemprego, segundo Domingos Pardal, industrial cuja fábrica é especializada em trabalhos artísticos. Existe uma grave falha geracional que faz com que não haja continuidade de transmissão entre a geração com 45 anos e as novas, aparecendo o risco de perda completa da técnica tradicional, de que Portugal é um dos últimos detentores europeus. Para Domingos Pardal, a formação profissional tem de estender-se por dois anos («em três meses não se aprende nada») e ser financiada pelo Estado, pois os industriais não têm espírito associativo.

Mas, mesmo se a crise espreita, a situação é boa: três quartos do produto são exportados para os mercados árabes, europeus e norte-americanos, três mil pessoas têm trabalho bem remunerado, as empresas da região são as maiores compradores mundiais de máquinas.

Há, no entanto, quem comece a degradar a imagem vendendo produtos de baixa qualidade. E há os italianos que compram montanhas de mármore português (algum dele em bruto) e o vendem como sendo deles, porque dominam financeiramente o mercado.

Esta zona de marmores, com antigas pedreiras de onde saíram vários monumentos de Lisboa, começa, também, por outro lado, a perder peso num concelho onde a pressão urbana pode fazer pesar a ameaça já realizada em Loures, com a ocupação de solos agrícolas de primeira qualidade, devido à permissividade do município. Hoje, o espaço entre Algueirão e Queluz é já, todo ele, um contínuo urbano e a pressão estende-se sobre Almargem do Bispo, ocupando já e ameaçando ocupar no futuro óptimos terrenos agrícolas e mesmo áreas de paisagem protegida (exemplo, é a Quinta de Fitares, floresta centenária para onde foi aprovada, em 85, urbanização de dez andares que ameaça tornar a baixa do Cacém num lago).

A autoestrada Lisboa-Cascais, segundo o vereador Lino Paulo, «não é prioritária e trás problemas gravíssimos», ao contrário da Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL) e da sua congénere exterior (CREL), que ameaçará terrenos agricolas com especulação fundiária, bem como a estrada de cintura projectada pela Câmaras de Cascais, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira. Para aumentar a complicação, as quatro circulares (2ª, CRIL, CREL e estrada de cintura) serão ligadas por radiais, uma das quais bifurca da Pontinha para Sul e Norte, atingindo esta Pêro Pinheiro. Ao mesmo tempo, a CP vai modernizar a linha do Oeste, criando outra ameaça.

Os comunistas, embora tenham afirmado haver acordo com o PSD nesta matéria, receiam que a falta de regras destrua, entre outras coisas o continuo vegetal da Serra de Sintra: há receio de que os japoneses que compraram a Quinta da Penha Verde queira alí construir aldeamentos turísticos; como foram destruidas, por exemplo, vastas extensões de lapiares da Pedra Furada, afloramentos de calcáreo lioz únicos em Portugal e raros no mundo, que serviram de jardim de pedra aos nossos antepassados que criaram a brilhante civilização do cobre, ou o arco de um aqueduto na Granja do Marquês porque os camiões têm de passar para as fábricas e a estrada não está rebaixada.

Como proposta de desenvolvimento para as duas freguesias, a coligação chefiada pelo PCP pretende a instalação de mais industrias, habitação e equipamentos: centro de formação da indústria do mármore e terminal ferroviários para o escoamento das produções industriais de Sintra e da Amadora; no quadro de uma filosofia de reduzir o caracter de dormitório de vastas zonas do concelho de Sintra.

Descobrimentos portugueses vistos por uma jornalista inglesa

A aspiração de Portugal ao papel de protagonista das comemorações das descobertas europeias de África, Ásia e América Latina parece ter-se gorado, escreve a agência Reuter a partir de um despacho de Lisboa.

Vários percalços têm caracterizado as comemorações dos 500 anos dos descobrimentos portugueses, escreve a jornalista inglesa Rebecca Irvin num despacho da Reuter para todo o mundo.

As celebrações paralelas da vizinha Espanha - onde em 1992 se vão realizar os Jogos Olímpicos e a Feira Mundial - contribuem também para «ensombrar» as comemorações portuguesas, chamando a atenção de todo o mundo para os 500 anos da descoberta da América por Cristovão Colombo. Para a jornalista inglesa, a aspiração de Portugal ao papel de protagonista das comemorações das descobertas europeias da África, Ásia e América Latina parece ter-se gorado.

«As coisas começaram mal» com a demissão do presidente e de vários membros da comissão nomeada pelo Governo para organizar as comemorações, e «muitas das actividades programadas transformaram-se num embaraço nacional», isto apesar de «os historiadores serem unânimes em considerar que o papel dos portugueses nas descobertas foi crucial».

A título de exemplo, a agência inglesa refere a cerimónia realizada em Mossel Bay, na África do Sul, para evocar a chegada de Bartolomeu Dias, onde brancos tiveram que pintar a cara de preto pois a praia era interdita a negros e mestiços, e ainda a exposição sobre descobrimentos realizada na Gulbenkian onde as legendas estavam escritas em inglês.

O artigo da Reuter cita ainda a carta escrita ao Governo pelos novos membros da comissão dos descobrimentos pedindo um inquérito a alegados desvios de fundos durante a presidência de Serra Brandão.

«Até agora, o Governo não respondeu às acusações, não nomeou um novo presidente e Serra Brandão negou todas as irregularidades».

A agência cita o «Expresso» quando este afirma que «enquanto os portugueses optaram por transformar as comemorações numa manifestação cara e não lucrativa de orgulho nacional, os espanhois preferiram tornar o orgulho nacional num grande negócio».

A jornalista Rebecca Irvin transcreve declarações de Vasco Graça Moura à própria agência, segundo as quais é um mero erro comparar as duas comemorações, pois a Espanha dispõe de mais dinheiro e de mais investigadores, ao passo que Portugal apenas atribuiu à comissão 30 mil contos anuais, que saem exclusivamente dos cofres do Estado.

Vasco Graça Moura, que é vice-presidente da comissão dos descobrimentos, declarou no entanto estar optimista quanto ao êxito das comemorações, apesar dos contratempos.

«Perdemos um ano, mas ainda temos 12 à nossa frente. Há tempo para reparar os prejuizos» - declarou.

Anunciou Silva Peneda em reunião da OCDE

TRABALHADORES PODERÃO REFORMAR-SE AOS 60 ANOS

Os trabalhadores que pela sua antiguidade tenham conseguido a taxa máxima de formação da pensão, isto é, 80 por cento do salário médio, o que acontece quando perfaçam 37 anos de quotização para a segurança social, poderão requerer proximamente a sua passagem à reforma a partir dos 60 anos - a novidade foi anunciada por Silva Peneda, ministro do Emprego e Segurança Social, quando ontem discursava numa reunião dos ministros dos Assuntos Sociais dos 23 países da OCDE, que hoje continua em Paris.

Estimando a urgência de analisar o futuro dos sistemas de protecção social face à crise económica e ao envelhecimento da população e vendo-se impossibilitados de aumentar as quotizações e impostos que permitam o financiamento de programas sociais,os responsáveis ministeriais concordam unanimemente na indispensabilidade de se definirem outras vias para a resolução do problema. É o caso, também, de Silva Peneda, que expôs o plano português de completar as pensões asseguradas pelo sistema de segurança social através de modalidades privadas.

«Estas modalidades - disse o governante português -, até há pouco situadas apenas no domínio dos regulamentos internos das empresas ou dos compromissos assumidos no âmbito do contrato individual de trabalho, tendem a assumir formas organizadas e institucionalizadas.» É nesse sentido, comentou, que vai a legislação publicada recentemente sobre fundos de pensões e, de igual modo, a nova Lei de Bases da Segurança Social, ainda em ultimação, que estabelece os princípios fundamentais a que devem obedecer os chamados «esquemas complementares» de segurança social.

Acrescentou Silva Peneda perante os seus homólogos da OCDE que estão a ser adoptadas em Portugal medidas tendentes a favorecer o desenvolvimento das associações de socorros mútuos, «naturalmente vocacionadas para a concessão de prestações complementares de segurança social». Por outro lado, disse, pretende-se «conciliar o regime de reforma antecipada, nos casos em que ela se justifica, com a tendência, verificada em determinados sectores e nalguns países, para o eventual alongamento da mesma idade limite para a obtenção da pensão de velhice».

Está neste momento a ser estudada a introdução de legislação inovadora que flexibilize o acesso à pensão em conjugação com o limite de idade, informou o ministro português do Emprego e Segurança Social.

Segundo Silva Peneda, «é enorme o peso que representam actualmente os encargos com as pensões», como se verifica no orçamento da segurança social para 1988: é de 75 por cento a percentagem das despesas com as reformas (de invalidez, de velhice e de sobrevivência) relativamente às demais prestações pecuniárias dos regimes de segurança social.

Natalidade está a diminuir

Refere um relatório da OCDE que, para além da crise económica, se põe uma outra dificuldade: a natalidade tem vindo a diminuir, o que reduzirá nos próximos decénios o número de trabalhadores activos, e a medicina aumenta a longevidade, fazendo subir o custo das reformas. Para além destes aspectos, o mesmo documento salienta que a sociedade tem-se modificado desde a criação dos programas sociais em vigor, logo depois da Segunda Guerra Mundial, e que essa mudança justifica em pleno as propostas de reestruturação que se multiplicam na maior parte dos países ocidentais.

As reformas têm sido melhoradas ao ponto de em vários países serem iguais, ou até superiores, aos rendimentos dos trabalhadores activos, o que constitui «um grave problema de partilha e igualdade», diz o relatório. «A necessidade de reestruturar os regimes públicos de reforma parece impor-se em todos os sistemas», lemos.

«A médio prazo podem encontrar-se três soluções, talvez simultaneamente: quotizações relativamente importantes, reformas relativamente inferiores e aumento da idade de reforma», citamos ainda. O mesmo documento adverte, porém, que é preciso cuidar dos cidadãos com mais de 80 anos, que se reformaram antes de os subsídios de reforma terem atingido um nível suficiente e que carecem de uma atenção especial, principalmente as mulheres, que têm uma maior longevidade.

O Secretariado da OCDE prevê o recurso ao voluntariado e adverte que poderá haver falta de mão-de-obra para cuidar dos idosos, já que as mulheres, tradicionalmente encarregues dessas tarefas, estão a abandoná-las cada vez mais em troca de outras actividades. Devido à generalização do divórcio, as mulheres exigem ajudas especiais, em particular complementos de rendimento e melhoria dos sistemas de custódia dos filhos menores.

Outro grupo com enormes necessidades é o dos desempregados: «O rendimento concedido pelo Estado permite a sobrevivência, mas raramente é suficiente», sublinha a OCDE. A organização propõe a constituição de um «simples complemento com uma duração limitada».

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3032 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 KV, com 34 metros, do poste n.° 8, da linha para o PT n ° 65 S. Miguel de Rio Torto ao PT n.° 1252 S. Miguel de Rio Torto, na freguesia de S. Miguel de Rio Torto, concelho de Abrantes

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3034 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica·

Linha aérea a 30 KV, com 90 metros, do poste n.° 128, da linha para o PT n ° 63 de Ponte de Sor ao PT n.° 1066 de Vale das Mós, na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2804

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 304 metros, do poste n.° 1, da linha para o PT da Subestação de Porto Alto, ao posto de transformação n.° 985, da Rua Falcão, em Porto Alto, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

De novo chamadas ao palco

PRIVATIZAÇÕES SÃO PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

A bandeira das privatizações volta a ocupar lugar de destaque no discurso governamental. O Primeiro-Ministro promete, em directo na televisão, a alienação de duas das empresas públicas e o secretário de Estado do Tesouro, recentemente empossado, Faria de Oliveira, afirma que as privatizações serão a primeira preocupação do seu gabinete, prometendo o que ainda não foi feito e que os especialistas consideram estar já em atraso: elaboração do quadro legal, escolha de modalidade, avalição actualizada das empresas a cargo de uma entidade independente, preparação de caderno de encargos, marketing de operação, etc.

As privatizações estão na primeira linha das preocupações da secretaria de Estado do Tesouro, sendo intenção avançar com o seu processo mesmo antes da revisão constitucional.

Assim o afirmou, ontem, o actual secretário de Estado do Tesouro, recentemente empossado depois da exoneração de Carvalho Fernandes que Faria de Oliveira não deixou de elogiar durante a apresentação das grandes linhas daquele secretaria de Estado. «Todos os presentes ficaram a devotar-lhe sentimentos de muita consideração, estima e admiração pela sua competência», disse a terminar a sua alocução.

Concretamente, e no tocante às privatizações, Faria de Oliveira adiantou que o seu processo em Portugal passará por três fases. Uma primeira, já passada, correspondeu à alienação de posições directa ou indirectamente detidas pelo Estado em empresas privadas, uma segunda corresponderá à transformação das empresas públicas em sociedades anónimas de capitais mistos - de que são exemplo a passagem da União de Bancos Portugueses e o Banco Nacional Ultramarino - e pela abertura a 49 por cento do seu capital à iniciativa privada e, finalmente, uma terceira só possível após a revisão constitucional.

«Independentemente de esperarmos que esta terceira fase se torne possível», disse, «vai avançar-se no que é, desde já, realizável». Assim, e segundo afirmou, está a ser definida a estratégia global e o calendário de acções, o que, na opinião de grande parte dos especialistas, há muito que deveria e poderia ter sido feito.

É neste contexto que surge a apresentação da intenção de alienar duas das empresas públicas, objecto de análise do Conselho de Ministros desta manhã e, até à hora do fecho deste adição, impossível de conhecer.

A esta escolha seguir-se-à todo o manancial de acções necessárias à privatização e que compreendem, entre outras, a elaboração do quadro legal indispensável, a escolha da modalidade de privatização, a avaliação actualizada e rigorosa das empresas a cargo de uma entidade independente, a preparação interna das empresas, o «caderno de encargos» da privatização, o marketing da operação, etc.

O secretário de Estado do Tesouro prometeu que cada processo será um caso específico, rodeado de toda a prudência e «devidamente ponderado», «transparente, isento e tanto quanto possível consensual».

«Avaliações exageradas de OPVs contribuiram para a especulação»

As restantes prioridades da secretaria de Estado do Tesouro centram-se na optimização do financiamento da dívida pública, a reestruturação e modernização do sistema financeiro e desestatização progressiva das Bolsas de Valores.

A propósito desta última preocupação, Faria de Oliveira remotaria a sua análise à situação actual do mercado mobiliário ainda não refeito do abalo sofrido aquando do «crash» bolsista de Outubro passado, que provocou «a retirada dos investidores institucionais estrangeiros que haviam apostado na especulação de curto prazo existente na bolsa».

O choque, na sua opinião, deixou «marcas profundas tanto nos nossos investidores mais profissionalizados como nos aforradores mais avisados», redundando em «perdas e expectativas de ganhos cessantes elevadas e dificuldades em vender títulos, dada a queda brutal do volume de transações e de cotações» em tudo diferente daquele «clima de especulação excessiva» para o qual «terão também contribuído as avaliações algo exageradas dos preços base de algumas OPVs».

Contudo, a reacção dos investidores não se mostra, na sua opinião, a mais racional. «A prosperidade, bastante generalizada, que as empresas portuguesas dos mais variados sectores vêm atravessando, os bons resultados que apresentaram, os dividendos que distribuíram, conjugados com a continuação do excelente comportamento macroeconómico», tudo isso deveria apontar para que os diversos investidores «tivessem recomeçado a procurar mais o mercado de títulos». Mas nada disso se passou. «Nem sequer os investidores institucionais, nem os fundos de investimento mobiliário parecem ter detectado 'oportunidade' na actual situação de um mercado em que o elemento essencial é o risco», disse.

Apesar dos queixumes, a reforma dos mercados de valores deverá avançar, no sentido da desestatizar a Bolsa, separando «claramente as funções do Estado das da Bolsa». Assim, ao Estado competirá «definir regras e fiscalizar a sua aplicação no mercado de capitais», às Bolsas caberá a auto-regulação do seu funcionamento relativamente à negociação e liquidação das operações realizadas de acordo com as regras fixadas.

No tocante ao sistema financeiro, a sua reestruturação, que, na opinião de Faria de Oliveira, vai ser «definitivamente influenciada pelo espaço financeiro europeu que está a ser criado», pretende-se o melhoramento do funcionamento dos mercados e a modernização dos operadores.

«Na primeira linha de preocupações do secretário de Estado do Tesouro e das Finanças sobressaem as privatizações», disse ontem Faria de Oliveira.

General Motors em primeiro da lista mundial

A General Motors dos Estados Unidos manteve-se, no período 1986/87, no primeiro lugar de construção automóvel mundial, enquanto a sociedade britânica Rover ocupou a vigésima e última posição no «ranking» mundial.

De acordo com uma classificação da revista «World Link», o segundo lugar foi ocupado ainda por um outro construtor norte-americano, a Ford, enquanto a Toyota, o maior grupo japonês, acabou no terceiro lugar e o maior grupo alemão federal, Daimler-Benz, no posto seguinte.

Com 817 400 empregados e um volume de negócios de 101 781 milhões de dólares, a General Motors vendeu, nesse período, 7,765 milhões de veículos e obteve um volume de receitas na ordem dos 3,5 mil milhões de dólares.

A Ford conta com mais de 350 mil empregados e acabou por vender cerca de 6,115 milhões de veículos, o que lhe permitiu obter um volume de negócios de 71 643 milhões de dólares, responsável por uma receita de 4,6 milhões de dólares.

O grupo japonês tem ao seu serviço um número substancial menor de empregados, cerca de 94 207 trabalhadores, responsável pela produção de 6,789 milhões de veículos que se tranformou num volume de negócios de 45 410 milhões de dólares. Do lado alemão federal, a Daimler-Benz que comercializa marcas como a «Mercedes» e que emprega 326 300 empregados, registou um volume de negócios de 39,9 milhões de dólares e receitas na ordem dos 832 220 milhões de dólares.

Da cauda da lista, ficou a Rover com um volume de negócios de 1 644 milhões de dólares e receitas de 5 894 milhões de dólares, obtidos da venda de 1,025 milhões de veículos.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3050 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALCANENA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Nova linha aérea a 30 KV, para o PT n.º 4 de Chões, com 730 metros, do poste n.º 1, da linha para o PT n.º 28 de Bugalhos, ao referido PT, na freguesia e concelho de Alcanena

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2775

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIRIM e ALPIARÇA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea de interligação a 30 kv, com 2479 metros, do poste n.º 3 da linha para o PT n º 493, da Travessa da Ribeira, ao poste n.º 18, da linha subestação de Almeirim – Alpiarça

Linha aérea a 30 kv, com 745 metros, do poste n º 6, da linha anterior, ao poste de transformação n.º 32 de Almeirim.

Linha aérea a 30 kv, com 429 metros, do poste n º 3 da linha para PT n.º 32, de Almeirim, ao posto de transformação n º 1140, da Avenida da Liberdade Almeirim, nas freguesias e concelhos de Almeirim e Alpiarça

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presente nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2719

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 kv, com 813 metros, do poste n.º 15 da linha para o PT n º 504 de Volta do Vale de Baixo, ao posto de transformação n.º 951, de Sabachão, em Volta do Vale de Baixo, na freguesia do Couço, concelho de Coruche

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3049 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea de interligação a 30 kv, com 2651 metros, (2478 metros e 173 metros) entre o poste n.º 10, da linha para o PT de Malhada Alta, ao poste n.º 35, da linha para o PT CRH n.º 100, de Vale do Boi, na freguesia e concelho de Coruche

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2992 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da República», o projecto apresentado pela EDP Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 30 kv, com 1805 metros, do poste n.º 20, da linha para o PT n.º 1012 de Pego da Curva, ao PT n.º 1011 de Talasnas, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2869

Faz se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 kv, com 2192 metros, do poste n.º 25 da linha de interligação entre a linha Elvas-Estremoz e a linha para o PT ELV n.º 39 (Ajuda II – Elvas), ao posto de transformação ELV n.º 22 (Casas Novas Elvas)

Linha aérea a 30 kv, com 10 metros do posto n.º 1, da linha anterior ao posto de transformação ELV n.º 36 (Cucos-Elvas), na freguesia de S Brás e S Lourenço, concelho de Elvas

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2991 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 30 kv, com 1403 metros, do poste n.º 15, da linha para o PT n.º 1007 de Gorjão, ao PT n.º 1006 de Folgas, na freguesia de Chouto, concelho de Chamusca

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2964 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 kv, com 1246 metros, do poste n.º 15 da linha para o PT n.º 225 – Longomel ao PT n.º 1236 - Sete Sobreiras, na freguesia e concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3048 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de interligação a 30 kv, com 2863 metros, entre o apoio n.º 16, da linha para o PT n.º 1061, de Junco, ao apoio n.º 52, da linha para o PT CRH n.º 117, de Foros do Freixe, na freguesia de Couço, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2830

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica·

Linha aérea a 30 Kv, com 321 metros, do apoio n.º 47, da linha Marinhais-Salvaterra de Magos ao PT n.º 1173 em Arneiro da Preta, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2728

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Nova linha aérea a 30 KV, para o poste de transformação n.º 375, do Bairro D Olga, com 137 metros, do poste n.º 110, da linha Almeirim — Glória, ao referido PT, na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3047 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 286 metros, do poste n.º 155 da linha para o PT das Termas de Monfortinho ao PT n.º 1432 de Monsanto, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2728

Faz se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81-3.º andar tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diario da Republica» o projecto apresentado pela EDP Electricidade de Portugal-EP Direcção de Distribuiçao Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 30 Kv, com 464 metros do apoio n.º 44 da linha Monforte Assumar o PT n.º 1100 em Assumar na freguesia de Assumar, concelho de Monforte

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverao ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

Joao Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2859

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n.º 446/76 de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, n.º 81 3.º andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 252 metros, do poste n.º 24, da linha para o PT ELV 39-Ajuda II, ao posto de transformação ELV 29 Ajuda (Vale de Marmelos), na freguesia de Ajuda, concelho de Elvas

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2730

Faz se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica·

Linha aérea a 30 KV, com 15 metros, do poste n.º 11 da linha para o PT da API — Agro-pecuária Industrial, Lda., de Quinta da Calada, ao posto de transformação n.º 862 de Calada

Linha aérea a 30 KV, com 120 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT n.º 2 Aves — Sociedade Agro-pecuária, Lda., ao posto de transformação n.º 863 de Calada, na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

ACÇÕES EM QUEDA NA BOLSA

O agravamento da tendência de queda das cotações foi o preço a pagar pelo ligeiro recuo da estagnação conseguido hoje no mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa. Na verdade, e por comparação com a sessão de ontem, a jornada de hoje salda-se pelo incremento do número de descidas e pelo recuo dos não efectuados. Deste modo, o mercado evoluiu, de ontem para hoje, de uma situação de quase equilíbrio para uma outra em que se observa uma média de mais de três descidas por cada duas valorizações.

A sessão de hoje ficou ainda marcada pela estreia das acções da Amorim e Irmãos que, tendo sido admitidas no mercado há precisamente um semana, tiveram a sua primeira cotação a 3 620 escudos, movimentando 30 títulos. Note-se que a cotação hoje formada é ligeiramente inferior ao preço médio conseguido na OPV que a 27 de Junho se realizou na Bolsa do Porto, que foi de 3 645 escudos. As acções da Amorim e Irmãos ficaram em posição algo instável, com oferta de venda pelo mesmo preço a que foram cotadas mas com oferta de compra apenas a 3 560 escudos.

O cômputo global da sessão consta, para além da estreia da Amorim e Irmãos, de 26 subidas — apenas menos uma que ontem —, contra 40 descidas — mais nove que ontem — e 39 preços igualados — tantos quanto ontem. Sem conseguir motivar qualquer transacção ficaram hoje 58 espécies accionistas — menos seis que na sessão precedente.

A amplitude assumida pelas variações de preços voltou hoje a ser bastante modesta, havendo apenas a destacar quatro subidas e duas descidas. As principais desvalorizações foram para a Fepsa — que já não motivava qualquer transacção desde 26 de Abril e que hoje movimentou 100 acções, sofrendo um recuo de 31,8% face à cotação então conseguida — e para a Reditus, que perdeu 10% da cotação de anteontem. A subir destacaram-se a G. A. P. — com um ganho de 12,5% a compensar a perda ontem registada e a reeditar a cotação de terça-feira —, a S. T. E. com mais 15,4% que ontem, a Penina com mais 15,3% que no início da semana e a Veldec — que ao movimentar apenas dois títulos ganhou 32% face ao preço por que ontem tinha transaccionado outro lote inferior ao mínimo e quase igualou cotação de sexta-feira passada.

Por último, e pelos montantes movimentados, destaque também para as acções da Lusotur — que movimentaram 27 950 contos com a transacção de 4 300 títulos por 6 500 escudos cada, consolidando uma valorização lenta mas contínua — e para as da CISF — que movimentaram 24 375 contos transaccionando 750 títulos por 32 500 escudos cada.

Primeira Cotação

AMORIM E IRMÃOS - 3.620$ (transaccionadas 30 acções).

Subidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 53 acções; preço anterior: 1.600$); TRIUNFO - 1.400$ (4.930; 1.380$); SOPRAGOL - 3.100$ (80; 3.080$); PAPELARIA FERNANDES - 2.100$ (2.030; 2.020$); A. C. SANTOS - 2.240$ (50; 2.200$); PENINA - 3.460$ (70; 3.000$); JÚPITER - 3.100$ (800; 3.000$); VELDEC - 3.960$ (2; 3.000$); MOURA MATOS - 1.650$ (200; 1.600$); ARBORFIL - 3.200$ (1.000; 3.180$); MARCONI (port.) - 12.800$ (1.276; 12.750$); IPOCORK - 3.700$ (200; 3.500$); CAIMA - 12.950$ (456; 12.050$); SONAE - 12.400$ (45; 12.150$); CIRES - 7.400$ (2.190; 7.350$); INDASA - 4.200$ (20; 4.140$); EUROLEASING - 10.950$ (280; 10.900$); LEASINVEST - 16.600$ (150; 16.500$); GRÃO-PARÁ - 2.380$ (280; 2.260$); EFACEC - 5.450$ (1.260; 5.400$); LISNAVE - 2.420$ (50; 2.400$); S. T. E. - 7.500$ (80; 6.500$); ENGIL - 1.950$ (300; 1.900$); SOMAGUE - 5.500$ (540; 5.450$); LUSOTUR - 6.500$ (4.300; 6.450$); I. T. I. (port.) - 1.920$ (182; 1.900$).

Descidas

SICEL - 3.000$ (transaccionadas 20 acções; preço anterior: 3.100$); PROALIMENTAR - 2.000$ (370; 2.020$); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (200; 2.900$); MADEIRENSE TABACOS - 4.200$ (150; 4.480$); CARNES NOBRE - 2.420$ (240; 2.460$); AMIEIROS VERDES - 2.280$ (40; 2.300$); A. GAUDÊNCIO - 1.870$ (2.600; 1.890$); SOARES COSTA - 2.100$ (70; 2.140$); ORBITUR - 2.120$ (60; 2.200$); GREGÓRIO - 1.880$ (40; 1.940$); FIACO - 2.720$ (40; 3.000$); FITOR - 2.100$ (75; 2.280$); NOVOPAN - 4.400$ (50; 4.500$); SIAF - 3.240$ (20; 3.260$); LITHO FORMAS - 2.680$ (180; 2.900$); IMOLEASING - 6.150$ (20; 6.200$); B. P. I. (port.) - 7.900$ (180; 7.950$); B. P. I. (nom.) - 6.800$ (193; 7.000$); B. C. I. (port.) - 6.700$ (30; 6.800$); MABOR - 4.860$ (300; 4.900$); FISIPE - 5.200$ (170; 5.250$); TORRES NOVAS - 2.240$ (70; 2.260$); FEPSA - 3.000$ (100; 4.400$); CIPAN - 4.060$ (210; 4.080$); CINCA - 6.000$ (190; 6.200$); CEREXPORT - 2.440$ (280; 2.460$); F. RAMADA - 1.850$ (110; 1.900$); B. C. P. (port.) - 93.000$ (45; 95.000$); CITIBANK (port.) - 8.300$ (1.670; 8.350$); O TRABALHO - 14.200$ (35; 14.300$); S. P. SEGUROS - 13.450$ (235; 13.550$); MUNDICENTER - 8.500$ (90; 8.700$); BEIRA VOUGA - 960$ (1.990; 980$); FERREIRINHAS - 1.100$ (410; 1.110$); MAGUE - 3.280$ (574; 3.300$); INAPA - 20.500$ (695; 20.600$); REDITUS - 1.800$ (1.440; 2.000$); SOPETE (port.) - 4.100$ (100; 4.300$); SOPETE (nom.) - 4.340$ (100; 4.500$); GARANTIA - 9.350$ (30; 9.400$).

Preços repetidos

VIDAGO - 2.300$ (transaccionadas 80 acções); MACEDO COELHO - 1.900$ (60); COFACO - 4.400$ (60); SOJA - 6.250$ (150); SUMOLIS - 5.900$ (360); AVEIRENSE MOAGENS - 1.600$ (100); VILA FRANCA - 1.150$ (80); SABEL - 2.240$ (110); INFORGAL - 3.500$ (100); D. PEDRO - 2.400$ (1.088); HOTELAGOS - 1.510$ (250); TRANSBEL - 1.500$ (30); CONTENTORES - 2.500$ (50); OREY ANTUNES - 1.500$ (100); TERTIR - 2.600$ (3.715); MARCONI (nom.) - 10.100$ (71); CORTICEIRA AMORIM - 4.300$ (20); NOVEMBAL - 3.100$ (10); LOCAPOR - 6.150$ (50); CISF - 32.500$ (750); LUSOLEASING - 17.000$ (90); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (1.900); PORTO CAVALEIROS - 2.680$ (300); ISAR RAKOLL - 4.100$ (40); IBERFAR - 4.000$ (350); PROADEC - 2.820$ (10); CRISAL - 3.600$ (780); B. C. P. (nom.) - 74.600$ (202); HELLER - 6.300$ (30); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (1.064); SONAGI - 3.100$ (110); FENALU - 4.000$ (40); Cª P. COBRE - 12.800$ (162); ARISTON - 2.700$ (10); CEL-CAT - 3.000$ (700); MOTA E Cª - 5.250$ (50); TÂMEGA - 2.800$ (30); ESTORIL SOL (port.) - 2.280$ (460); LUSOMUNDO - 5.500$ (150).

Não transaccionadas

FINAGRA, CURIA, A. H. SERRANO, REFRIGE, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, PRAZOL, ALCO, COPAM, EMPOR, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, TRANSMOTOR, TUROPA, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), CHAMPCORK, COPIDATA, SOFINLOC, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), PROEMBA, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, POLIMAIA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, OLIVA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. CAETANO, SOPOL, ERG, SOMEC, COMPTA, ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

Bolsa do Porto: 29 milhões de contos no primeiro semestre

A Bolsa de Valores do Porto transaccionou no primeiro semestre deste ano 7,57 milhões de títulos, no montante global de 29,228 milhões de contos. Este volume de negócios é ligeiramente inferior ao registado em igual período do ano passado, quando mudaram de mãos 8,963 milhões de títulos envolvendo 34,081 milhões de contos. A quebra no montante movimentado fica a dever-se ao segmento obrigacionista e ao menor número de Ofertas Públicas de Venda, ao passo que o mercado accionista em sessões normais de bolsa registou um espectacular crescimento.

Nos primeiros seis meses deste ano, foram transaccionadas 3,636 milhões de obrigações por 10,236 milhões de contos — contra 5,8 milhões de obrigações por 16,42 milhões de contos na primeira metade de 1987. No mesmo período, apenas se realizaram seis OPV's na Bolsa do Porto envolvendo um total de 5,865 milhões de contos, enquanto as 9 OPV's realizadas na mesma bolsa durante o primeiro semestre do ano passado tinham movimentado 8,525 milhões de contos. Pelo contrário, o segmento accionista da Bolsa do Porto transaccionou no primeiro semestre deste ano 2,175 milhões de títulos por 12,732 milhões de contos, enquanto no mesmo período de 1987 se ficara por 1,365 milhões de acções por cerca de 8,5 milhões de contos.

EMPRESAS

Soporcel investe 3,7 milhões de contos

A Soporcel - Sociedade Portuguesa de Celulose, registou, em 1987, pela primeira vez em três anos, um saldo positivo de 4 milhões de contos, contra os 2,5 milhões de contos negativos registados no ano anterior. A empresa vai investir este ano 3,7 milhões de contos no âmbito do projecto florestal, que ficará concluido em 1992, e tem por objectivo dotar a Soporcel de meios de auto-suficiência no quadro da matéria prima. O montante daquele investimento será aplicado na aquisição de 20 mil hectares de terrenos que serão florestados pela empresa. O volume de negócios da Soporcel creseu de 20 milhões de contos, em 1986, para 27,5 milhões de contos em 1987, enquanto o cash flow gerado em igual período passou de 1,3 para 10,6 milhões de contos.

BNU e Grupo Amorim são os prinpais accionistas do Bank of Lisbon

O Banco Nacional Ultramarino e o Grupo Amorim, detendo percentagens iguais, tornaram-se os maiores accionistas do Bank of Lisbon, revelou em Joanesburgo o administrador-delegado do banco. De acordo com Durval Marques, o Banco Português do Atlântico é agora o terceiro accionista. Anteriormente, as acções encontravam-se distribuidas pelo Banco Nacional Ultramarino, União de Bancos, Banco Português do Atlântico, Banque Portugais du Luxembourg e pelo grupo local J.Berardo.

Madeira-Sheraton inaugura obra de 1 milhão de contos

O Madeira-Sheraton inaugurou as novas instalações do hotel, uma obra orçada em 1 milhão de contos que faz dele a maior unidade hoteleira do país. A inauguração da torre poente do Hotel, que passa agora a dispôr de mais 104 quartos, ficando com cerca de 600, faz parte de um projectio de ampliação do Madeira-Sheraton iniciado há três anos. A empresa vai aumentar este ano o capital social de 650 mil para 2,3 milhões de contos por incorporação de reservas e reavaliação do activo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$95	58$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$50	81$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$649	3$899
BRASIL (cruzado)	$439	$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$65	124$15
(notas de 5 a 1000)	122$15	124$65
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$179	1$299
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$95	150$45
(notas de 5 a 1000)	147$45	150$95
FINLÂNDIA (marka)	33$80	34$40
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$45	72$55
IRLANDA (libra)	217$30	221$30
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$060	1$115
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	252$85	257$35
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$95	98$45
VENEZUELA (bolívar)	3$952	4$952

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Polícias observam o corpo de um dos quatro assaltantes mortos durante um tiroteio com as forças da ordem em Manila, Filipinas.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perezde Cuellar apelou aos países industrializados para que ajudem a África e a América Latina. Cuellar fez este apelo quando falava na sessão inaugural do Congresso Económico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas, a decorrer em Genebra, e que terminará no próximo dia 29. Os peritos presentes vão analisar os desequilíbrios estruturais da economia mundial e suas consequências nos países em vias de desenvolvimento, reforma agrária e desenvolvimento rural, práticas comerciais e financeiras de Israel nos territórios árabes ocupados e o problema da Sida. Cuellar baseou o seu discurso no problema da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento.

Guerrilheiros da Frente Patriótica Manuel Rodr durante uma conferência de Imprensa algures no Chile.

EUA e URSS reforçam contactos militares

Os Estados Unidos e a União Soviética anunciaram ontem planos para intensificação de contactos militares, incluindo visitas oficiais e estadias de navios de guerra nos respectivos portos, nos próximos dois anos. O anúncio foi feito em conferência de Imprensa pelos dois Chefes de Estado Maior das Forças Armadas das duas superpotências, Sergei Akhromeyev, da URSS e William Crowe, dos EUA. Akhromeyev, 64 anos, iniciou ontem uma visita oficial aos EUA, tendo sido recebido com uma salva de 19 tiros de boas-vindas e mantido em seguida conversações com o seu homólogo norte-americano. As trocas militares incluem visitas mútuas de comandantes militares, navios e delegações, revelaram. O chefe militar da URSS disse que não foi ainda fixada data para o início do intercâmbio militar entre as duas superpotências. Contudo, o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci visitará a URSS já no próximo mês, a convite do seu homólogo soviético, Dmitri Yazov. Akhromeyev disse ter abordado com Crowe um vasto leque de questões militares, incluindo o derrube de um avião comercial iraniano por forças dos EUA, no domingo. «Somos militares profissionais por isso dei ao almirante Crowe a minha versão do incidente, afirmou, recusando qualquer comparação entre o ocorrido no domingo e o derrube soviético de um avião de passageiros sul-coreano, em 1983.

Shultz reafirma oposição aos Khmeres Vermelhos

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou hoje em Banguecoque que os Estados Unidos «se opõem sem alterações» ao regresso dos Khmers Vermelhos ao poder no Cambodja. No início de uma visita a nove países asiáticos, Shultz falou na sessão de abertura das conversações entre ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação de Nações do Sueste Asiático (ASEAN), da Comunidade Europeia, do Japão, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos. Os três dias de conversações deverão centrar-se no destino do Cambodja, na questão dos refugiados da Indochina e em problemas comerciais. «Os Estados Unidos continuam sem alterações a opor-se a que os Khmers Vermelhos assumam o poder no Cambodja — afirmou Shultz, fazendo notar que a China, principal apoiante dos Khmers Vermelhos, propôs recentemente um plano de paz para àquele país que dava um lugar de relevo aquele grupo. Noutros discursos de abertura, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Japão, Sosuke Uno, e da Tailândia, Siddhi Savetsila, apelaram á criação de uma força internacional de paz que supervisionasse a realização de eleições livres no Cambodja após a retirada das tropas vietnamitas.

Deng confirma Ziyang como seu herdeiro

O líder chinês Deng Xiaoping declarou ao presidente brasileiro José Sarney que já preparou «a etapa final» da sua sucessão — informaram fontes em Pequim. Deng disse aos jornalistas, antes de iniciar na terça-feira um encontro privado com José Sarney, que atingira o «pôr do sol» da sua vida, na primeira referência pública à eventualidade da sua morte. O líder chinês confirmou ainda Zhao Ziyang como seu presumível herdeiro, ao aconselhar o presidente Sarney a manter «relações de amizade» com o secretário-geral do Partido Comunista que, segundo referiu Deng, liderará a China nos próximos 10 anos. O primeiro-ministro chinês Li Peng alertou entretanto as forças de segurança para a inevitabilidade de uma vaga de instabilidade social provocada pela implementação das reformas económicas em curso. Li Peng exortou ainda os responsáveis das forças de segurança a estarem preparados para enfrentar motins, sabotagens e outros crimes graves.

Numa manifestação contra a política de austeridade

TRABALHADORES OCUPARAM PARLAMENTO JUGO

Cerca de 1.500 trabalhadores da indústria jugoslava de curtumes ocuparam ontem o Parlamento federal durante uma manifestação de protesto contra a política de austeridade adoptada pelo governo. Entretanto, em Yerevan, o Ministério arménio dos Assuntos Internos confirmou a morte de um jovem nos confrontos que têm oposto manifestantes nacionalistas às forças policiais.

Pelo menos um polícia ficou ferido em Belgrado, mas a calma foi reestabelecida depois dos trabalhadores da maior fábrica de curtumes da Jugoslávia se terem encontrado com altos funcionários e abandonado o edifício.

Os trabalhadores da fábrica de curtumes e sapatos de Borovo, na Croácia, exigem um aumento salarial de 100 por cento e criticam a gestão praticada pela direcção da fábrica que, à semelhança do que acontece com outras firmas do país, se encontra numa situação de insolvência com perdas de 58 milhões de dólares.

Antes de abandonarem o Parlamento, os manifestantes zombaram do presidente da Assembleia e do presidente regional da Croácia que lhes perguntaram se sabiam da existência de algum «fundo maciço» de onde retirar o dinheiro para pagar os 100 por cento de aumento salarial que os trabalhadores exigem. «Sim, sabemos. Retirem esse dinheiro de bancos suiços», responderam os manifestantes numa referência às acusações de corrupção no seio do executivo e da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, o partido que governa o país.

As cerca de 5.000 pessoas que se encontravam no exterior do Parlamento exigiam, entretanto, a demissão do ministro das Finanças Nenad Krekic, que há dois anos era director da fábrica de Borovo.

A agência oficial jugoslava Tanjug informou que os trabalhadores, que ontem chegaram a Belgrado, estavam a planear uma marcha ao túmulo do falecido líder do país, Josip Broz Tito.

Os problemas económicos afectam também outros países do bloco socialista. Na Húngria, que em tempos foi considerada a «Suiça do leste», os jornais revelaram ontem, pela primeira vez, dados estatísticos sobre a população que apontam para a existência, em 1987, de 2,5 milhões de pessoas em situação potencial de pobreza.

Em 1987, segundo informações reveladas pelo diário sindical «Nepszava» e pelo jornal do PC «Nepszabadsac», 18 por cento da população vivia abaixo do «rendimento social mínimo» e 6 por cento abaixo do «nível mínimo de subsistência».

Um morto em Yerevan

Um jovem foi mortalmente atingido nas imediações do aeroporto de Yerevan, capital da Repúblcia soviétcia da Arménia, em confrontos entre manifestantes e forças policiais, segundo confirmou hoje o Ministério arménio dos Assuntos Internos. O Ministério desmentiu, contudo, a existência de vítimas mortais nos confrontos de terça-feira entre grevistas e forças policiais.

Segundo a mesma fonte, o jovem foi morto num «incidente registado no dia 5, na auto-estrada de Echmiadzin, que conduz ao aeroporto» da capital arménia. «Um habitante de Yerevan foi gravemente ferido e morreu à chegada ao hospital», acrescentou o Ministério, sem dar mais pormenores.

Mas segundo um editor da a-

gência
menpr
da po
dispar
um s
confro
feira
Yerev

O a
manif
acaba
por fo
da-fei
ve en
transf
gorno
blica
cuja
ment
reiro
públi
ment
do d
públi
de 1
de ka

O
de v
ções
em N
Arm

Ministros da América Central vão reunir-se com Shultz para analisar situação política

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central, à excepção da Nicarágua, reúnem-se a 1 de Agosto com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, para analisar a situação política da região, disse uma fonte diplomática.

A reunião, convocada pelo chefe da diplomacia dos Estados Unidos, deverá ocorrer na Guatemala, um mês depois da deslocação de Shultz às Honduras, El Salvador, Costa Rica e Guatemala e precederá à «cimeira» dos presidentes da América Central, prevista para 7 de Agosto.

Na sua deslocação pela América Central, Shultz solicitou o apoio destes países no sentido de pressionarem a Nicarágua a cumprir os compromissos de paz e democracia com os restantes chefes de Estado da região.

O encontro dos governantes, um ano depois da assinatura do acordo de paz «Esquipulas II» pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central, em 22 de Julho de 1987, nas Honduras, «está confirmado em princípio», disse uma fonte oficial costa-riquenha.

A mesma fonte disse que «não há a certeza absoluta de que a reunião decorra se não houver progressos significativos», no sentido da renovação das negociações entre o governo da Nicarágua e os «contras» para o estabelecimento de um cessar-fogo definitivo.

O ministro costa-riquenho dos Negócios Estrangeiros, Rodrigo Madrigal Nieto, disse que o encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros não tem por objectivo formar um bloco de nações contra a Nicarágua, mas «definir planos para incrementar o desenvolvimento social e económico na região e fortalecer o sistema democrático».

Guerrilheiros de Arafat n saída de Beirute

Os guerrilheiros palestinianos fi
cutiram com medianeiros árabes a e
mas posições em Beirute, campo
El-Barajneh, disse a Polícilibanes

O campo de Rourj El-Barajneh
cado, com artilharia, morteros, fogu
metralhadoras pesadas, pelos pales
Saeed Mussa.

O coronel Saeed Musa mand
mento durante as conversações entr
a Arafat e funcionários argelinos, of
dirigentes das milícias libanesas de

Pelo menos 158 pessoas foram
desde que começaram em Ide Mai
mínio de Bourj El-Barajneh e do vi
la.

Um porta-voz dos disidente
Hammad, disse que os homens de
zados a retirar depois de terem dep

Manuel Rodriguez, mascarados, ...res no Chile.

...JUGOSLAVO

...do ...ên- ...n ...nte ...ae- ...da ...né- ...ani- ...se- ...his- ...In- ...tiu, ...mas ...ter- ...ças ..., o ...len- ...uto- ...que ...pital ...Ye- ...o e ...tal», ...sem ...a a-

...gência noticiosa arménia, «Armenpress», a vítima foi atingida por uma bala de borracha, disparada a curta distância por um soldado, no decorrer dos confrontos verificados terça-feira à noite no aeroporto de Yerevan.

O aeroporto foi ocupado por manifestantes nacionalistas que acabaram por ser desalojados por forças militares. Na segunda-feira foi decretada uma greve em Yerevan em apoio da transferência do enclave de Nagorno-Karabakh para a República da Arménia. Este enclave, cuja população é maioritariamente arménia, pediu em Fevereiro a sua anexação aquela República. Em Junho, o parlamento arménio apoiou o pedido de transferência, mas a República do Azerbeijão, que desde 1923 administra o emclave de karabakh, opôs-se.

O diferendo está na origem de várias greves e manifestações em apoio à anexação tanto em Nagorno-Krabakh, como na Arménia.

...Arafat negoceiam

...alestinianos fiéis a Yasser Arafat dis- ...ros árabes a evacuação das suas últi- ...te, o campo de refugiados de Bourj ...olícia libanesa.

El-Barajneh voltou ontem a ser ata- ...orteiros, foguetões lança-granadas e ..., pelos palestinianos, da facção de ...

...Mussa mandou parar o bombardea- ...ersações entre a facção da Fatah fiel ... argelinos, oficias do Exército sírio e ...ibanesas de esquerda.

...essoas foram mortas e 618 feridas ...em 1 de Maio os combates pelo do- ...ajneh e do vizinho campo de Chatil- ...

...s dissidentes da Fatah, Abu-Fadi ... homens de Arafat «só serão autori- ...e terem deposto as armas».

Um dos mais graves acidentes em explorações petrolíferas do mar do Norte

Mais de 150 desaparecidos na explosão de uma plataforma

Mais de 150 pessoas foram dadas como desaparecidas na violenta explosão registada numa plataforma petrolífera no Mar do Norte, cerca de 120 milhas ao largo da costa escocesa - informou uma fonte hospitalar. O informador acrescentou que 63 dos 232 trabalhadores da plataforma foram salvos por helicópteros e que há notícias não confirmadas de que outros 23 estão a ser tratados a bordo de um avião no Mar do Norte.

Segundo as equipas de socorro, a explosão provocou já um morto.

Anteriormente, um porta-voz da companhia proprietária da plataforma dissera haver cerca de 200 desaparecidos em consequência da explosão de ontem que transformou a plataforma num mar de chamas.

Segundo a "Occidental Petroleum Oil", as equipas de socorro só tinham retirado da plataforma 40 dos 232 homens que ali trabalhavam.

A explosão provocou pelo menos 25 feridos, alguns dos quais foram transportados de helicóptero para o hospital da cidade de Aberdeen por o seu estado inspirar maiores cuidados, enquanto outros receberam tratamento no navio de apoio à plataforma, no local do sinistro.

Segundo testemunhas, as chamas que envolveram a plataforma após a explosão tinham cerca de 120 metros de altura e podiam ser vistas a uma distância de 60 milhas.

Para a Polícia, a situação é ainda muito confusa, mas tudo indica que o número de vítimas irá inevitavelmente aumentar, podendo transformar-se no mais grave acidente na história das plataformas petrolíferas do Mar do Norte.

Esta explosão foi o terceiro incidente registado na última semana em plataformas petrolíferas no Mar do Norte: na terça-feira ocorreu uma explosão num terminal petroleiro nas ilhas Shetland e, na sexta-feia, eclodiu um incêndio na plataforma Brent Alpha, no mar do Norte.

Pelo menos 21 barcos e 11 helicópteros participam nas operações de socorro.

O mais grave acidente verificado em plataformas petrolíferas no Mar do Norte ocorreu há oito anos, em resultado de uma tempestade e nele morreram 137 trabalhadores.

Segundo fontes ocidentais citadas pela Reuter

Sul-africanos perderam superioridade aérea em Angola

Os sul-africanos parecem ter perdido a superioridade aérea no sul de Angola, o que limita seriamente a sua capacidade de confrontar as forças cubanas na região, afirmam peritos militares e diplomatas citados ontem pela Reuter. Segundo estas fontes, a batalha de 27 de Junho, perto da barragem de Calueque, sul de Angola, em que a África do Sul diz ter perdido 12 militares brancos (26, de acordo com Luanda), também revelou deficiências na recolha de informações pelos serviços sul-africanos de espionagem.

«O jogo chama-se superioridade aérea e os sul-africanos perderam esse jogo», disse um perito militar, que pediu anonimato. Para este analista, a África do Sul, que até recentemente dominava quase por completo os ares sobre as frentes de guerra em Angola, enfrenta agora uma formidável barreira de mísseis antiaéreos de fabrico soviético junto à fronteira da Namíbia.

Um diplomata ocidental disse que os serviços de espionagem pensavam que as forças sul-africanas, concentradas desde 1975 em Calueque para garantirem o abastecimento de água ao norte da Namíbia, enfrentavam apenas uma companhia angolano-cubana. «Quando o ataque começou, aperceberam-se de que estavam a ser confrontados por uma brigada inteira angolano-cubana, apoiada por cerca de 70 tanques», referiu o diplomata.

Ao que parece, a antiquada força aérea sul-africana, duramente afectada pelo embargo de armas imposto pelas Nações Unidas em 1977, não acorreu em socorro das forças terrestres nem fez frente aos Migs-23 pilotados por cubanos.

EM)A batalha da semana passada foi uma das mais sangrentas envolvendo as tropas sul-africanas em Angola, onde há 13 anos apoiam a UNITA.

Diplomatas ocidentais consideram que ela vai reforçar a posição de Havana na terceira ronda das conversações quadripartidas que se iniciaram segunda-feira em Nova Iorque entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos.

«Os cubanos estão satisfeitos com a actuação dos seus homens e movimentaram a sua artilharia para dentro do alcance da fronteira namibiana», escreve o semanário «The Economist», na sua edição de 2-8 de Julho, acrescentando que «sobretudo, ao proporcionarem cobertura aérea, permitem aos angolanos voltarem a controlar o seu próprio território».

A revista afirma que um dos acontecimentos que tornaram possível as negociações quadripartidas é «o impasse militar no sul de Angola, onde a intervenção russo-cubana aumentou o custo da guerra para os sul-africanos». Estes — diz «The Economist» culpam os cubanos pelas suas perdas» e querem-nos fora de África «com acordo ou sem acordo» nas conversações.

Segundo os diplomatas citados pela Reuter, as bases avançadas cubanas no sector central da frente de guerra, palco da batalha da semana passada, estão agora protegidas por um sistema de defesa aéreo de fabrico soviético que os caças sul-africanos «Mirage F-1» terão dificuldades em penetrar.

Em contrapartida, acrescentam, as defesas antiaéras da África do Sul são inferiores e as suas tropas, no terreno estão confrontadas por soldados cubanos de choque, alguns deles provenientes de uma unidade de elite que guarda Havana.

Savimbi em Londres

Jonas Sabimbi, líder da UNITA, que chegou ontem Londres para uma visita particular, foi recebido pelo Royal Institute for International Affairs, em Chatham, Londres, onde fez um discurso.

Grupos de manifestants encontravam-se perto do edifício de Chatam, em St. James Square, protestando contra a visita de Savimbi a Londres, e as portas do Royal Institute foram pintadas de vermelho pelos manifestantes.

Jonas Savimbi vai encontrar-se durante a sua visita, com deputados do comité de Relações Externos da Câmara dos Comuns. Deverá também apresentar os seus pontos a vários parlamentares e encontrar-se com negociantes britânicos. O Foreign diz que a visita é particular e que Savimbi não se encontrará com funcionários do governo britânico, nem será recebido pela senhora Thatcher primeiro-ministro britânica

24 HORAS

Encontro Líbia-Chade

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Chade e da Líbia reúnem-se hoje, em Libreville, sob a presidência do seu homólogo gabonês, Martin Bongo, para debater o seu contencioso fronteiriço de 15 anos. Fontes diplomáticas não esperam grandes resultados da reunião entre o chadiano Gouara Lassou e o líbio Jadallah Azzouz Al-Talhi, mas pensam que as conversações poderão abrir caminho a um frente-a-frente decisivo entre o presidente do Chade, Hissene Habré, e o líder líbio, Muamar Kadhafi. O Chade e a Líbia reivindicam ambos a soberania sobre a faixa de Auzu, 110 000 quilómetros quadrados de deserto na fronteira comum, ocupada por forças líbias desde 1973.

Situação no Afeganistão

Diego Cordovez, representante pessoal do secretário-geral da ONU para a regularização do problema afegão, afirmou numa conferência de Imprensa, em Cabul, estar disposto a contribuir para a criação de um governo afegão com uma base ampla, sem ingerências estrangeiras. Cordovez disse deverem ser os próprios afegãos a escolher o futuro governo e a solucionar os seus problemas, considerando incorrectas as tentativas de impor aos afegãos quaisquer condições na escolha do seu futuro.

Entretanto extremistas afegãos fizeram rebentar de madrugada, num dos mercados centrais de Cabul, um carro armadilhado contendo cerca de 700 quilos de explosivos. Do acto resultou a morte de sete pessoas e ferimentos em mais de 26, tendo ficado destruídas 15 instalações comerciais e 5 carros, noticiou a agência «Bakhtar».

Calor nos EUA e Europa

A vaga de calor que se faz sentir na América do Norte está a elevar os níveis de poluição em proporções alarmantes, enquanto arrasa colheitas e estagna o tráfego comercial na bacia do Mississipi. Temperaturas de 38 graus centígrados estão a agravar a poluição, elevando a concentração de ozono a níveis considerados perigosos para quem sofra de doenças cardíacas e pulmonares.

Entretanto, no Sul da Europa, a vaga de calor que se tem feito sentir já provocou pelo menos seis mortos, enquanto os meteorologistas prevêem que as temperaturas se mantenham elevadas durante os próximos dias.

Poluição em Marbella

A Polícia encerrou uma extensa faixa da praia espanhola de Marbella, devido ao aparecimento de uma mancha de produtos químicos e detergentes que poluiu as areias desta estância balnear mediterrânica. As autoridades sanitárias afirmaram que a mancha vermelha pode ser tóxica e provocar irritações na pele e na vista.

A mesma fonte adiantou que esta mancha, que ocupa cerca de 2,5 quilómetros de área, poderá ter sido originada pelo lançamento para o mar, por um petroleiro, de produtos químicos utilizados nas limpezas do porão.

Diálogo Norte-Sul

O antigo presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, convidou os países do Movimento dos Não-Alinhados (MNA) a constituir uma frente única nas negociações comerciais entre o Norte e o Sul. Nyerere, também presidente da comissão, advertiu o Comité Ministerial do MNA para a cooperação económica, reunido em Harare, que os países em desenvolvimento trabalham por uma nova ordem económica internacional que pode atrasar o desenvolvimento económico. «É imperioso que os países do Terceiro Mundo trabalhem em conjunto e participem activamente nas negociações da ronda uruguaia, na plena compreensão de cada proposta das nossas perspectivas de desenvolvimento e independência», disse Nyerere.

Cooperação China-Brasil

A China e o Brasil assinaram um acordo de desenvolvimento e produção conjunta de dois satélites monitores terrestres, disse uma fonte diplomática brasileira. O primeiro dos dois satélites será lançado no espaço a bordo do cargueiro espacial chinês «Longa marcha», em 1992 e o segundo em 1994. O projecto entre os dois países é considerado como um desafio à posição de monopólio mantida por algumas nações desenvolvidas na indústria espacial.

Refugiados somalis

Somalis estão a fugir da luta entre rebeldes e forças governamentais do Norte da Somália para o Ogaden, região desértica da Etiópia, à média de 2000 por dia, disse um funcionário das Nações Unidas. Albert-Alian Peters, representante em África do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), afirmou que o pessoal deste organismo viu 40 000 a 50 000 refugiados somalis que atravessaram a fronteira perto de Harshin.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3074 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente ná DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 KV, com 284 metros, do poste n.° 86, da linha Central do Ponsul – subestação de Alcains, ao PT n.° 800 de Oledo, na freguesia de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2787

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 30 KV, com 220 metros, do apoio n.° 85, da linha Fronteira – Sousel ao PT n.° 1161 no Barro do Ferragial do Mártir Santo, na freguesia e concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Atrquivo 95 Processo 1/2802

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 424 metros, do apoio n.° 43, da linha para o PT 709 ao PT n.° 1153 em Charruada, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sôr

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2929

Faz se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852 de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76 de 5 de Junho e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias uteis durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 15 Kv, com 17 metros, do poste n ° 15 da linha para o PT ARR 2 — Esperança ao PT n ° 1180 de Horta da Cancela, na freguesia de Assunção, concelho de Arronches

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2761

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 498 metros, do poste n ° 6, da linha para o PT n ° 1 da Herdade da Gouxa-Alpiarça, ao posto de transformação n ° 1145 de Rua Sá da Bandeira, na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2745

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica.

Linha aérea a 6 KV, com 8 metros, do apoio n.° 169 da linha Central da Póvoa — Castelo de Vide ao PT n.° 1099 em Brejo, na freguesia de Santiago Maior, concelho de Castelo de Vide

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1 2829

Faz se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852 de 30 de Julho de 1936 e alterado pelo Decreto Le, n ° 446/76 de 5 de Junho e outros estara patente na DIRECÇAO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, n ° 81 3 andar tel 54 88 07, em todos os dias uteis durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias a contar da publicaçao destes editos no «Diário da Republica» o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aerea a 30 Kv com 330 metros do apoio n ° 5 da linha para o PT de Mario Abreu Rocha n ° 1174 em Sesmarias da Parede na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1 2828

Faz se publico que nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalaçoes Electricas, aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852 de 30 de Julho de 1936 e alterado pelo Decreto Lei n 446.76 de 5 de Junho, e outros estara patente na DIRECÇAO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo n 81 3 andar tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcçao de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epigrafe para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aerea a 30 KV, com 49 metros, do apoio n ° 28 da linha para o PT da Cooperativa Transformadora de Produtos Agricolas do Vale do Sorraia ao PT 1112 de Montinhos dos Pegos, na freguesia e concelho de Coruche

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2823

Faz se publico que nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalaçoes Electricas aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852 de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n ° 446/76, de 5 de Junho e outros, estara patente na DIRECÇAO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo n 81 3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicaçao destes editos no «Diario da Republica» o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalaçao electrica

Linha aerea a 30 KV com 326 metros, do poste n ° 7 da linha para o PT da Sonorte ao PT n ° 1160 Casal do Bonito na freguesia e concelho de Entroncamento

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2816

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art ° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 30 Kv com 202 metros, do poste n ° 6, da linha para o PT da Subestação do Porto Alto, ao posto de transformasção n ° 986 de Pinhal do Justino, na freguesia de Samora Correia concelho de Benavente

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2892

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 10 metros do poste n ° 28 da linha Elvas-Estremoz ao PT n ° 1193 — Aldeia da Cruz

Linha aerea a 30 KV, com 10 metros, do poste n ° 31 da linha Elvas-Estremoz ao PT n ° 1194 - Aldeia da Cruz, nas freguesias de S Brás e S Lourenço, concelho de Elvas

Todas as reclamaçoes contra a aprovaçao deste projecto deverao ser presentes nesta DIRECÇAO DE SERVIÇOS REGIONAL dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2928

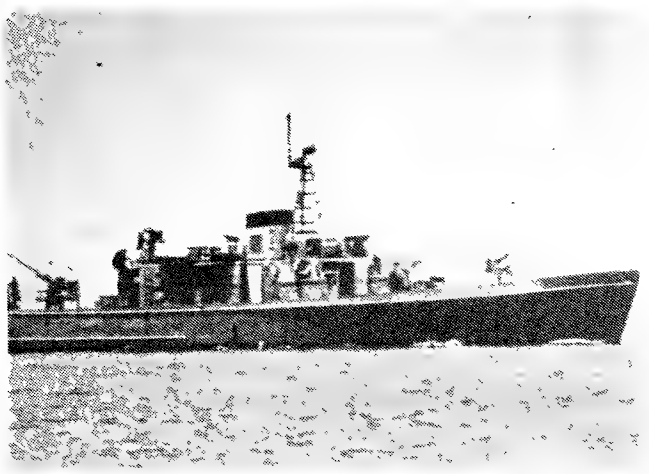
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aerea a 15 KV, com 435 metros do poste n.° 12, da linha para o PT ARR 3 Mosteiros — Arronches, ao posto de transformação n ° 1179 do Moinho do Bacharel, na freguesia de Mosteiros, concelho de Arronches

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



Um navio de guerra do Irão patrulha as águas junto do local onde foi abatido um avião civil iraniano, com 290 pessoas a bordo

Reféns norte-americanos ameaçados de morte na sequência do derrube do avião iraniano

Um grupo pró-iraniano, que tem sequestrado reféns norte-americanos no Líbano, anunciou hoje que as acções de retaliação contra os Estados Unidos pelo derrube, no domingo, de um avião comercial do Irão, passarão pelos reféns. «Os papéis de valor estão ainda nas nossas maõs. O destino dos reféns será uma parte das acções de retaliação em larga escala que vamos lançar. Os assassinos vão pagar um preço muito alto», declarou a Organização de Justiça Revolucionária num depoimento publicado no diário de Beirute «An-Nahar». A declaração era acompanhada por uma fotocópia do passaporte do refém norte-americano Edward Austin Tracy.

A Organização de Justiça Revolucionário tem supostamente em seu poder dois cidadãos norte-americanos. Em poder da «Jihad Islâmica» estarão outros dois reféns dos EUA.

Delegados da ONU revelaram, entretanto, que o Conselho de Segurança das Nações Unidas pronuncia-se na próxima terça-feira sobre a queixa iraniana contra os Estados Unidos pelo derrube do Airbus das linhas aéreas do Irão com 290 pessoas a bordo. A Organização Internacional de Aviação Civil (ICAC) vai também reunir-se no dia 13, em sessão extraodinária, para investigar o incidente de domingo.

O aparelho foi derrubado por mísseis disparados pelo cruzador norte-americano «Vincennes», que integra a frota de guerra dos Estados Unidos estacionada no golfo Pérsico. Segundo a versão oficial, o «Vincennes» teria confundido o avião comercial com um caça F-14. O «engano» provocou a morte das 290 pessoas que seguiam a bordo do Airbus. A Casa Branca está agora a analisar a possibilidade de indemnizar os familiares das vítimas. O porta-voz presidencial, Marlin Fitzwater, afirmara na terça-feira que a hipótese de indemnização só seria analisada dentro de duas ou três semans, qaundo estivesse concluida a investigação do incidente. Mas ontem admitiu que indemnização poderá sder concedida antes desse prazo.

Airbus encontrava-se no corredor aéreo civil

Entretanto, o Pentágono adiantou ontem outra hipótese de explicação para incidente de domingo, afirmando ser possível que as indicações electrónicas que transformaram o Airbus num caça nos radares do «Vincennes» fossem de um outro avião. O Pentágono adiantou ainda que o Airbus se encontrava dentro do corredor aéreo civil, ao contrário do que foi anunciado na versão inicial que os EUA deram do ocorrido.

Peritos norte-amercianos começaram ontem a reconstituir a batalha naval de domingo que opôs no golfo forças iranianas à esquadra dos EUA e treminou com o derrube do avião civil do Irão. As investigações são conduzidas pelo almirante William Fogarty e deverão estar concluídas dentro de 15 dias.

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Ante acusações de fraude dos candidatos oposicionistas

PARTIDO MEXICANO NO PODER ANUNCIA VITÓRIA NAS PRESIDENCIAIS

O Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder no México, anunciou esta madrugada a vitória nas eleições presidenciais de ontem, apesar adas acusações da oposição de fraude generalizada. "Estamos a receber de todo o país informações que mostram que o PRI ganhou de forma convincente, legalmente e sem dúvidas", afirmou o presidente do comité nacional do partido, Jorge de La Vega, a activistas.

O candidato do Partido Revolucionário Institucional, no poder no México,Carlos Salinas, quando votava ontem nas eleições presidenciais.

"Afirmamos que o povo, em liberdade e democracia, votou no mexicano que dirigirá a Nação nos próximos seis anos. O México triunfou. O México deu a vitória a Carlos Salinas de Gortari", acrescentou.

O discurso, proferido antes de terem sido anunciados quaisquer resultados nacionais, surgiu pouco depois de três candidatos da oposição terem apresentado ao responsável da comissão eleitoral e ministro do Interior, Manuel Bartlett, um protesto contra o que dizem ter sido uma fraude maciça.

Entre as irregularidades apontadas, contam-se o roubo de urnas de voto, a colocação indevida de votos nas urnas e a expulsão de elementos da oposição das assembleias de voto.

Bartlet rejeitou as acusações, afirmando que a comissão fez todos os esforços para que a lei fosse cumprida, mas prometeu estudar as queixas.

Os três candidatos - Cuauhtemoc Cardenas, da Frente Democrática Nacional, Manuel Clouthier, do Partido Acção Nacional, e Rosário Ibarra, do Partido Revolucionário dos Trabalhadores - advertiram que não aceitarão os resultados das eleições se o Governo não tomar medidas quanto à lista de irregularidades que eles apresentaram.

As urnas encerraram às 18 horas locais de ontem (uma hora de hoje em Lisboa), mas até esta manhã ainda não tinham sido divulgados quaisquer resultados, nem a percentagem da afluência.

Segundo as autoridades, uma avaria de computador está a atrasar a contagem de votos.

Incidentes fazem dois mortos

Duas pessoas morreram ontem em diferentes incidentes ocorridos no México durante a votação para a Presidência da República e Assembleia, informaram fontes oficiais.

Em Izucar de Matamoros, no Estado de Buebla, um militante do Partido Revolucionário Institucional foi morto a tiro depois de exerceu o seu direito de voto, quando voltava para casa, disse unma fonte da Polícia local.

A segunda vítima, não identificada, registou-se na cidade de Texcoco, próximo da capital mexicana, num recontro armado com membros do exército por causas desconhecidas, disseram autoridades militares.

Notícias não confirmadas referem a morte de uma terceira pessoa, num bairro da Cidade do México, aparentemente devido a um ataque cardíaco quando se preparava para votar.

«BOTANIA – IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

Sede: Av. Estados Unidos da América, n.º 120, 5.º andar, em Lisboa.
Capital: 1 500 000$00
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA:

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que se encontra arquivada neste Cartório e registada sob o n.º 531/88 a fls. 14 do livro n.º 17 de Registo de documentos e outros instrumentos avulsos que os interessados pretendem arquivar, fotocópia da acta n.º um, da assembleia geral extraordinária, realizada em vinte e um de Junho do corrente ano, pelas quinze horas, da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, na qual consta que foram nomeados gerentes os seguintes senhores:

a) JOÃO CARLOS MARTINS ROCHA DOS SANTOS, casado com Maria Catarina Silva de Abreu Nunes Rocha dos Santos, sob o regime da separação de bens, residente na Vivenda Sol de Inverno, na Rua Humberto Delgado, em Murches, concelho de Cascais;

b) CARLOS JORGE DUARTE DA COSTA E MELO, casado sob o regime da separação de bens com Maria Amélia Neto Ferreira Coutinho da Costa e Melo, residente na Rua Alferes Barrilaro Ruas, n.º 7, 3.º andar – esq., em Lisboa, e;

c) MARINA DE ANDRADE SILVA TELES DE VITERBO CORREIA, casada com Eduardo Augusto de Viterbo Carvalho Correia, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Bulhão Pato, n.º 4, 3.º andar Dt.º, em Lisboa.

Está conforme. Lisboa e DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL; aos vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,
Maria do Carmo Ramalho Branco Dias Santos

DL 7/7/1988

ANTUNES GOMES & CARAÇOR, LIMITADA

Certifico, que por escritura de catorze de Junho corrente, lavrada de folhas trinta e duas a folhas trinta e três do Livro de notas número cinquenta e quatro-H do Terceiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do Notário Licenciado Francisco Carreto Clamote, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, pessoa colectiva número 501 212 507 com sede na Rua do Passadiço número cento e trinta e oito e cento e quarenta e dois, freguesia de Coração de Jesus, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e seis mil quatrocentos e oitenta e nove, com o captial social de um milhão e duzentos mil escudos.

Mais certifico que na aludida escritura, em que intervieram todos os sócios, foi declarado:

Que foi feito o encerramento e aprovação das contas em catorze de Junho corrente.

Que a sociedade não tinha qualquer passivo e que os bens existentes à data do encerramento das contas haviam sido partilhados entre os sócios, não havendo por isso, necessidade de proceder a qualquer liquidação ou partilha, razão por que os sócios declararam também que consideram a sociedade não só dissolvida, mas também extinta a partir da data da escritura.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, Terceiro Cartório Notarial, quinze de Junho de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,
Maria Otelinda Ferreira Martins

D.L. 7/7/88

Informação COMERCIAL

CONCERTO DO BRIAN ADAMS

EM LISBOA, DIA 9 DE JULHO
NO ESTÁDIO DO BENFICA

Em determinados comboios

A CP fará 50% de redução a todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos, que se desloquem a Lisboa em viagem de ida e volta, para participarem no concerto organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

A validade da oferta respeita aos dias 8/9 de Julho (ida) e 9/10/11 de Julho (volta).

A redução será concedida directamente aos participantes, mediante a apresentação do bilhete de ingresso no espectáculo.

Caminhos de Ferro Portugueses

Continua a ponte aérea Luz-Antas

Dois dos melhores andebolistas do Benfica, os «internacionais» Santa Bárbara e Luzia, ingressaram nos «dragões», prosseguindo (assim) o Futebol Clube do Porto a pesca dos mais sonoros nomes das várias modalidades praticadas pelos «encarnados» e recrutando-os sem qualquer conversa com o executivo do clube da águia. Luzia (excelente marcador de golos) proveniente das escolas do Sporting, já alinhou pelos azuis-brancos, antes de se transferir para o Académico de Braga e, depois, ingressar no Benfica. Santa Bárbara é o experiente guarda-redes da selecção nacional e estava há cinco épocas nos rubros. Tanto Luzia (24 anos e 34 internacionalizações) como Santa Bárbara (que conta 29, iniciou a carreira em Salvaterra e possui 56 internacionalizações) integraram, com grande destaque exibicional, a turma benfiquista de andebol que, sob o comando de José Gomes Machado, venceu (recentemente) torneios internacionais em S. Paulo e Santos (Brasil).

Atletismo: Domingos e Regalo bem cotados no "ranking" da légua

Domingos Castro e José Regalo ocupam a 6.ª posição na classificação das provas de 5000 metros do Grande Prémio da Federação Internacional de Atletismo, após o «meeting» de Estocolmo.

Castro (5.º classificado em Estocolmo) e Regalo somam 9 pontos, menos 7 que o francês Pascal Thiebaut, líder da classificação.

A classificação do Grande Prémio é o somatório dos pontos conseguidos nos 17 «meetings» internacionais, que se disputam em 14 países.

A classificação geral — entre todas as especialidades — masculina é liderada pelo cubano Javier Sotomayor e pelo checoslovaco Remigius Machura, ambos com 38 pontos, enquanto a alemã-oriental Petra Felke lidera a competição feminina.

TÉNIS: "SPORT GOOFY" NA FASE SELECTIVA

Três dias após o seu início a Taça Sport Goofy/campeonatos nacionais de iniciados e infantis entrou agora na sua fase selectiva, altura em que os melhores terão mesmo de provar que o são e os «outsiders» se mostram interessados em continuar a provocar surpresas.

Resultados:

Iniciados meninas: Isabel Tinoco venceu Mónica Ramos (cabeça de série n.º 7), por 6-1 e 6-2, Sandra Barroso (que disputa pela primeira a fase final da Sport Goofy) ganhou a Marta Barbosa (n.º 6), por um esclarecedor e duplo 6-0, o mesmo resultado obtido por Inês Valença Pinto diante de Ana Carvalho (n.º 8).

Infantis meninas: Inês Rodrigues ganhou a Ana Machado (n.º 8), por 6-4 e 6-4, Marta Modesto impôs-se a Susana Prata (n.º 7), por 6-4 e 6-2, enquanto Marta Soares Pereira registou o triunfo mais significativo, pois afastou a quinta cabeça de série, Joana Liva, por 6-1 e 6-1.

Infantis rapazes: os dois penúltimos cabeças de série — Nuno Sousa (6) e Paulo Martins (15), perderam com Frederico Carvalho e Carlos Barroso, respectivamente, por 2-6 e 5-7, e 4-6 e 4-6.

Hoje estão programados 95 encontros distribuídos pelo torneio de singulares (quartos de final em femininos e oitavos em masculinos), segunda ronda de pares, continuação das provas de consolação e início do torneio destinado aos vencidos na primeira eliminatória da «consolação».

Cunha ultrapassa Marques no «ranking» mundial

O bicampeão nacional João Cunha e Silva é o português mais bem classificado no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais, agora distribuído em Arlington, depois de ter subido 34 lugares na classificação de singulares e 55 na de pares.

Cunha e Silva ocupa em singulares o lugar número 211, ultrapassando Nuno Marques, que figura no lugar 230.

Em pares, Cunha e Silva subiu para o lugar número 151, depois da vitória no torneio de Tarbes (França) onde formou equipa com o sueco Jorgen Windhal, e de ter atingido as meias-finais do de Clermont-Ferrand, também na França, no qual jogou com o polaco Wojtek Kowalski.

Os outros

O sueco Stefan Edberg subiu ao 2.º lugar do «ranking» mundial de ténis, após o seu triunfo na final de Wimbledon.

Os 10 primeiros lugares do «ranking» sofreram algumas alterações significativas, após o torneio de Wimbledon.

O checoslovaco Ivan Lendl, derrotado nas meias-finais, continua a ser o número um mundial, mas Edberg subiu para 2.º por troca com o seu compatriota Mats Wilander, que desceu para o 3.º lugar.

O alemão-federal Boris Becker, finalista derrotado em Wimbledon, subiu do 8.º para o 4.º lugar, enquanto o australiano Pat Cash, que era campeão Wimbledon, desceu do 4.º para o 7.º posto e o veterano Jimmy Connors, dos Estados Unidos, do 5.º para o 8.º posto. O francês Yannick Noah, que era nono, saiu dos 10 primeiros.

A lista hoje divulgada dos 10 primeiros do «ranking» mundial de ténis é a seguinte: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º Stefan Edberg (Suécia); 3.º Mats Wilander (Suécia); 4.º Boris Becker (RFA); 5.º Miroslav Mecir (Checoslováquia); 6.º Andre Agassi (EUA); 7.º Pat Cash (Austrália); 8.º Jimmy Connors (EUA); 9.º Brad Gilbert (EUA) e 10.º Tim Mayotte (EUA).

ELAS

A alemã-federal Steffi Graf, recente vencedora do Torneio de Wimbledon, lidera o «ranking» mundial de ténis, segundo a lista da Associação de Ténis Profissional. A finalista vencida em Wimbledon (Martina Navratilova) ocupa a 2.ª posição, seguida da veterana norte-americana Chris Evert. A classificação das primeiras é a seguinte: 1.ª Steffi Graf (RFA); 2.ª Martina Navratilova (EUA); 3.ª Chris Evert (EUA);

MICROSCÓPIO

Basquetebol: Plowden renovou pelo Benfica

O basquetebolista norte-americano Michael Plowden renovou o contrato com o Benfica, assinando um compromisso válido por três épocas.

Uma eventual transferência do jogador para o FC Porto era dada como provável.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ⟷ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS / ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

TEMPO DE FALAR DO TEMPO

Neves de Sousa

Como diria o nosso amigo Solnado, em muita maré alta (que a tem sempre, mesmo quando as nuvens que o cercam não ajudam muito o seu belíssimo talento) «vamos a um suponhamos». Imaginemos (portanto) que a semana pouco deu para contar e que, no campo artístico, depois dos choviscos que tombaram sobre quantos queriam gozar a bela noite lisboeta planificada pela Câmara Municipal através da idealização do vereador-chave da cidade (exactamente: Vítor Gonçalves) ou que foram até ao Casino Estoril aplaudir a gala bonita com que a revista «Eles e Elas» distinguiu (com estátuas da Verdade) figuras que ficam no recorte dos seus óptimos cinco anos de vida, para além da luta que vai estender-se entre os clássicos moldes do teatro de revista (que vão reluzir no palco do Variedades) ou de nova fórmula, catapultada por Mário Zambujal e Carlos Cruz para o tablado de um Maria Matos urgentemente necessitado de cartaz opulento, enquanto tudo isso fervilhava, Marco Paulo lançando um novo superêxito e mutia gente roendo-se de inveja por estas bandas, nada fazia mover as águas que correm sob as pontes. Excepto (claro) esta esgrima subitamente impulsiva e verrinosa que desemboca das Antas ou da Luz e faz clivagem a meio do percurso, com turbilhão entre milhões que pareciam gozar de palanque o que foi acontecendo em casa do leão até (definitivamente, assim o cremos) Manuel José ficar esmagado por seis mil assinaturas e algumas desistências na lista triunfante de Jorge Gonçalves e compreender que a sua ambição está espartilhada por quantos, em Alvalade, o conhecem e perferem o desperdício à reconquista. Ou ao novo simples início de diálogo com o famoso uruguaio Pedro Rocha.

Exacto. Falemos de figuras importantes: e aí cabe, nessa galeria subitamente atirada para o galarim, a dupla de artistas benfiquistas (Rui Águas e Dito) que, de uma assentada, e provavelmente porque o símbolo da águia julgava estar em terra conquistada, mudaram armas e bagagem para o covil do dragão. Para já e por agora: ninguém pode proibir quem quer que seja de procurar melhorar o seu modo de vida, de existência, de segurança futura. Espanta apenas (se aferirmos um só lado do prisma) que tendo o defesa Dito confirmado com a palavra a continuidade no patrão benfiquista e também Rui Águas, exactamente uma semana antes, declarado para o mais importante jornal desportivo italiano que, do Benfica, nunca viajaria **«para o inimigo, porque existia um pacto verbal e moral a respeitar»,** tivesse feito mudança de agulha tão rapidamente que quase parecia náufrago bruscamente emergido do nevoeiro para terra sadia e firme. Só que, ao contemplarmos as razões dos azuis-brancos para o pronto recrutamento de dois dos nossos milionários do futebol, fica igualmente boa dose de entendimento para uma atitude que seria (realmente) «revanche» para a possível contratação rubra do vimaranense Ademir mas faz catalogar como de firmeza a posição dos «dragões» em cada jogada apresentada na roleta das hipóteses: recordam-se (bem acremente) os sportinguistas da fuga de Futre, vão ficar sabendo como se vive neste universo futebolístico quantos (confiando exclusivamente na voz e escapando-se a assinatura confirmativa) deixam escapar por entre os dedos as suas jóias mais preciosas. Apenas por ingénua e credível honestidade.

Não posso, não devo, seria pura estultícia esgrimir aqui armas por qualquer brasão dos ofendidos ou triunfantes. Simplesmente, em tempo que não trás notícias dos palcos iluminados, recolher (do imaginário da nossa outra paisagem) reflexos de um quotidiano onde rodeando cada montanha, perto de cada rio ou ponte, mora um sinal enganador. Se o companheiro de leitura quiser, pode funcionar como juiz de qualquer causa, por mais confusa que ela surja no tabuleiro do seu xadrez. A menos que, como eu próprio, prefira deixar que o tempo seja o grande avaliador de consciências, métodos de estar na vida, processos de seguir em frente: antes de reconhecermos que (afinal) nunca conseguimos saltar a barreira que nos cercava quando todos andávamos viajando em pequeno espaço, rastejando pelo chão e olhando as estrelas como estrada distante e inacessível.

Fernando Correia: director do "Sporting"

O jornalista Fernando Correia (integrante da turma do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial) é o novo director do jornal do Sporting, que passou a ser propriedade do clube, saindo do sector da Sociedade de Construção e Planeamento.

Pugilismo: mais um óbito

O pugilista amador brasileiro Álvaro Aparecido Ribeiro morreu, após três dias em coma na sequência de um combate disputado no passado sábado.

Ribeiro, de 24 anos, da categoria de pesados, disputava um combate na localidade de Francisco Morato quando recebeu um forte golpe na cara, caindo e batendo com a cabeça no solo.

O pugilista foi internado no Hospital Paulo Sacramento em Jundiai, mas os médicos nada puderam fazer, e Ribeiro morreu após três dias em coma provocado por forte traumatismo craniano.

Belanov e Dasaev: saídas comprometidas

O secretário da Federação Soviética de Futebol, Alexei Paramonov, desmentiu a transferência do futebolista Igor Belanov para o Atalanta, de Itália.

Paramonov, em declarações ao jornal Izvestia, desmentiu a transferência do jogador do Dinamo de Kiev para o Atalanta, contrariando as declarações do director desportivo do clube italiano, Franco Landri, à agência Reuter.

«Ninguém firmou contrato com Belanov. Não existiram negociações para qualquer contrato», disse Paramonov.

Landri afirmou que o Atalanta acordou com a Federação Soviética a transferência de Belanov por 150 000 dólares (cerca de 21 000 contos), explicando ainda que a verba acordada para a transferência era simbólica e que o jogador receberia 3800 dólares por mês (cerca de 530 contos) e um automóvel.

Entretanto o Hamburgo parece ter perdido as esperanças de poder vir a contratar o guarda-redes soviético Rinat Dassaev.

«Os soviéticos não querem libertar Dassaev antes de Novembro, e nós assim não estamos interessados», afirmou o treinador do Hamburgo, Erich Ribbeck.

Itália: trocas e baldrocas

O brasileiro Walter Casagrande assinou contrato com a Fiorentina, de Itália, para a próxima época.

Casagrande, que veio do Brasil para o FC Porto e foi daqui para Itália, alinhou no Ascoli na época passada e deverá substituir na Fiorentina o avançado Ramon Diaz, que se transfere para o Inter de Milão, segundo informações da imprensa italiana.

O Inter, que recentemente contratou o duo alemão federal Lothar Mathaeus e Andreas Brehme, tem um compromisso, ainda não concretizado, por lesão grave do jogador, com o argentino Rabah Madjer, que adquiriria ao FC Porto.

Entretanto, o Roma tornou públicas as suas negociações com o Flamengo, do Brasil para conseguir o médio Andrade, que formaria uma dupla com o seu compatriota Renato Portaluppi, recentemente contratado pelo clube. O terceiro estrangeiro do Roma será o alemão federal Rudy Voeller.

O Bolonha, promovido à primeira divisão, anunciou ter contratado os avançados chilenos Hugo Montesino Rubio.

Já nada admira

"ADEMIR É MEU": GONÇALVES GOMES É O "DONO"

O «folhetim Ademir» acaba de conhecer mais um episódio, já que, em entrevista concedido ao jornal «O Jogo» (edição de hoje) o sr. Gonçalves Gomes declara que o jogador é dele. Assim mesmo: **«o acordo foi simples. Eu comprei o jogador ao Guimarães, admitindo duas hipóteses: ou ficava com ele para mim ou o negociava com o FC Porto que me pagaria, posteriormente, conforme as possibilidades de clube. Mas em qualquer das hipóteses, o Ademir jogaria sempre no Porto... Eu tomei a responsabilidade de financiar a operação, e se alguém está em falta só pode ser o presidente do Guimarães... Eu sou a pessoa mais surpreendida com o rumo que o negócio tomou... tanto mais que já deveria ter em meu poder a carta do jogador, depois de, conforme previsto, ter pago no último dia do mês passado a primeira prestação da transferência». Gonçalves Gomes dixit.**

Benfica aguarda

Quanto ao desfecho deste estranho e confuso imbróglio, os dirigentes do Benfica não fazem qualquer comentário aguardando a palavra final do presidente do clube minhoto e o dr. juíz Adriano Afonso (presidente da assembleia do clube da águia) adianta confiar na palavra do líder do executivo vimaranense.

Quanto a novidades do clube da Luz sabe-se que Gaspar Ramos está prestes a firmar contrato com os brasileiros Lima e Fernando

«Unhas encravadas»

Após o «desencravanço» de Manuel José e da contratação do «manager» José Bonetti, do treinador Pedro Rocha e do preparador físico Roberto Portela, surge o caso Siviski a constituir alguma perturbação entre a gente sportinguista. De forma inesperada, o River Plate (que na próxima temporada será treinado por Cesar Menotti) assegurou a compra do passe de Dario Siviski (uma das «unhas» prometidas por Jorge Gonçalves). Contactado pelo jornal «A Bola», o chefe do executivo «leonino» — ainda em viagem pelo continente americano — admitiu a existência de qualquer equívoco por existir **«um compromisso»,** mas as notícias vindas da Argentina são diferentes: Siviski é jogador do River Plate pelo menos até 1989.

Gonçalves chegará amanhã, acompanhado de Pedro Rocha, e depois saberemos como terá sido feita a «contratação».

A propósito de «unhas» perdidas, também parece provável que o médio Skoda, dado como certo em Alvalade, não saia de Portimão, já que fonte próxima de Manuel João informa que aquele futebolista renovará contrato por mais duas temporadas.

Milão em Alvalade

A apresentação da equipa sportinguista está programada para o dia 13 de Agosto tendo como opositor o Milão de Rijkaard, Van Basten e Gullit.

Futre e Gomes: reencontro

Realizou-se, ontem, na Quinta do Amparo (Algarve), um encontro de futebol de salão entre um misto de Vale de Lobo (que contou com os reforços de Shéu. José Luís e do holandês Ronald Koeman) e um misto nacional formado pelos seguintes jogadores: Silvinho (Espinho), Eduardo Luís. Lima Pereira, Frederico, Inácio, Parente, Palhares, Jaime Pacheco, Sousa, Gomes e Paulo Futre.

O encontro (custo dos acessos foi de 100$00) destinou-se a angariação de fundos a favor da Casa de Nossa Senhora da Conceição.

A turma «nacional» venceu por 6-2 com a particularidade de Paulo Futre e Fernando Gomes envidenciarem a ligação que em tempo recente foi muito apreciada, tendo cada um averbado dois remates certeiros.

Setúbal: Aparício renovou

Aparício (recentemente operado ao menisco) chegou a acordo com os dirigentes do clube sadino tendo renovado por mais três épocas.

Outra novidade: o búlgaro Lazar foi cedido ao Louletano.

Braga «desfalca» Viseu

Rui Madeira, que na passada temporada foi uma das pedras mais influentes na equipa do Académico de Viseu, firmou contrato com o Sporting de Braga.

Farense: lança rede no Brasil e em Alvalade

Sérgio Duarte, do Manaus, é o ponta de lança que José Augusto observa no Brasil, com vista a uma eventual contratação pelo Farense.

José Seromenho, dirigente do clube, revelou que Sérgio Duarte **é uma pretensão antiga, pois já na época passada esteve para ingressar no Farense»** , e considerou as negociações «bem encaminhadas» através do técnico e do dirigente Vítor Silva, igualmente no Brasil.

De «caras novas», apenas se apresentaram em «S. Luís» Eugénio (ex-Estoril) e Gonçalves (ex-Tirsense), cedidos pelo Benfica, e Vitor Garcia (ex-Juventude de Évora).

Sobre as hipóteses de Silvinho e Tony Sealy integrarem o plantel da equipa algarvia, José Seromenho afirmou **«não estar o negócio ainda concretizado, enquanto se mantêm os contactos com o Sporting para as dispensas de Peter Houtman** (como alternativa a Sealy) **e ainda de Germano e Morato».**

Relativamente ao brasileiro Luisão, «é ponto assente que o jogador, com dois anos de contrato por cumprir no Farense, irá continuar em Faro na próxima época».

Tirsense «aposta» forte

O Tirsense apresenta sintomas de viabilizar o retorno ao escalão máximo do futebol a avaliar pelo número (e qualidade) dos reforços já assegurados. Vejamos: Damas e Mariano (Benfica), Lúcio (Varzim), Carlos Alberto (Vianense), Costa (Gil Vicente), Rodolfo Coutinho (Porto), César (Chaves) e Vieira (D. Aves).

Gervásio treina o Oliveirinha

Vasco Gervásio que na passada temporada orientou o União de Coimbra será o futuro treinador do Oliveirinha (3.ª divisão) substituindo António «Sarro».

Almada debate violência

Organizado pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada e integrado nas comemorações do seu 40.º aniversário, realiza-se, amanhã pelas 21 horas, no salão de convívio do Parque de Campismo da Praia da Saúde (Costa de Caparica), um colóquio sobre o tema **«Violência no Desporto»** estando presentes o jornalista Fernando Correia, os comentaristas Wilson Brasil e Carlos Cardoso, o dirigente da AF Setúbal, Manuel Clímaco dos Santos e Humberto Borges (treinador de andebol).

No dia seguinte (sábado) o tema será «O Olimpismo da Era Moderna» com intervenção do dr. Vasco Lince.

No dia 30 do corrente o ciclo proseguirá estando em debate questões sobre o futebol português.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28/88 DE 10 DE JULHO DE 88

Penalti: 111 221 111 X111; O Algarve: 211 211 2X1 121X; Jornal da Beira: 111 111 11X 1211; Correio de Coimbra: 111 XX1 11X X111; Correio do Vouga: 111 121 111 1111; A Defesa: X11 21X 1X1 XX12; Defesa de Espinho: 111 212 111 1211; Diário de Lisboa: X11 X21 112 XX1X; Diário de Viseu: 111 X11 112 2X11; Folha de Domingo: 111 X11 121 1X11; Eu Sei Tudo: 111 11X 111 1111; Jornal de Felgueiras: 111 X2X 1X1 X2X2; Jornal do Fundão: 111 XX2 111 X111; Jornal da Graça: 11X X2X X1X 1XX2; Rádio Totobola: 111 XX1 1X1 X211; Linhas de Elvas: 111 XX1 11X 1211; Litoral: 1X1 2X1 11X 1111; Maria da Fonte: 111 1X1 11X 1X11; No Estúdio e no Estádio: 111 X2X 11X X111; Notícias de Felgueiras: 111 X2X 1X1 X2X2; Notícias de Gouveia: 111 21X 112 1122; Notícias de Guimarães: 111 X2X 212 1111; Notícias de Viseu: X11 211 X12 2XX1; Reconquista: 111 X11 11X 1111; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X11 1X1 111 1X11; Bom Dia: 11X 2XX X12 X221; Manhã, Manhã: 111 XX1 111 1X11; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 211 1X1 1211; Tempo de Desporto: 111 X11 121 1211; Fora de Jogo: 111 111 111 1111; Grande Sábado: 1X1 XX1 1XX 1X12; Ponto de Mira: 1X1 2X1 1X1 2X11; Sintonia Desportiva: 111 XXX 1XX 1112; Fotogramas: 1X1 211 111 2X12; Bola ao Centro: 1X1 XX1 1X1 1X12; Programa da Manhã: 111 2X1 1XX 1X11; Canal Mais: 111 XX1 11X 1X11; Boomerangue: 1X1 X11 111 1X11; RR/Desporto: 111 111 121 1111; Bola Branca: 111 1X1 1XX 1XX1; Frente Desportiva: 111 X2X 121 1221; A Voz do Domingo: 111 XX1 111 1211; A Voz dos Ridículos: 111 1X1 211 221X; Pôr do Sol: 2X1 211 XX2 2X11; Rádio Guarda: 111 XX1 22X 211X; Sons da Madrugada: 11X 212 11X 121X; Disco e Daquilo: 11X X22 1X2 X111; Tarde Desportiva: 1X1 12X 112 111X; Livre e Directo: X11 X12 11X 1211; Desporto Regional: 111 X22 1X2 1111; Jornal de Amarante: 111 121 111 1211; Ecos de Cacia: 11X 1X1 1X1 1211; Jornal de Gaia: 211 XX1 122 2X11; Gazeta das Caldas: 111 111 111 1111; O Mensageiro: 11X 221 11X 1222; A Ordem: 111 12X 11X 1211; Notícias de Viana: 111 X11 1X1 2XX1; Voz de Lamego: 111 1X1 211 1X11; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: 111 X1X 11X X1X2; Alvo: X11 XX2 X11 11XX; Alvo Suplemento: 211 22X X1X XX21; Comércio de Leixões: 111 XX1 11X 1111; De Tudo Um Pouco: 11X 21X 111 1211; Jornal de Notícias: X11 XX1 12X X111.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Malmo-Hanover	54	7	4	10	1	1
2. Slavia Sófia-Aarau	57	8	0	11	1	1
3. Banik Ostrava-Oergryte	58	7	0	11	1	1
4. Vejle-FC Viena	16	32	17	3	6	3
5. Ruda Cheb-Tatabanya	24	25	16	4	5	3
6. Norrkoping-Young Boys	42	16	7	8	3	1
7. Kaiserslautern-Lucerna	54	6	5	10	1	1
8. Carl Zeiss-FC Tirol	41	17	7	8	3	1
9. Rad Belgrado-Aarhus	32	22	11	6	4	2
10. Pogon-Oester	42	14	9	7	3	2
11. Karlsruhe-MTK Budapeste	23	22	20	4	4	4
12. Magdeburgo-Odense	52	8	5	10	1	1
13. B. Uerdingen-Alkmaar	47	7	11	9	1	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

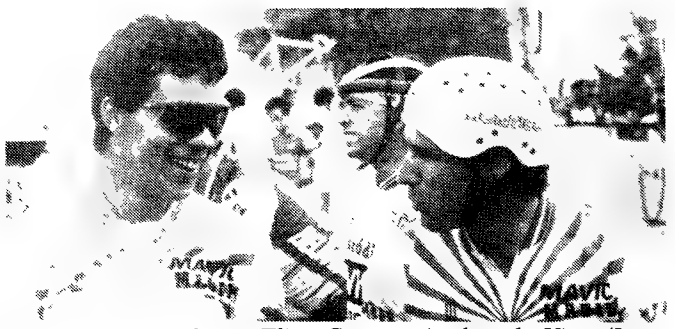
A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 XX1 111 1111

PAULINHO DE SOL AO PEITO PARA A ÚLTIMA META

Fernando N. de Sousa
Serviço Lusa/«Diário de Lisboa«

Jacinto Paulinho e a sua (Louletano/Vale de Lobo) quipa comandam as mais importantes classificações do Troféu Joaquim Agostinho (Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras) quase se podendo prever que estão encontrados os vencedores da espectacular competição, em boa hora organizada pela Câmara Municipal da cidade torreense.

Manuel Vilar isolado no Seixal



Valdemar Moninhas e Elias Campos (ambos do Vigor/Lousa) o primeiro desistiria daí a pouco

O pelotão atacando a subida da Arrábida

Para o contra-relógio Setúbal-Palmela foram para a estrada 80 corredores, preparados para a partida que estava marcada para as 10 horas. Simplesmente aconteceu o inesperado: Alves Barbosa (director da corrida) não aparecia. Soube-se, então, que o antigo campeão sofrera um acidente: quando tomava banho na sua residência, escorregou na banheira e sofreu um traumatismo craniano, sendo imediatamente conduzido ao Hospital de Torres Vedras onde foi assistido por uma equipa médica que após vários exames o remeteria para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Aí, Alves Barbosa voltou a ser observado mas, não desejando ficar internado, assinou um termo de responsabilidade e recolheu a sua casa, onde guarda o mais completo repouso. Para o lugar de director do Troféu Joaquim Agostinho (Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras) avançou Garate Aspitarte, o espanhol que é delegado na prova da União Ciclista Internacional.

Mudança de camisola

Mas apesar desta troca, a partida processou-se precisamente às 10 horas. Setúbal estava com o céu acinzentado: a chuva e o sol (espreitando) alternavam a visita à caravana. Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo) acabaria por ser o triunfador da ligação Setúbal-Palmela, cumprindo o contra-relógio de nove quilómetros em 12 minutos e 19 segundos, tendo como competidores mais directos António Pinto (Sicasal/Torreense) o seu colega Jacinto Paulinho e o Louletano Manuel Neves, que ficaram à frente de Luís Santos (Ruquita/Feirense), Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo), Fernando Carvalho (Teka), Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), Jorge Silva e Fernando Fernandes (ambos da Sicasal/Torreense), com o 10.º atleta a separar-se do vencedor apenas por 29 segundos.

Portanto: luta ardorosa entre os 80 ciclistas em prova, abandonou Delmiro Pereira, do Boavista por ter sido incorporado no serviço militar exactamente em Setúbal, terra onde se encontrava...» Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo) a apossar-se da camisola amarela, embora somente com a vantagem de seis segundos sobre o bre outro homem da URSS (Antonovich). Toda a expectativa suspensa dessa luta, igualmente alargada à classificação global onde Louletano/Vale de Lobo, Sicasal/Torreense e Teka parecem dispor dos trunfos suficientes para subirem ao topo do pódio.

No contra-relógio, Joaquim Gomes conseguiu a média (magnífica) de 43,843. Um óptimo aperitivo para a tirada da tarde, cumprida entre Barreiro e Seixal (100 quilómetros) pouco depois do júri anunciar a participação à Federação de Ciclismo de Idalécio Jorge (Centro de Ciclismo de Loulé) por ter sido rebocado pelo carro do seu director desportivo (também multado em cinco mil escudos) na etapa Azambuja-Benavente.

Bem: a viagem de camisola amarela, transitando para um português, tornou as nossas formações ainda mais responsáveis, já que se prevê muita emoção na tirada com que hoje se encerra este excelente Grande Prémio que é (indiscutivelmente) o melhor trampolim para uma Volta a Portugal de alto gabarito.

Manuel Vilar (Boavista) seria o vencedor da 6.ª etapa, mas várias incidências marcaram a charneira Barreiro-Seixal, disputada sempre com alto entusiasmo popular, o que constitui outro bom êxito publicitário para o nosso ciclismo, e muito particularmente para o esforço desenvolvido pela Câmara Municipal de Torres Vedras nesta sua prestigiada realização anual.

Alternâncias

Começou a corrida vespertina logo com muitos esticões e, percorridos 2800 metros, aconteceu a 1.ª fuga, com oito homens a distanciarem-se do pelotão, mas para pouco depois verem fracassados os seus intentos, dada a animosa perseguição dos representantes do Louletano/Vale do Lobo. Todavia, dois parceiros (Luís Sequeira, do Bom Petisco/Tavira e António Fernandes, do Sangalhos/Recer) abalaram da coluna, ganhando algum avanço e, ao km 10.3, arrastando consigo outros aventureiros do pedal: António Silva (Feirense/Ruquita), Abigniew Albin (Polónia) e Carlos Marta (Vigor/Lousa).

Ao atingir-se o 14.º quilómetro, juntou-se também aos fugitivos o polaco Jan Skowronek, enquanto na retaguarda os atletas do Louletano/Vale do Lobo protegiam sabiamente o «camisola amarela», distanciado 26 segundos da cavalaria da vanguarda. Maior ritmo de pedalada e novamente tudo junto ao km 16. Porém, sol de pouca dura, sete mil metros mais adiante: fogem Carlos Nunes (Sicasal/Torreense), Paulo da Silva (Bom Petisco/Tavira), João Reis (Sangalhos/Recer), Pedro da Silva (Vigor/Lousa) e Vítor Lourenço (Boavista) a que se juntaria, poucos instantes decorridos, à saída do Montijo, o sangalhense João Reis.

Todavia, a perseguição foi tenaz e somente João Reis não foi absorvido pelo pelotão: com 30 quilómetros andados, o fugitivo tinha 46 segundos de avanço, precisamente quando (atrás) o polaco Jan Skowronek partia o guiador da sua bicicleta, ficando na estrada à espera de troca de máquina.

Continuava o desfile da grande serpente colorida: «sapatada» do polaco Zbigniew Albin e do axadrezado Manuel Vilar teve pronto êxito, até porque rapidamente fizeram junção com o homem que pedalava isolado, ficando a constituir um triunvirato de esforços coligados e muito entusiásticos. Na meta volante em Pinhal Novo o vencedor foi o ciclista polaco: já então o leque de escapados tinha um minuto e 51 segundos de avanço e percorrera 39 quilómetros na primeira hora de prova.

Perto da Volta da Pedra, a

Classificações

5.ª etapa, Setúbal-Palmela, 9 km (c/ relógio individual)

	H	M	S
1.º Joaquim Gomes (Loul./Vale Lobo) ..	12	19	
2.º António Pinto (Sicasal/Torr.)	12	33	
3.º Jacinto Paulino (Loul./Vale Lobo)	12	34	
4.º Manuel Neves (Sicasal/Torr.)	12	36	
5.º Luís Santos (Ruquita/Feir.)	12	37	

6.ª etapa, Barreiro-Seixal (100 km)

	H	M	S
1.º Manuel Vilar (Boavista)	2	42	48
2.º Angel Sarrapio (Teka)	2	42	51
3.º O. Logvimol (Belarus/URSS)	2	42	51
4.º Carlos Santos (Loul./Vale Lobo)		m.t.	
5.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)		m.t.	

Geral individual

	H	M	S
1.º J. Paulinho (Loul./Vale Lobo) ..	19	17	11
2.º O. Logvimol (Belarus/URSS) ...	19	17	14
3.º Antonovich (Belarus/URSS)	19	17	47
4.º M. Zeferino (Boavista)	19	17	58
5.º Fern. Carvalho (Teka)	19	18	08
6.º Ed. Correia (Sicasal/Torr.)	19	18	15
7.º Jorge Silva (Sicasal/Torr.)	19	18	47
8.º José Ovando (Teka)	19	18	48
9.º José Santiago (Boavista)	19	19	05
10.º Joaquim Gomes (Loul./Vale Lobo)	19	20	04

Geral equipas

	H	M	S
1.º Louletano/Vale Lobo	57	54	12
2.º Sicasal/Torreense	57	55	49
3.º Teka	57	56	15
4.º Belarus/URSS	57	57	38
5.º Boavista Futebol Clube	57	57	56
6.º Feirense/Ruquita	58	04	03
7.º Vigor/Lousa	58	07	18
8.º Sangalhos	58	09	21
9.º Selecção Polónia	58	10	00
10.º Bom Petisco/Tavira	58	10	49

Pontos

	P
1.º Oleg Logvimol (Belarus/URSS)	20
2.º Pedro Silva Vigor/Lousa)	18
3.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	11

Montanha

1.º Manuel Vilar (Boavista)	15
2.º Jacinto Paulinho (Vigor/ Lousa)	13
3.º José Santiago	11

Metas Volantes

1.º Zbigniew Albin (Polónia)	6
2.º Pedro Silva (Vigor/Lousa)	6
3.º Antonovich (Belarus/URSS)	5

Pontos Quentes

1.º Fernando Mota (Vigor/Lousa)	5
2.º Paulo Ferreira (Loul./Vale Lobo)	5
3.º Antonovich (Belarus/URSS)	4

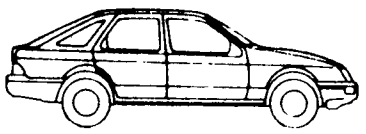
Juventude

1.º Jorge Silva (Sicasal/Boavista)
2.º José Santiago (Boavista)
3.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale Lobo)

Combinado

1.º Antonovich (Belarus/URSS)	28
2.º Manuel Vilar (Boavista)	34

PAVI TORRES
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TINTAS, LDA
DISTRIBUIDOR tintas VIGOR
cozinhas Sintra
Sede, Exposição e Vendas
Avenida General Humberto Delgado 45-D
(frente ao terminal da Rodoviária Nacional)
Telef. 2 48 82
Armazém – Quinta do Salgueiral
Telef. 2 26 43
2560 TORRES VEDRAS

AUTO FIRMINO
de: João Luís Valentim Firmino

OFICINA DE BATE-CHAPA E PINTURA
ESCRAVILHEIRA ☎ 5 73 30
2560 Torres Vedras

AUGUSTO J. S. MARTINS
DROGARIA
TINTAS
FLEXCOTE
RUA 9 DE ABRIL, 62-64 - TELEFONE 2 20 76
TORRES VEDRAS

Discute-se o controlo «antidoping»: José Santos e Manuel Maduro escutam a palavra do delegado da UCI

Hora de triunfo e festa

ACIDENTE TIRA ALVES BARBOSA DA CORRIDA

vantagem passou para dois minutos e 38 segundos e, ao km 45, João Cerol (Ginásio Clube de Tavira) abalou do pelotão. Na subida da Arrábida, Manuel Vilar contava 52 segundos de superioridade sobre os dois colegas mais próximos e quatro minutos e 35 segundos em relação ao tavirense. A diferença entre Vilar e o cabeça de pelotão, na contagem de montanha de 1.ª categoria, cifrava-se em cinco minutos e 50 segundos. Ordem de passagem na meta da Arrábida: Manuel Vilar, Zbigniew Albin, João Reis, José Santiago (Boavista), Joaquim Gomes (Louletano/ Vale do Lobo) e Fernando Carvalho (Teka). Como se notou, João Cerol cedera na subida sendo absorvido pelo bloco que, comandado por Santiago, atenuava (na descida) para quatro minutos e 50 segundos a diferença para Manuel Vilar.

Fraccion ou-se todo o colorido cortejo, mas Manuel Vilar não desistia da sua escapada: ao km 72, tinha dois minutos e vinte sobre a dupla de próximos isolados e três minutos e dez para o pelotão, que acelerava em marcha infernal. Na meta instalada no ponto definidor dos últimos cinco quilómetros, Manuel Vilar pareceu ganhar nova força: e entraria isolado no Seixal, após uma excelente demonstração das suas reais (e conhecidas) capacidades velocipédicas. No fio branco (que o axadrezado cortou após duas horas 42 minutos e 21 segundos de competição) tinha cumprido o percurso à média horária de 39,957 km.

Notas saliente: o anúncio do 1.º controlo «antidoping», que levantou larga celeuma entre os ciclistas e directores desportivos por apenas ter sido anunciado pouco antes da chegada ao Seixal e não antes do início da corrida, o que contraria a regulamentação internacional.

«Não podemos continuar a brincar ao ciclismo, pois as equipas gastam milhares de contos por ano para estar na modalidade», afirmou José Santos, técnico do Boavista.

«Não somos contrários à decisão, mas apenas queremos que se cumpra o que está estipulado», disse também Manuel Maduro, do Louletano/ Vale do Lobo.

O delegado da União Ciclista Internacional e presidente do júri considerou (também) ilegal o anúncio do controlo «antidoping», por não terem sido cumpridos os regulamentos, que prevêem a obrigatoriedade de todos serem avisados antes da partida (tanto os ciclistas como os dirigentes), de que haverá controlo no final da etapa.

«Esta etapa foi uma autêntica maratona até à meta, mas sabia que não seria apanhado, pois estava a pedalar bem», disse o vencedor no Seixal. Manuel Vilar (26 anos) optou pelo ciclismo profissional há três anos, deixando o Curso de Administração de Empresas, que frequentava. **«É uma sensação de grande felicidade vencer uma etapa»,** acrescentou, salientando, que durante a corrida se **«andou muito, fazendo-se uma boa média».**

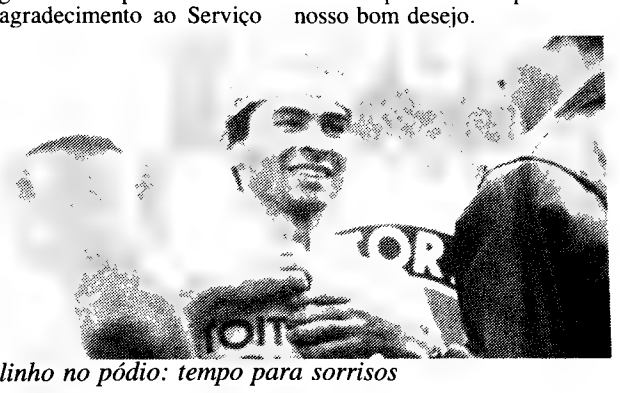
O ciclista do Boavista, disse ter deixado os seus dois companheiros de fuga antes da serra da Arrábida por saber que não eram bons trepadores, **«Deixei-os pois pensava dar o meu melhor nesta etapa e, se os acompanhasse na subida, perdia muito tempo»,** concluiu.

O troféu termina hoje com a tirada Sobral de Monte Agraço/Torres Vedras (122 quilómetros).

Mensagens

Não concluímos hoje esta reportagem sem expressar o melhor agradecimento ao Serviço de Relações Públicas e Promoção deste «Troféu Joaquim Agostinho», nomeadamente ao vereador Francisco Manuel Fernandes, Ana Maria Agostinho (viúva do saudoso campeão ciclista) e Cristina Figueira.

O nosso melhor obrigado é igualmente extensivo à Brigada de Trânsito da GNR que integra a prova e, sob o comando do alferes Calixto Bia, tem tido notável trabalho, evitando todo e qualquer acidente com a longa caravana que anda na estrada. E, ao mesmo tempo que referenciamos o óptimo serviço que tem sido prestado pela turma da Radioeste/SNR - Rolamentos de Torres Vedras (António Nunes de Almeida e Afonso Henriques da Costa Santos), fazemos os melhores votos de pronto restabelecimento para Alves Barbosa, vulto de alta envergadura do ciclismo nacional, um ganhador das melhores competições que estava (agora na pele de director de corrida) rubricando magnífico desempenho. Que volte rapidamente para a velocipedia é o nosso bom desejo.



Paulinho no pódio: tempo para sorrisos

Belo triunfo em etapa

"Tour": Acácio foi 1.º em Evreux

Acácio da Silva foi ontem a principal figura da prestigiosa Volta a França, ao vencer ao «sprint» a 4.ª etapa disputada entre Le Mans e Evreux, na distância de 158 quilómetros. O atleta português ganhou com o tempo de 3h 25m 14s à média de 46,191 quilómetros por hora, mas o júri da prova só se decidiu na designação do vencedor depois de ter analisado a foto de chegada onde figurava também o holandês Steven Rooks que cortou a meta ao lado de Acácio.

«Conhecia a chegada desta etapa, mas não pensava vir a ganhá-la», declarou o ciclista português da equipa espanhola da Kas. **«Esta manhã comentei com o meu director desportivo que conhecia a chegada da etapa, uma etapa favorável para as minhas capacidades e coloquei a hipótese: se chegasse a Evreux em pelotão, tentaria disputar o 'sprint'»,** adiantou.

Acácio da Silva disse (ainda) que não existiu qualquer táctica preconcebida para a etapa, mas assim que viu fugir o francês Abadie e depois de alguns momentos de incerteza decidiu arrancar forte e bater-se pelo sucesso.

«Esta é uma vitória que me deixa muito satisfeito, pois assim consegui repetir a minha actuação do ano passado, quando venci em Estugarda. Além do mais, sabia perfeitamente que se não conseguisse uma vitória nesta primeira semana, seria muito difícil obtê-la mais tarde», afirmou Acácio da Silva.

Acácio da Silva adiantou-se ao pelotão a 300 metros do risco branco e já perto da meta, antecipou-se a levantar os braços em sinal de vitória e esteve prestes a ser surpreendido pelo holandês Steven Rooks:

«Reconheço que cometi um erro grave ao levantar os braços antes de tempo. A verdade é que confiei de mais, pois quando saltei do pelotão pensava que o Kelly vinha atrás de mim mas, em lugar dele, surgiu o Rooks que esteve quase a tirar-me a vitória a mim e à minha equipa», disse Acácio da Silva.

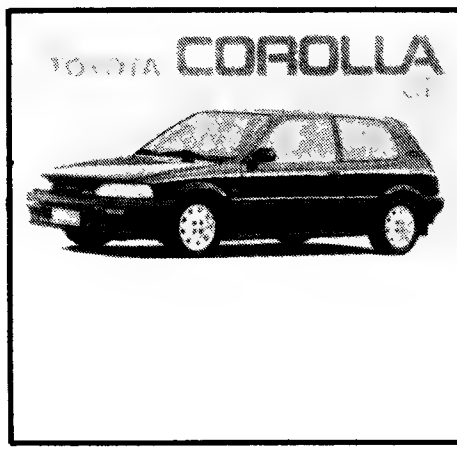
Por momentos, o ciclista holandês ainda pensou ter sido o vencedor: por esse motivo levantou também os braços, mas depois da confusão inicial foi o português a ser considerado o vencedor.

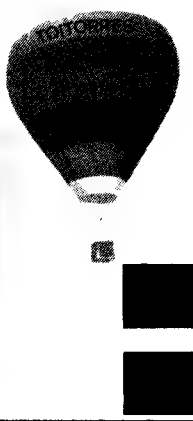
A etapa foi (praticamente) percorrida em pelotão, registando apenas um ou outro motivo de interesse quando se aproximavam algumas metas volantes com elevados prémios monetários, mas o pelotão andou quase sempre a um ritmo muito veloz.

Na **3.ª posição** na etapa classificou-se o irlandês Sean Kelly (companheiro de equipa de Acácio da Silva) seguido dos belgas Etienne de Wilde e Edy Planckaert, mas todos com o mesmo tempo do vencedor. O holandês Van Vliet manteve a camisola amarela (com o tempo de 11h 29m 13s) e, em 2.º lugar, encontra-se o belga Vanderaerden (a 18 segundos) seguido do holandês Henk Lubberding à frente de um grupo de cinco ciclistas que se encontram a 22 segundos do líder do Tour. Acácio da Silva subiu três lugares na classificação geral, sendo agora o 60.º a 1m 36s de Van Vliet.

«De momento sinto-me bem fisicamente, mas à medida que vão passando as etapas o meu rendimento começa a baixar em vez de subir. Daí achar muito difícil atingir algum êxito quando chegar a montanha, embora tudo vá fazer para conseguir qualquer coisa», disse Acácio da Silva.

A quinta etapa disputa-se hoje entre Neuchâtel-En-Bray e Lieven, na distância de 147,5 quilómetros.





Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

HÁ 20 ANOS

Japoneses vão às urnas

Milhões de japoneses foram hoje às urnas, em eleições dominadas pelos problemas da prosperidade e das relações com os Estados Unidos e com a China.

Os principais partidos políticos atribuem grande importância às eleições, que se verificam num período crucial para o Japão, quer no próprio país quer no estrangeiro.

O tratado de defesa com os Estados Unidos, que autoriza a existência de grandes bases militares norte-americanas em solo nipónico, tem também provocado acesa controvérsia, tendo-se o governo do primeiro-ministro Eisaku Sato comprometido a renová-lo em 1970, ano no qual expira.

As consultas à opinião pública fazem prever que o Partido Democrático Liberal, governamental, sairá vencedor das eleições, nas quais tem como principais rivais os socialistas pró-chineses.

Prova de força no Uruguai

A agitação que grassa no Uruguai lançou os sindicatos numa luta aberta contra o presidente Pacheco Areco.

A pequena República do Uruguai — metida entre dois gigantes, a Argentina e o Brasil — beneficiou até há poucos anos de uma justificada reputação de estabilidade, de comedimento e de ordem. As instituições democráticas, imitando em parte as da Confederação Helvética, eram apresentadas como exemplos aos regimes mais turbulentos e autoritários da América Latina. O poder executivo era colegial e os dois velhos partidos tradicionais — «colorado» e «blanco» — nascidos durante os dias gloriosos da conquista da independência, dividiam sem paixões excessivas as responsabilidades da administração. País de funcionários inimigos da violência, aspirando a um bem-estar razoável e sem ostentações, o Uruguai era uma das raras nações onde os militares não sonhavam com o poder.

Encurtado o período de recolher obrigatório no centro de Saigão

A ordem de recolher durante a noite, na parte central de Saigão, foi hoje diminuída para o período das 10 da noite às 6 horas da manhã. Há um mês o recolher começava às 7 horas da noite.

Entretanto, mais de cinco mil soldados tailandeses da divisão «Pantera Negra» vão partir para o Vietnam do Sul, no dia 19 deste mês.

Os restantes 12 000 homens da divisão seguem para território sul-vietnamiano em data posterior.

NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	11	11	Limpo
Londres	13	12	Muito. nub.
Paris	12	11	Muito nub.
Bruxelas	13	12	Pouco nub.
Amesterdão	15	13	Pouco nub.
Genebra	18	12	Pouco nub.
Roma	23	22	Muito nub.
Oslo	16	12	Muito nub.
Copenhaga	17	13	Muito nub.
Estocolmo	18	15	Pouco nub.
Berlim	18	17	Aguaceiros
Viena	18	14	Pouco nub.
Varsóvia	15	14	Nevoeiro
Atenas	30	28	Pouco nub.
Moscovo	20	18	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

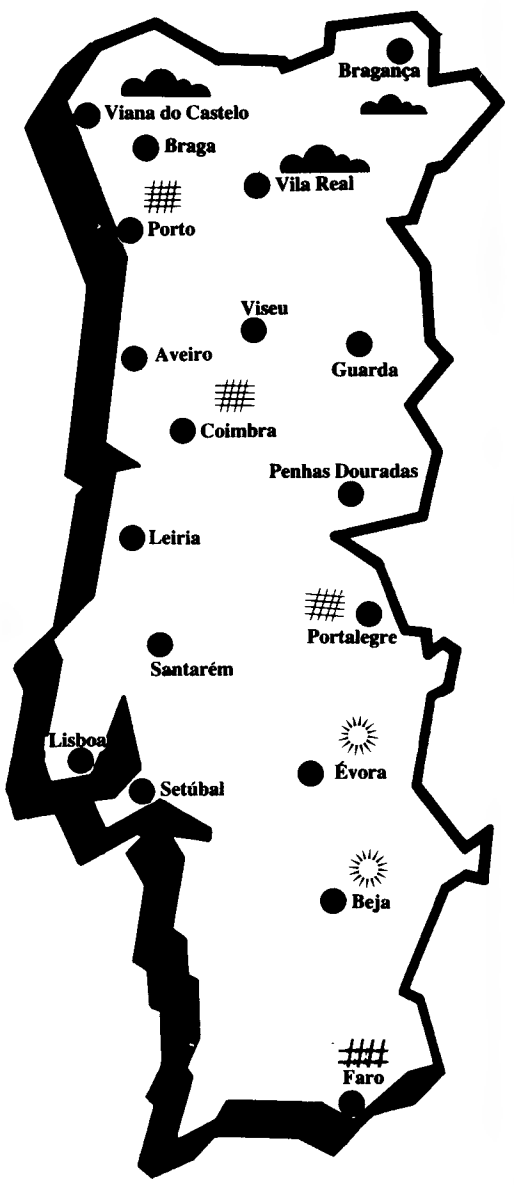
	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	5	18	Limpo
Los Angeles	17	26	Limpo
Montreal	17	20	Nublado
Nova Deli	25	36	Nublado
Nova Iorque	19	31	Nublado
R. de Janeiro	17	31	Limpo
S. Francisco	12	20	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	20	28	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	M. nub.
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	11	11	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0,0	Limpo
C. Branco	10	10	0,0	P. nub.
Portalegre	12	11	0,0	P. nub.
Lisboa	14	13	0,0	P. nub.
Évora	13	12	0,0	Limpo
Beja	13	12	0,0	Limpo
Faro	16	15	0,0	P. nub.
Sagres	16	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	16	0,0	M. nub.
Funchal	17	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 24, Faro 26, Ponta Delgada 21, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã, em especial no Minho e Douro Litoral. Vento geralmente fraco e pequena subida da temperatura máxima, em especial nas regiões do Interior. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.
Regiões do Centro e Sul: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de noroeste e subida de temperatura em especial nas regiões do Interior. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga inferior a um metro na costa Sul.**
Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente moderado de nordeste.
Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: **Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste.

DEPOIS

Céu com períodos de muito nublado. Vento nordeste por vezes forte.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.12	3,4 m	03.42	1,3 m
22.39	3,5 m	16.08	1,5 m

Amanhã

11.21	3,4 m	04.48	1,4 m
23.51	3,4 m	17.21	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da Agência Lusa

EFEMÉRIDES

1867 O padre português Miguel de Carvalho é beatificado por Pio XI.

1874 Morre o poeta português Manuel Negrão, um dos fundadores da «Arcadia Lusitana».

1918 Forças navais britânicas bombardeiam Istambul durante a Primeira Guerra Mundial.

1923 Morre, em Lisboa, o escritor Guerra Junqueiro.

1937 Tropas japonesas, em manobras perto de Pequim, entram em confronto com os chineses, marcando o início da guerra sino-japonesa.

1962 Um avião comercial italiano despenha-se durante uma tempestade perto de Bombaim, na India, provocando a morte das 94 pessoas que seguiam a bordo.

1973 As autoridades iraquianas ordenam a execução de 23 pessoas, acusadas de terem tentado derrubar o Governo.

1974 Em Portugal, é criado o Comando Operacional do Continente, COPCON.

1979 Os EUA e a China assinam um novo acordo comercial, o qual concede a Pequim o estatuto de nação privilegiada.

1980 Morre, em Moscovo, Arysternfeld, o «pai» da cosmonautica soviética e desenhador do primeiro Sputnik.

1982 Na África do Sul, Companhias de minas de ouro começam a transportar a casa, em autocarros, mais de mil trabalhadores negros, depois de sete dias de motins que provocaram dez mortos.

1984 Ao receber as credênciais do novo embaixador da Indonésia na Santa Sé, o Papa João Paulo II afirma que o Vaticano continua a seguir a situação em Timor Leste com preocupação.

- Morre Flora Robson, 82 anos, considerada uma das melhores actrizes britânicas.

1985 O primeiro-ministro do Zimbabue, cujo partido detem a maioria absoluta no Parlamento, revela que a breve prazo serão anulados os 20 lugares destinados aos representantes da minoria branca.

1986 Rende-se Arturo Tolentino, dirigente de uma revolta contra a presidente filipina Corazon Aquino.

- É posta à venda, em Hong-Kong, a primeira edição chinesa da revista norte-americana «Palyboy».

- O Partido Democrático Liberal japonês, no poder desde 1955, conquista 300 dos 512 lugares no Parlamento.

1987 Inicia-se, em Chernobyl, URSS, o julgamento de três funcionários superiores acusados de serem os reponsáveis pela explosão, em 26 de Abril de 1986, de um reactor nuclear da Central Atómica desta cidade.

Fernando Pessoa tradutor

A arca de Fernando Pessoa não pára de nos oferecer surpresas, o mesmo é dizer inéditos. Desta vez, o inédito não é o que se poderia esperar, um texto de Pessoa ele mesmo ou de um qualquer heterónimo. Não. Desta vez, o inédito é... uma tradução. «A Letra Encarnada« de Nathaniel Hawthorne, autor americano nascido no início do quartel do século XIX.

A tradução, porém, nunca foi publicada e ignora-se mesmo se Pessoa a fez por puro prazer pessoal ou se o texto correspondeu a uma encomenda do editor. De qualquer modo, permaneceu inédita até hoje. Mas ela aí está, agora, numa edição da Dom Quixote, com introdução de Jorge Monteiro.

«A Letra Encarnada» foi escrito em 1850, tinha o seu autor 46 anos e, curiosamente, pensava vir para Portugal.

Não veio, nunca chegaria a vir. Quanto ao seu romance, só talvez o conhecimento e interesse de Fernando Pessoa pela literatura norte-americana expliquem a tradução. Pessoa, num curto fragmento anexo a «A Letra Encarnada», escreveu que o livro que traduzira era «o mais célebre e, na opinião da grande maioria dos críticos, o maior dos romances norte-americanos».

Hawthorne nunca veio para Portugal, mas qualquer coisa como um estranho destino acabaria por, de outro modo, trazê-lo para cá. Quase 150 anos depois...

R. da S.

ALBERONI: A RECUSA DO LUGAR-COMUM

Rodrigues da Silva

De Alberoni conhecíamos, até agora, a exegese do ensaísta. Com «Público & Privado» ficamos a saber de como se pode ser, simultaneamente, profundo e superficial.

Superficial quanto ao modo do tratamento dos temas, profundo quanto à capacidade de extrair uma rápida síntese de uma análise que se percebe demorada.

Estes textos são de jornal e Alberoni que (em «Enamoramento e Amor», «O Erotismo» e «Amizade») já provara ser capaz de analisar uma tema até à exaustão, mostra aqui como se podem tratar as mesmas coisas no espaço de uma crónica de jornal.

Mas não se pense que «Público & Privado» é uma repetição, em tom menor da temática da trilogia de Alberoni. Não. Ou não só. Se a primeira parte do livro se ocupa, de facto, das relações dos «Vícios e Virtudes nos Casais e no Amor», tudo o resto tem mais a ver com essa outra obra do autor ainda não traduzida em Portugal: «Movimento e Istituzione».

«Público & Privado» é uma colectânea dos textos que Alberoni publica às segundas-feiras, no diário italiano «Corriere della Sera» e o autor faz, a seu modo, uma reportagem.

Uma reportagem naturalmente muito especial, mas que tem de jornalismo esta arte de partir para o geral do particular, cada caso escolhido tido como exemplar.

Outras vezes, o ponto de partida é a História, qualquer coisa que se perdeu lá para trás no tempo e cuja ausência fez surgir no homem algo de novo. O inconsciente, por exemplo.

O inconsciente na sociedade antiga não existia, defende Alberoni. Mentir significa, então, para o habitante dos pequenos núcleos populacionais não voltar a ser acreditado. A transparência deve-a esse homem a si próprio, a religião prescreve-lhe, todas as noites, o exame de consciência.

O inconsciente surge, na sociedade moderna. Quando? No momento em que o indivíduo se vê obrigado não a assumir a transparência, mas a máscara.

Só que o assumir da máscara, para Alberoni, é o assumir do esquecimento, entendido aqui, primeiro como adaptação, depois como sobrevivência.

A conclusão de Alberoni não tarda. E é simples: o esquecimento gera o inconsciente, mas o inconsciente vai dar origem à perda de identidade. «O perigo do homem contemporâneo, sobretudo do homem de acção, da pessoa que vive intensamente, é de ser absorvido no redemoinho do esquecimento. Até perder a sua identidade, a sua personalidade e a sua responsabilidade próprias.»

Se um texto como este sobre o inconsciente cabe na rubrica do Privado, um texto como «América, América» é do domínio do Público.

E é um texto brilhante. Brilhante e provocatório. Dá-se como certo, geralmente, que a Europa tende a americanizar-se. Alberoni surge a dizer o contrário. É certo que bebemos Coca-Cola e vemos filmes americanos. Mas, nem por isso, o europeu se americaniza, a não ser talvez em certos aspectos do consumo ou da sua exteriorização.

E quanto ao resto? Quanto ao resto, Alberoni entende que não. Que, justamente no momento em que a América se sateliza em microrrealidades diferentes e mesmo antagónicas, a Europa (com excepção da Inglaterra) tende a criar um espaço comum.

A Europa caracteriza-se pelas diferenças graduais, a América pelas diferenças nítidas — diz Alberoni. Aqui, «os livros, os filmes, o teatro produzem em pouco tempo a mesma reacção em Helsínquia ou em Lisboa, em Paris ou em Varsóvia».

É tavez um exagero de Alberoni. Ou um erro inteligente, para utilizar uma expressão cara a Sartre. Mas um erro inteligente é bem mais útil, como pista de reflexão, do que um lugar-comum.

Ora, se alguma coisa este livro de Alberoni tem de precioso é justamente isso: a recusa do lugar-comum, o desafio à inteligência. Na melhor tradição, afinal, do pensamento europeu.

Cesariny fotografado por Eduardo Tomé em 1975

Toda "A Phala" para Cesariny

E vão 9, nove números de «A Phala», a «revista» literária mais simpática que se publica em Portugal, mesmo se não é propriamente uma revista, no que esta designação tem de comum, mas uma outra coisa: um gesto e um gesto de amor.

Neste caso (leia-se, neste número 9) o gesto de «A Phala» vai, por inteiro, para Mafio Cesariny de Vasconcelos, um dos grandes, muito grandes poetas vivos portugueses.

O pretexto deste gesto é a nova edição especial de «A Cidade Queimada» e a exposição «O Mar-I-O Cesariny» patente na galeria EMI/Valentim de Carvalho.

Com este pretexto, vários textos possíveis. «A Phala» recolheu depoimentos sobre Cesariny, estabeleceu julgo que a mais completa cronologia até agora elaborada das publicações do poeta e de exposições do pintor que Cesariny também é.

Os depoimentos têm a qualidade que o nome dos seus autores permite desde logo adivinhar: Herberto Hélder, João Miguel Fernandes Jorge, Fernando Pinto de Amaral, Manuel Hermínio Monteiro, Ernesto Sampaio e Joaquim Manuel Magalhães. Três fotos do poeta e um poema inédito de Cesariny (sobre a morte de O'Neill) completam o número. Um número, desnecessário será dizê-lo, a não perder.

E eis como uma revista com aspas, oito páginas formato de bolso (ah, gratuita, já me esquecia de dizer) pode entrar na História, enquanto muita outra coisa que por aí se publica a gente lê e esquece, nada tem para nos dizer destes actos, destes gestos de amor pela obra de arte, de amor pela poesia.

Ou de como de «A Phala» se pode dizer o mesmo que Ernesto Sampaio nela diz de Cesariny: «Praticando o **não,** Mário Cesariny ergueu uma trincheira para defender as grandes vitórias da sua poesia, preservando-a das culturas dominantes que nos exilam dos outros e de nós mesmos, da sesta onde a existência se afunda e o mundo e a vida perdem sentido.»

R. da S.

UM PEQUENO CLÁSSICO

Marina Tavares Dias

Há escritores a quem a fatalidade persegue para além da morte. Costumam chamar-lhes «escritores esquecidos» o que, na prática, se traduz por «escritores mal reeditados»: Irene Lisboa, Carlos Malheiro Dias, Raul Brandão, Manuel Teixeira Gomes.

Poucas editoras arriscam no programa editorial umas «obras completas» (a Assírio e Alvim está a tentá-lo com a vasta obra de Texeira de Pascoaes) que não tragam um nome com sucesso garantido. Assim, há perto de uma dúzia de edições da «obra poética» de Fernando Pessoa, mas continua a ser quase impossível reunir todos os títulos de cada um dos seus companheiros da revista «Orpheu».

Neste panorama editorial, uma aventura como a reedição das obras completas do «escritor esquecido» Manuel Teixeira Gomes seria uma iniciativa muito importante. A Bertrand assim entendeu e iniciou a «aventura» por ordem cronológica dos livros. Infelizmente, a periodicidade dessas reedições acabou por ser tão lenta que a editora se arrisca a não ter todos os títulos editados em 1991, ano em que a obra de Texeira Gomes cai no domínio público.

Seguindo essa ordem cronológica («Inventário de Junho», o primeiro livro, data de 1899), o volume «Novelas Eróticas» (de 1935) não deverá voltar às livrarias antes de 1990. Mas, mesmo nas suas inaptidões, os responsáveis da Bertrand vão mostrando uma certa dedicação à obra de Teixeira Gomes. Solicitada a licença editorial para publicação de um dos contos insertos nas «Novelas Eróticas», imediatamente a cederem à Quimera Editores. Deste modo, «O Sítio da Mulher Morta» inicia, agora como título autónomo, uma nova colecção («Artefactos») e uma evocação.

O pequeno volume inclui fotografias, bibliografia, biografia e um excerto do livro que, sobre Teixeira Gomes, escreveu Urbano Rodrigues em 1946. Essas poucas páginas bastam para dar conta de uma vida assombrada pela saudade dos cenários do Algarve e de uma morte inesperada num exílio que, ao contrário do que então se dizia, não foi escolhido como definitivo.

Escrevendo, há anos, sobre Teixeira Gomes, o jornalista Raúl Rêgo considerava que a memória deste homem continua presa no «alçapão da história moderna» que, durante as décadas em que reinaram os manuais de história do Estado Novo, tentou fazer esquecer os principais nomes da Primeira República. Realmente, só assim se explica o longo esquecimento em que caiu o escritor, esquecimento que parece agravado (ao contrário do que seria lógico) pelo facto de Teixeira Gomes ter sido, também, Presidente da República.

Eleito pelo Congresso da República em 1923 para suceder a António José de Almeida, Teixeira Gomes já tinha sido ministro em Londres no tempo da Primeira Grande Guerra, o que lhe valera alguns dissabores provocados pelo unionista Sidónio Pais. Como chefe do Estado não foi mais feliz. Renunciou ao mandato no final de 1925, partindo para um exílio voluntário de onde não regressaria. Em todas as biografias, aparece-nos um homem com uma consciência solene dos seus deveres de cidadão, um homem para quem o poder político começou por parecer um fardo e acabou por transformar-se numa amargura. Um diplomata, não um estratego.

Foi sobretudo, isso sim, um escritor. A mestria do seu estilo impõe-se mesmo num pequeno conto como «O Sítio da Mulher Morta», onde, utilizando os adjectivos reunidos na contracapa, existe tudo: rivalidade, força, violência, perversidade, sedução, conflito, sentimentos, emoções, desejo, traição, beleza, paixão e morte.

Pouco antes de morrer, Teixeira Gomes escreveu: «Apesar da minha provada indiferença pela opinião pública, repugname bastante ser considerado como autor pornográfico. Foi sempre desejo meu escrever um livro onde a sensualidade atingisse os extremos limites, sem ser obsceno.» Escreveu vários, que a opinião pública da época rodeou de um escândalo que não justificavam. Tal como «Maria Adelaide», «Cartas Sem Moral Nenhuma» ou a póstuma «Novela Imperfeita», este «Sítio da Mulher Morta», possui, como apanágio e virtude, o encontro duma escrita discreta com uma narrativa intensa e uma atmosfera cinética.

Teixeira Gomes foi um grande escritor e, como tal, imprimiu na sua prosa uma intemporalidade que explica a quase inevitável leitura «de um fôlego». Em «O Sítio da Mulher Morta», a sua época e as respectivas limitações apenas ficaram marcadas naquilo que, porventura, constitui o fascínio deste livro: uma grande, uma avassaladora misoginia.

«O Sítio da Mulher Morta» de Manuel Teixeira Gomes, Quimera Editores, 1988, 62 páginas.

"Albatroz" irreverente

«Não se refaz a História. Mas eu constato uma coisa: de novo a França se aborrece. E talvez, desta vez a Europa inteira». A frase é de Jean Benoit sobre o Maio de 68 e surge no número 4 da revista «Albatroz» que se publica em França, em português, e francês.

Se a Europa inteira se aborrece é porque ig **nora** «Albatroz», uma revista que à sua maneira luta, para que os seus leitores se enfadem, quanto mais não seja pelo vício do esquecimento.

Assim é que, nesse mesmo artigo sobre Maio de 68, o autor lembra que foi então que emergiram da massa, e pela primeira vez, os imigrados.

O artigo vem a páginas nove, mas já antes «Albatroz» se lembrara de Otelo atrás das grades. A capa essa, é dedicada aos «doutores» ou a «les notables», na versão francesa e imagina-se o tom albatroz do tratamento a que uns e outros são votados.

Para quem não imagina, aqui vai o retrato «albatroz» de um doutor que se preza ou de um notável que se assume. Assim: «Farás carreira às costas dos outros. Tornar-te-ás, à cotovelada, um personagem social importante. Esmagarás, à tua passagem, o que te está próximo e quem está longe. Eis a incrível e triste história do notável e do seu avô, o poder».

«Albatroz» continua literária e politicamente irreverente. Tanto quanto por cá, na Pátria, continuamos nós bem comportados.

R. da S.

Crónica de Touros

A TOURADA FOI À NOITE

Soliloquio

PRAÇA de Touros do Campo Pequeno. Sexta-feira, 17 de Junho de 1988. Touros de Vale Vidal para Luís Miguel da Veiga, Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles e forcados amadores de Lisboa e de Alcochete.

Carro eléctrico da carreira da Graça. Ela, matrona de vestido às flores, viu o lugar vago no banco lateral, também chamado dos parvos, agora com preferência a outros fins. Ele, bigodinho já branco, antecipou-se, tomou assento. Ela não se ficou, arranjou pretexto:

— O senhor já viu o que diz o aviso nesse banco?

— Já sim senhor. E depois?

— O senhor é por acaso deficiente físico?

— Não.

— É grávido?

— Também não.

— Acompanha criança de colo?

— Não, mas se quiser vou buscá-la, tenho lá um neto em casa.

— O senhor não se faça de esperto.

— A senhora é que está a armar em esperta. Vai aqui alguém deficiente, grávido ou com criança ao colo?

— Não vai, mas pode vir, o lugar está aí para isso.

— A senhora queria era sentar-se. Desampare-me a loja, que eu não estou para a aturar.

— Ocupa o lugar e ainda por cima é malcriado, o homem.

— Esta faz-me lembrar a história do velho, o rapaz e o burro.

— Que eu saiba, os burros não andam de eléctrico.

— Mas as burras parece que andam.

— Que é que o senhor quer dizer com isso? Olhe que se eu me encho de nervos, ainda temos aqui tourada!

– Venha ela, que eu até gosto! Tátárári! Tátárári!

O carro parou, veio um cívico que viajava na plataforma da frente, acalmou os ânimos, não houve tourada no eléctrico. A tourada foi à noite, no Campo Pequeno. E tourada de gala, dita à antiga portuguesa, anunciada como segundo festejo da feira taurina de Lisboa, e que acabou sendo o primeiro, pois o da véspera foi suspenso por força da chuva na arena, alguma, e nas bilheteiras, muita, apesar do nome de Ojeda no cartaz. Tourada de gala, pois. Na tourada de gala, como se sabe, a chumbada tem anúncio prévio, é sabido que haverá cortesias duplas, ou seja as normais, abrilhantadas pela vetusta Banda Artística Lisbonense, e antes delas as de gala propriamente dita, com pajens e charameleiros, tambores e trompetas, coche com os cavaleiros lá dentro, e as idas e vindas do neto no seu cavalo, o costumado cerimonial de opereta, que a pouca gente e o frio da noite fizeram desta vez ainda mais triste e arrastado, nem sequer a mula das farpas, devidamente espicaçada, escoucinhou como está mandado para diversão do pagode. E como se a gala não bastasse para o prolongamento da função, sucede que não dispensa o inevitável intervalo, cujo tempo foi aliás preenchido pelas intermináveis manobras para recolher o touro, manobras supostamente dirigidas do camarote pelo inteligente Olegário Nunes, com sentenças a que os diligentes e ineficazes campinos eram necessariamente moucos, eles por um lado, os cabrestos por outro, e o touro nem com uns nem com outros, não há gala que resista a estes episódios nacionais.

Luís Miguel da Veiga

Com tal demora quase se esqueceu o público que nesse touro terceiro, um touro comprido e de 569 quilos, desigual de córnea e com problemas de lide agravados por reparado da vista, tinham acontecido os momentos mais altos do festejo, a excelência com que António Telles mexeu com ele, toureando mesmo, e depois a pega rija e precisa do jovem Joaquim José Penetra. Não digamos que, do equilibrado cartaz, tenha sido penoso o resto, eram touros e cumpriram sem abrir boca os de Vale Vidal, seguros estiveram os forcados, e correctos andaram sem apertos os cavaleiros, com leveza o Luís Miguel, e mais discreto o Bastinhas que o habitual; digamos sim que não veio das lides calor que suprisse a frieza do tempo e da escassa gente, os vazios das bancadas nem sequer davam margem para questões de lugar, como no eléctrico da Graça.

SARDINHAS, FADOS E TOUROS

PRAÇA de Touros do Campo Pequeno. Sábado, 18 de Junho de 1988. Novilhos de Manuel Lopo de Carvalho para Júlio Vilhena, João Oliveira, forcados juvenis de Setúbal, Rui Plácido e Carlos Biscainho.

Para fecho da chamada primeira feira taurina de Lisboa, feira de via reduzida como corresponde ao panorama nacional, a nova empresa do Campo Pequeno montou um festejo na base da sardinha assada, fados e touros, inspirado no da noite da sardinha assada que pelo Colete Encarnado tem lugar em Vila Franca, e acrescentado com a luz das velas a alumiarem o momento do fado, cópia da ideia praticada no ano 72 pelo senhor Celestino Graça na nocturna inaugural da electrificação da praça de Santarém. Não quero ser acusado de desmancha-prazeres, de emitir opiniões sectárias movidas pelo facto de detestar sardinhas assadas, fujo até do cheiro, respeitador embora do princípio de que cada um come do que gosta: mas o certo é que a fórmula não pegou, nesta Lisboa das touradas.

Do escasso pagode que apareceu à volta da praça, ao chamariz das sardinhas, servidas de borla sem precisão de bilhete, e com o respectivo pão e vinho («Traga copo, de preferência de papel», rezava o programa), foram muitos os que se ficaram pelo gratuito petisco, regressaram a penates sem chegarem a entrar na praça, retraídos no interesse ou mais propriamente no desembolso, oitocentos paus custava uma bancada de sol para assistir aos fados e touros. E assim ficou a corrida da sardinha assada sem ambiente sequer comparável à alegria contagiosa sempre reinante na de Vila Franca. Dos fados à luz das velas distribuídas pela empresa, sendo pouca a gente eram ainda menos as velas: de modo que o pífio efeito das respectivas luzes ficou a léguas da tal noite eufórica de Santarém, isto sem ofensa para os fadistas, para o esforço a puxar ao castiço do Manuel Brasa, e para o talento da Teresa Tarouca, mal empregada voz em tão frio cenário.

E depois do momento do fado, era uma da manhã, vieram por fim os touros, touros é um modo genérico de dizer, dois novilhotes descaradamente mansos para cavalo, e dois diligentes e potáveis garraios para a lide apeada. Com a mansidão sem emenda do primeiro novilho, teimoso e repetitivo saltador de trincheira, sem lampejos foi Júlio Vilhena, candidato a marialva, despachando a ferragem mais ou menos no sítio, seguindo-se a pega atribulada dos juvenis de Setúbal, de aspecto não pareciam tão juvenis como isso. Postos os burladeros saiu Rui Plácido a receber o garraio com uma larga afarolada, lance movido a condizer com o resto, pois movido andou sempre o moço, sem parar os pés, agitando rápido a muleta, umas voltaretas, uns desplantes. Tirados outra vez os burladeros, veio João Oliveira mais o cavalo para farpearem o seu manso, ficou quase no testa o primeiro comprido e ele agradeceu sorridente, continuou depois às voltas com o parado novilho, lá foi deixando os ferros, desta vez à primeira se consumou a pega dos ditos juvenis. De novo se colocaram os burladeros, o porquê desta alternância não se sabe, e tivemos o Carlos Biscainho, da escola José Falcão como seu companheiro, do nome da escola confesso que esperava outra coisa, movidíssimo com o capote, e corredor desenfreado nas bandarilhas, e atropelado na muleta, uns passes pela direita retorcendo a figura, o resto à mercê do garraio, no fim umas palmitas desconsoladas, a fecharem esta noite com sardinhas e fados em que no toureio se apontava à esperança, e em que à esperança nada se acrescentou.

DL TEATRO CRÍTICA

Lisboa de Fialho

Carlos Porto

LISBOA MONUMENTAL, **de Fialho de Almeida.** Guião/Dramaturgia: **Manuel João Gomes.** Cenografia: **Henrique Nunes.** Figurinos: **Ana Andrade.** Música: **Rui Luís Pereira.** Interpretação: **Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.** Teatro Maizum. **Estreia: 15-6-1988 (25-6-1988).**

Uma descoberta. Não é vulgar no nosso teatro descobrirem-se coisas, mas às vezes acontece. Foi o caso. Manuel João Gomes, que, aliás, é homem com bossa de descobridor embora nada tenha a ver com os descobrimentos nem sequer com as comissões dos ditos, foi-se ao Fialho e saiu de lá com um espectáculo estruturado em forma de revista que é do Fialho porque são dele as palavras, as frases, mas que é também do Manuel João Gomes porque dele é a invenção da montagem, da estrutura, da forma teatral. Para o fazer, o adaptador não se limitou a aproveitar excertos de crónicas incluídas nos «Gatos» como cenas das poucas tentativas teatrais de Fialho que constituem saborosos quadros de comédia.

É sobretudo na primeira parte, mais aberta, que o espectáculo opera de facto como uma revista a partir da óptima ideia de fazer Camões descer do pedestal para acompanhar uma senhora na descoberta da nova Lisboa. A viagem é um pretexto para que a graça cáustica de Fialho, a sua vocação para a sátira, para a caricatura, para o humor negro (que o fantástico quadro de D. Carlos com os cadáveres de Ávila e Fontes tão bem ilustra), surjam em todo o seu esplendor.

Que pena os nossos, poucos, revisteiros não se consagrarem à leitura deste autor para ver se a sua prosa ganhava alguma energia, alguma originalidade, alguma graça.

Revista de câmara, naturalmente, que fala de coisas de ontem como se de hoje fossem (como este País progride pouco!) o espectáculo dirigido por Silvina Pereira padece, como não podia deixar de ser, das condições (sem subsídio) em que foi produzido: é limitado o espaço em que decorre, são pobres, mas não despiciendas, as soluções cenográficas, como os figurinos, a luz, é insuficiente o acompanhemento musical.

Nem por isso «Lisboa Monumental» deixa de ser um espectáculo interessante por nos permitir a descoberta de um revisteiro com uma tão grande força crítica, autor que se desdobra já que é o Fialho que jazia nas páginas mortas dos livros e Manuel João Gomes que deu vida teatral a essas páginas. Mas também pelo trabalho dos actores, com Silvina Pereira e José Lopes, e ainda com Isabel Fernandes que veio do TEUC e passou pelo IFICT e ainda Fernando Candeias, Filipe Petronilho e Alfredo Brito. Com a vantagem de revelar um actor que a nossa revista, se existisse, não podia deixar de aproveitar e já. Vi-o há tempos num espectáculo inspirado em Lewis Carroll e vejo-o agora com capacidades de composição e expressão que não são comuns. Fixem o seu nome: Fernando Candeias.

43 anos depois de morrer

Bartok em câmara-ardente

O compositor Bela Bartok, cujos restos mortais foram trasladados dos Estados Unidos - onde viveu e morreu - para a Hungria, onde nasceu, está agora em câmara-ardente perante centenas de compatriotas, 43 anos após a sua morte.

A música de Bartok, difundida através de altifalantes colocados no átrio da Academia das Ciências em Budapeste, onde uma multidão prestava uma derradeira homenagem ao seu compositor, envolvia a cerimónia num ambiente muito particular, disseram testemunhas.

Pessoas depositavam flores aos pés do caixão coberto com uma bandeira negra e ladeado por quatro velas gigantescas, enquanto seis soldados montavam uma guarda de honra.

Um dos maiores compositores deste século, Bartok morreu no exílio em Nova Iorque, em 1945, onde permaneceu até quinta-feira passada, depois de, à cerca de um mês, os seus dois filhos se terem deslocado aos Estados Unidos para trazer o corpo.

ANNA MASCOLO COMEMORA 30 ANOS SEM SUBSÍDIOS

Hoje e amanhã, às 21.30 horas, no Teatro da Trindade, realizam-se dois espectáculos comemorativos do 30.º aniversário do Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo, que conseguiu a excepcional proeza de subsistir três décadas sem ter beneficiado de quaisquer subsídios, oficiais ou privados, dando um notável exemplo de perseverança e coragem em prol do ensino da Dança em Portugal.

«Ao longo destes anos», dizia Anna Mascolo em 1978, assinalando a segunda década da sua escola, «o pensamento que norteou a minha acção, esteve voltado para a criação de uma Academia de Dança e da sua consequente Companhia: a falta de qualquer espécie de apoio efectivo (de apoio financeiro 'tout court') que possibilitasse a realização de quanto, desde sempre, me pareceu ser fundamental para a estabilização e expansão do Bailado Português, cerceou e tornou inoperante larga parte dessa acção.»

«Amargura, desânimo, frustração?», perguntava-se Anna Mascolo, para logo responder: «Certamente que sim; dizer o contrário seria negar-me como ser humano e como artista, seria lesar um trabalho efectivado ao longo de trinta anos de carreira, seria não reconhecer a validade da colaboração prestada por todos quantos, como eu, acreditaram que outro caminho não existe para resolver problemas profissionais senão o do profissionalismo.»

E concluía: «O bailarino como qualquer outro profissional, necessita apenas de condições normais de trabalho... Assim é, de facto. Mas foi feito, realizado, para assegurar aos nossos futuros profissionais — através de um ensino artístico especialzado — a preparação a que têm direito? Direito à Educação; acesso à Cultura; incentivos com vista à sua realização como artistas. Foi fundada uma Companhia Nacional de Bailado a preencher, nas intenções, uma grave lacuna no panorama cultural português. No entanto — e apenas como ponto de reflexão necessariamente condicionado à ocasião e ao lugar onde subscrevo estas considerações — afigura-se-me que a resolução concreta da problemática 'Academia de Dança – Companhia Nacional de Bailado', e a sua subsequente integração efectiva no contexto cultural português, se encontra mais uma vez adiada, e que a lacuna persiste.»

Além de Anna Mascolo, fundadora, directora, professora e orientadora pedagógica de todos os cursos, o corpo docente do Estúdio-Escola é ainda formado por Carlota Franco (professora, coordenadora e assistente) e Marialice Oliveira (pianista acompanhadora e professora de educação musical).

O plano dos cursos compreende duas secções: na primeira, para crianças dos 4 aos 7/9 anos, ensina-se movimento e ritmo; na segunda, com início da aprendizagem dos 9/10 anos em diante, dá-se o curso de dança clástica em diversos níveis de aprendizagem, elementar, intermédio, avançado e superior.

Fazem parte da Comissão de Honra do Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo, as seguintes personalidades: Maria Barroso, Margarida de Abreu, Olga de Cadaval, Maria Madalena de Azeredo Perdigão, Le Rowell, Henrique Melo Barreiros, José Serra Formigal, Leopoldo Guimarães, José Augusto Seabra e Manuel Viegas Tavares. Integram a Comissão Permanente: Maria Duarte Ferreira, Luísa Figuerola, Carlota Franco, Filomena Mirpun, Alexandre Ribeirinho e Jorge Salavisa.

Eis o programa dos espectáculos de hoje e de amanhã à noite: «Circus Polka», coreografia e figurinos de Anna Mascolo, música de Igor Stravinsky; «Os Gatinhos», esquema coreográfico de Anna Mascolo, arranjo musical de Marialice Oliveira, sobre uma canção infantil; «Os Cavalinhos/Os Ports-de-bras/As Polkas», esquema coreográfico e figurinos de Anna Mascolo, música de Nina Marques Pereira, André Sulocki e Johann Strauss; «When Doves Cry», coreografia e figurino de Vera Mantero, música de Prince; «Tarantella», coreografia de Anna Mascolo, música de Rossini e Respighi; «Histórias de Lobos», a primeira, «Um pique-nique atribulado», com coreografia e figurinos de Anna Mascolo e música de Mozart; a segunda, «Capuchinho Vermelho e o Lobo», segundo a coreografia de Marius Petipa, com música de Tchaikowski; «Dance On» (Vera Mantero/Prince) e «Valses Nobles» (Anna Mascolo/Schubert).

A Escola de Anna Mascolo exibe-se hoje e amanhã no Trindade

O programa encerra com «Can-Can», o **Pas-de-deux** do «Don Quixote» e «Canon em Ré», coreografias, respectivamente, de Anna Mascolo, Marius Petipa e outra vez Anna Mascolo, e músicas de Rossini-Respighi, Ludwig Minkus e Johann Pachelbel.

Forum: faltou o mais importante

«Vendas numerosas» e muitos visitantes - cerca de 10 mil - transformaram o Forum de «Arte Contemporânea que ontem terminou em Lisboa num «autêntico êxito» - considerou um dos elementos da organização, o galerista Luís Serpa. «O público acorreu em massa a esta feira», disse a mesma fonte, segundo a qual as pessoas que adquiriram obras no Forum Picoas eram coleccionadores médios.

«Faltaram os grandes coleccionadores, as instituições, os museus, as fundações. Quem comprou foi o coleccionador médio, aquele que vai com a família escolher um quadro para decorar a casa» - disse Luís serpa, para quem este tipo de coleccionador representa «uma importante faixa de público».

O Forum de Arte Contemporânea teve em exposição no Forum Picoas, desde o dia 30 de Junho, obras de duzentos artistas portugueses contemporâneos, das mais diversas áreas de criação. Além da exposição e venda de obras de arte, realizaram-se várias manifestações paralelas, como colóquios, sessões de video e cinema e uma feira do livro de arte.

Falsificações de Vieira da Silva

Falsificações de quadros de Vieira da Silva, Almada Negreiros e Dórdio Gomes têm aparecido em Lisboa, segundo uma afirmação de José Mário Brandão, da Gleria Nasoni.

«Já nos propuseram um quadro falso de Vieira da Silva, mas era tão mau que ponho a hipótese disso ter sido feito para nos experimentar» - acrescentou o galerista.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

P.º 1637 - 2.º Juízo - 1.ª Secção

Por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso, que a autora VIRGÍNIA DO CARMO LOPES BERNARDO, residene no Alto do Forte, Bloco A, 8.º-1.º dt.º, em Rio de Mouro, move ao réu JOÃO BERNARDO, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Vivenda Meritina, n.º 52, Estrada do Algueirão (junto à Farmácia Rato), no Algueirão, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio deste edital, citando aquele réu, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção em que a autora pede se decrete o divórcio entre ambos, com fundamento no disposto nos art.os 1781.º, al. a) e 1782.º, n.º 1, ambos do Código Civil, declarando-se o réu único e exclusivo culpado, tudo conforme melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando na secretaria deste Tribunal.

Sintra, 9 de Junho de 1988
O JUIZ DE DIREITO,
Jorge Ramos da Silva

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
João Filipe Rodrigues Conceição Martins

«DL» - 7/7/88 – 1.ª Pub.

Gerência: J. MARCELINO

MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Opel 1.3S Cup	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Marbella GLX	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 5 GL	1986
Renault 4 GTL	1986
Ford XR 2	1985
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Peugeot 305 GL	1984
Fiat UNO 45	1984
Fiat 127 900 C	1980
Mini Mil GT	1974

Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Com [illegible]

Guião e encenação — Hélder Costa

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro regresso a partir do dia 28/6/88

MANUELA DE FREITAS
E
MÁRIO VIEGAS

em

DEUS OS FEZ...
DEUS OS JUNTOU!

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
COMUNA - TERÇA A SÁBADO ÀS 21.45h
DOMINGO ÀS 17h
TELEF. 7260818

Sub.-Sec. - Apoios: Gulbenkian, J.L., R.D.P. e D.L.

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

GAVIDADE ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio

— T. 372358

PECADOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PREVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O VINGADOR DA CIDADE
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala 1

O ÚLTIMO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JEAN DE FLORETE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

LAURA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

LOUCAS ORGIAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ENTRE O AMOR E O MEDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

LOJA DE BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(Int. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
LONGE DO APOCALIPSE
(maiores 6 anos)
23.45 h

Sala 2

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
S. FRANCISCO, CIDADE NUA
(n/acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A LOJA DOS BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias V», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Inferno em Saigão», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Cobra», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Clube para Cavalheiros», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Manon das Nascentes» às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Viagem no Tempo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Cidade do Vício», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Malucos no Divã», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Tiro pela Culatra», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Missão: Matar», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Missão: Matar», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Viagem no Tempo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Renegado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

LUÍS FURTADO NA GALERIA EC

No Atelier Galeria EC, na Várzea de Colares, continua patente até ao próximo dia 10 uma exposição de pintura de Luís Furtado, artista nascido em Loulé, no ano de 1941.

Embora tendo frequentado a Escola António Arroio, pode considerar-se um autodidacta, pois tem trabalhado há mais de trinta anos em diversos ramos da pintura. tem executado inúmeros cartazes de cinema, cenários para teatro e televisão, bailado e ópera. Participou e foi seleccionado pelo júri nas exposições colectivas da Comissão Regional de Turismo em Leiria (1970) e no Salão de Outono do Casino Estoril (1985. Realizou a sua primeira exposição individual este ano, na Codilivro. A sua obra está representada em colecções particulares em Portugal, Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos da América e Holanda.

Sobre a obra de Luís Furtado agora exposta na Galeria EC, algumas passagens dum texto assinado por Carlos Alberto Santos, para o catálogo: «As suas aguarelas são executadas com uma técnica primorosa e de subtileza espiritual que nos conduz aos reinos da nossa imaginação onírica e poética (...) Nos óleos, Luís Furtado oferece-nos uma temática completamente diferente, embora muito vagamente nos faça lembrar as aguarelas. As figuras fantásticas surgem-nos com um vigor impressionante, misturadas por vezes com os mistérios insondáveis da terra, em animais ou formas estranhas, num simbólismo surrealista muito característico do artista».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulos» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.
VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho deJosé Noel Perdigão.
GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Fragoso.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».

LIVROS

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): às 18,30, a Editorial Caminho lança o livro «A Lenda», da Colecção Caminho de Bolso - Ficção Científica, de João Aniceto. Apresentação de Eurico da Fonseca.
BERTRAND DO CHIADO: às 18 horas, lançamento do livro «O Homem e o Poder» de José Maria Rodrigues da Silva, com apresentação do provedor de Justiça, Ângelo de Almeida Ribeiro.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Billy Wilder com «Amor à Italiana»; às 21,30 Prémios Louis Delluc com o filme «Soigne ta Droite» de Jean-Luc Godard.

TEATRO

ALMADA (V Festa do Teatro):às 22 horas no Palco Boca do Vento, o Teatro Ibérico apresenta «Os velhos não devem namorar» de Alfonso Cstelao; no Pátio Prior do Crato às 21, música popular por Francisco Raimundo e Manuela Moreira.
SETÚBAL (13º Festival de Teatro): no Largo da RibeiraVelha às 18,30 o TAS apresenta o «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente; às 21,45 nos Claustros, João Grosso interpreta «Ode Marítima» de Fernando Pessoa; na Praça das Quadras (Troia) às 21,30 um concerto pelo «Rádio Macau».

MUSICA

VISEU (Pavilhão da Feira): hoje às 22 horas, concerto ao vivo por Rui Veloso e a sua banda.
TEATRO GIL VICENTE (Cascais): às 21,30 concerto de música barroca e clássica pelos alunos e convidados austríacos da profª Helga Knave.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS**, Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 8877210; **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 28521210; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias ★ Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUREIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«**O BAILE**». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«**A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER**», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«**COMUNIDADE**», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«**DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU**», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«**O QUEBRA-MAR**», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.
«**OS LUSÍADAS**», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«**OPERETA**», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

Almada — Incrível Almadense

V Festa de Teatro de Almada

Dia 10, às 16.00

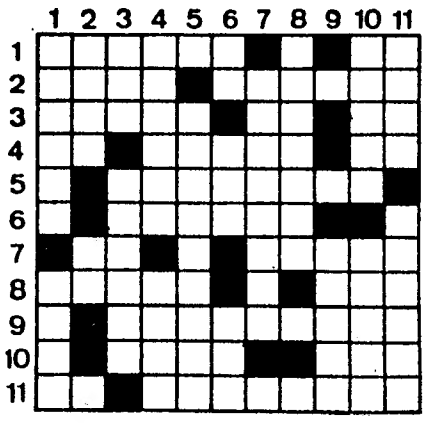
«**MEMÓRIAS DE GUERRA**», de Ruzzante e Brecht. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro de Algés.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 381

HORIZONTAIS:

1 Dão ladridos ou latidos (o cão). Artigo definido.
2 Despacha. Desperto.
3 Cidade de Israel. Antes de Cristo. Prefixo de negação.
4 Interjeição brasileira. Guarnecera de asas. Preposição e artigo.
5 Peixeiro.
6 Combinava.
7 Serviço nacional. Mortificar (fig).
8 Remava para trás. Nome de mulher.
9 Fizessem enjoar.
10 Palmeira da Amazónia. Senhora.
11 Pronome reflexo. Acorrentais.



VERTICAIS:

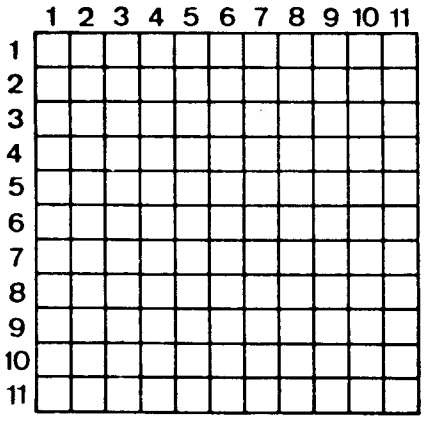
1 Cidade do Paquistão. Animais domésticos.
2 Arroio do Paraguai onde o general Osório foi ferido num sangrento combate (1868). Nota musical. Conjunção.
3 Quinhentos e dois em romano. Istmo que une as duas Américas.
4 Um dos arcanjos citados pela Bíblia. Fêmea do boi.
5 Artigo definido. Intimaram.
6 Ruim. Fedor. Ena!
7 Grupo excursionista.
8 Embriagadas.
9 Fruta seca, especialmente uvas.
10 Detestar. Estive unido por aderência.
11 Rio do Estado de Goiás. Urdes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 202

HORIZONTAIS:

1 Castigo. Tombas.
2 Prender com elos. Terra arroteada de novo.
3 Comentários. Taramelas.
4 Albergaremos por esmola.
5 Remunerado. Aqui.
6 Torna ditoso. Tostas.
7 Transiges. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
8 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Repreensão.
9 Rolai. Preposição.
10 Ficaremos.
11 Bário (s.q). Poisara no mar (o avião).



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Gavinhas. Atraso.
3 Dia ou época de nascimento.
4 Lago salgado do Turquestão. Possuirás.
5 Tampas ou testos de vasilhas. Sufixo que designa pequenez.
6 Aqui. Batráquio. Antes do meio-dia.
7 Mostrara (os dentes).
8 Tempo do verbo ir. Érbio (s.q).
9 Chão. Abreviatura de Santíssimo. Ave pernalta.
10 Tabernas. Maior.
11 Em as. Queimo. Apelido da mãe de Luís de Camões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 380

HORIZONTAIS:

1 CADA. MACACO.
2 Arles. Toros.
3 Me. Recorras.
4 Bicou. Rau.
5 Amomo.
6 Alma. Me. Ara.
7 Ivã. Gand.
8 Air. Artelho.
9 Aal. Ar. És.
10 Na. Charadas.
11 Outão. Ama.

VERTICAIS:

1 Cambraia. NO.
2 Arei. LVI. Au.
3 DL. Câmara.
4 Aero. Aca.
5 SEU. GALHO.
6 Amar.
7 Atormentara.
8 Corão. Deram.
9 Arruma. Dá.
10 Coa. Or. Hea.
11 Osso. Acossa.

PROVÉRBIO:

Cada macaco no seu galho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 201

HORIZONTAIS:

1 Finlândia.
2 Io. Oirais.
3 Rasaria. Rás.
4 IV. Casa.
5 Ofa. Sarau.
6 Sitia. És. Ba.
7 Aló. Dá. Taal.
8 Pascia.
9 Sopas. Agá.
10 Ateu. Doa.
11 Sessão. Remo.

VERTICAIS:

1 Formosa. Sãs.
2 Filhote.
3 Niscato. Pés.
4 Loa. Paus.
5 Risadas.
6 Noivas. As. Dó.
7 Dia. Re. Cão.
8 Ir. Castigar.
9 Aarau. AAA.
10 Ias. Ba. Em.
11 Essa. Alma.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Estórias da História; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Excertos de música do filme «Guerra das Estrelas», de John Williams; **19.00**: Integrais; **19.35**: «In Terra Pax», oratória, de Franck Martin; **20.40**: Música, para violoncelo; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: O compositor interpretando a sua obra; **22.00**: Música; **23.00**: Concerto sinfónico; **01.00**: Conjuntos instrumentais; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

15.55 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra» e «Os Filhos dos Flinstones»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 190: O padre Albano e Malta conversam francamente sobre o assunto que preocupa a ambos: Tânia, amor impossível do padre. Depois de prolongadas investigações, o Promotor fica convencido de que o Dr. Cazuza foi assassinado, e resolve agir rapidamente, mandando prender, embora no sistema de prevenção, Tião, suspeito do crime. Ronaldo põe em prática a sua vingança, e avisa o Dr. Prata que existe um Casino em Asa Branca.

21.20 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: Programa dedicado à música Sacra do século XIX no qual ouviremos obras de compositores portugueses tais como, Marcos Portugal, António da Silva Leite, José Joaquim dos Santos, Joaquim Casimiro, Leal Moreira e José João Baldi.

21.55 - Telemundo
22.30 - Contactos Íntimos

Último episódio: Clive morre, mas o sofrimento que as reacções das pessoas provocaram na família continua mesmo depois do seu falecimento. A personalidade de Ruth crescera durante a doença do marido, transformando-a numa mulher forte que aprendera dolorosamente - mas sem medo - a encarar a sua própria vida. E também os seus filhos, Nell e Martin, compreenderam que, através da tragédia que a família viveu, puderam ficar a conhecerem-se a si mesmos.

Realizaçãio de Warris Hussein

23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

16.25 - Trinta Minutos Com...
Dr. Carmo Reis

16.55 - Helena
2º Episódio

17.35 - O Regresso de Antilope
2º Episódio

18.05 - Equinócio
2º Episódio

Último episódio da série «Contactos Íntimos», no 1º canal às 22.30

No 2º canal às 23.05, o 3º episódio da série «América, Luta pelos Direitos Civis»

19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble tem de salvar a vida de um rapaz que fora raptado por uns criminosos que se recusam a levá-lo a um hospital, com medo de serem identificados.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesas
«Marinha ou Barcos no Tejo»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Convite
22.10 - As Teias da Lei
23.005- Século XX

«América, Luta pelos Direitos Civis»: O papel crescente dos estudantes universitários na luta pelos direitos civis é o tema deste episódio.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.25 - Imagens da Arte Portuguesa
14.55 - Good Brothers
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Escolher Saúde
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Histórias Quase Clínicas
22.35 - Moçambique - Roda Viva
23.05 - Tribunal de Polícia
23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.35 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - É Tudo Comédia...
17.40 - Alien's in the Family
18.05 - Basquetebol Americano
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
25.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu

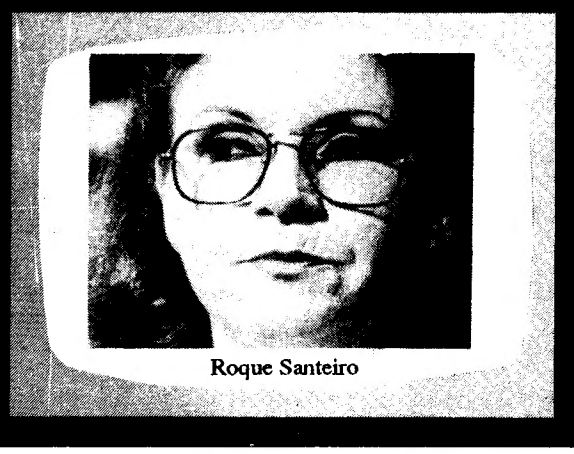
ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 — 22.25 - Contactos Íntimos

RTP 2 — 22.10 - As Teias da Lei



Roque Santeiro

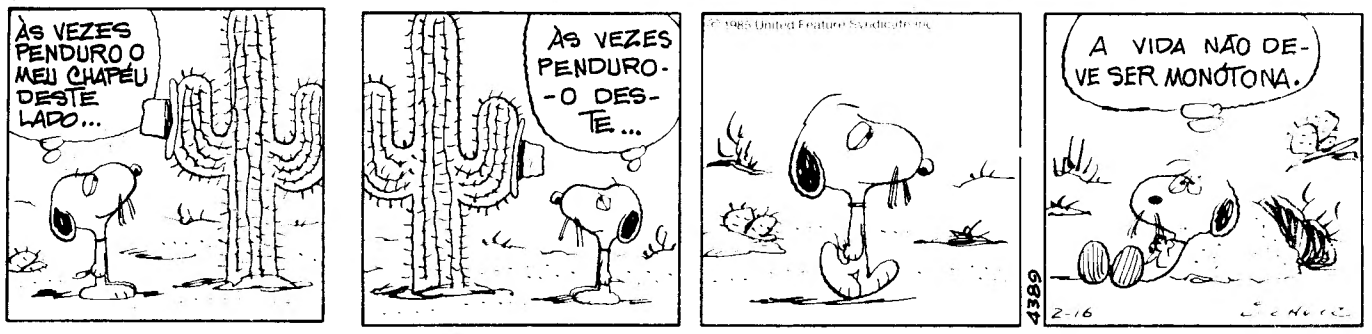
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

As autoridades britânicas receiam que pelo menos 169 pessoas tenham morrido na explosão verificada quarta-feira numa plataforma petrolífera no Mar do Norte. Catorze hoars após a explosão, a que se seguiu violento incêndio, as equipas de socorro só conseguiram salvar 63 dos 232 homens que trabalhavam na plataforma e recuperar o corpo da única vítima mortal já confirmada. Responsáveis da empresa proprietária da plataforma pensam que a maioria dos trabalhadores poderão ter morrido, uma vez que estavam a dormir na altura da explosão (ver mais noticiário na pág.17)

Diz o Banco Mundial

Ameaça de recessão paira no ar

O mundo enfrentará a ameaça de uma recessão, se as principais nações industrializadas não melhorarem as suas políticas económicas — adverte o Banco Mundial no seu relatório anual sobre o desenvolvimento, publicado hoje em vários países.

A existência de desequilíbrios orçamentais e comerciais entre as nações mais industrializadas coloca sérios riscos à saúde da economia mundial — afirma o relatório.

Se os governos daquelas nações não adoptarem medidas suplementares para corrigir os desequilíbrios e reestruturas as suas políticas económicas, ficará comprometida a possibilidade de fazer progredir a economia mundial.

Esta condição é essencial para a melhoria das perspectivas de crescimento dos países do Terceiro Mundo, cujas economias não deixaram de se degradar desde o início do decénio — prossegue o relatório.

«Sem acções concertadas, a economia mundial manter-se-á anémica durante os próximos anos e os países industrializados conhecerão uma taxa de crescimento anual de apenas 1,8 por cento no período 1988/1995.»

«Na maior parte das nações do Terceiro Mundo, a actividade económica crescerá 2,2 por cento e estagnará na África subsaariana.»

Pelo contrário, se as reformas necessárias forem implementadas, poderá concretizar-se o cenário mais favorável — diz o relatório do Banco Mundial.

Nesse caso, a taxa de crescimento, em média e em termos reais, poderá ser de 2,6 por cento nos países industrializados e de 3,6 por cento nas nações em vias de desenvolvimento.

Nos últimos cinco anos — salienta o Banco Mundial — os países industrializados conseguiram travar a inflação e manter uma taxa de crescimento positiva.

Contudo, enormes problemas persistem, como a volatilidade das taxas de câmbio, taxas de juro demasiado elevadas, diminuição dos investimentos e aumento do proteccionismo.

Estes factores prejudicam, segundo o Banco Mundial, o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo e aumentam o fardo da dívida dessas nações.

Neste ponto, os Estados Unidos, cujo enorme défice orçamental continua a pesar sobre as taxas de juro, «deveriam tomar medidas importantes para reduzir mais as suas despesas orçamentais».

No entanto, «uma diminuição do consumo e das importações nos EUA, que resultaria numa contracção do défice orçamental federal, deverá ser compensada com um aumento da actividade económica na Alemanha Federal e no Japão, dois países com fortes excedentes externos, para evitar um abrandamento do crescimento mundial, que já é frágil».

Assim, o Japão deve manter a sua política de relançamento do crescimento interno, pois, é «uma acção encorajadora no quadro actual da economia mundial» — afirma o relatório.

A procura interna no Japão e o Produto Interno Bruto (PIB) deste país progrediram 5 e 4,1 por cento, respectivamente, em 1987, devendo diminuir apenas ligeiramente em 1988.

O excedente da balança de transacções correntes do Japão representou apenas 3,6 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB) em 1987, contra um recorde de 4,3 por cento do ano anterior.

Pelo contrário, na Comunidade Europeia a tendência é menos favorável. Uma taxa de desemprego elevada trava a procura interna e mantém o crescimento abaixo do seu potencial — constatam os autores do relatório do Banco Mundial.

Por isso, é necessário que a RFA, locomotiva das economias europeias, estimule ainda mais o seu crescimento, cuja taxa anual atingiu apenas 1,7 por cento em 1987.

O Banco Mundial aconselha também os países em desenvolvimento a prosseguir a implementação de reformas de ajustamento interno.

A redução das transferências líquidas de recursos dos países mais pobres para os países mais ricos constitui uma outra condição essencial para desbloquear o processo de desenvolvimento» — conclui o relatório.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOÃO BERNARDO VIEIRA, presidente da Guiné-Bissau, faz esta noite uma breve escala em Lisboa, a caminho do Brasil, para uma visita de carácter privado com a duração de uma semana. De qualquer modo, é conhecido o motivo desta viagem transatlântica: Bernardo Vieira vai assistir à formatura de um seu filho. É acompanhado pelo ministro guineense da Educação. Em Portugal não tem quaisquer contactos previstos.

ROH TAE WOO, presidente da Coreia do Sul, declarou que tenciona contactar directamente com as autoridades da Coreia do Norte, dando início a uma «era de reconciliação» nas relações entre os dois países. Em mensagem dirigida à Nação e transmitida pela rádio e televisão, Roh disse que é tempo de acabar com uma «diplomacia contraproducente» face ao regime de Pyongyang.

YASUHIRO NAKASONE, ex-Primeiro Ministro do Japão, foi acusado por vários jornais do seu país de, conjuntamente com outros governantes, ter recebido indirectamente centenas de milhares de dólares graças à complacência de uma sociedade imobioliária. As transacções não foram ilegais mas colocam uma questão moral: o dos laços que unem o mundo dos negócios e os dirigentes políticos japoneses.

CORREIA DE JESUS, secretário de Estado das Comunidades, deverá visitar, em Setembro, os portugueses residentes na África do Sul. Um jornal da Comunidade Portuguesa sul-africana adianta a possibilidade de o membro do governo estar presente na inauguração do Museu Marítimo de Joanesburgo, que albergará a caravela «Bartolomeu Dias. Nessa altura deverá ser-lhe aplicada uma placa oferecidas pela madrinha da embarcação, Maria Barros

PLÁCIDO DOMINGO actuará na «Grande Sala do Povo» (com capacidade para 10 mil espectadores), na «Cidade proibida» de Pequim, nos dias 19 e 20. O tenor espanhol inicia uma digressão pela China no dia 14, estando programados diversos espectáculos com a «Antologia de la Zarzuela», além de vários encontros com artistas chineses.

CUNHA E SILVA, tenista português que se apresenta em boa forma, passou à segunda eliminatória do Open de Ténis de Travemunde, na RFA, ultrapassando o checoslovaco Josef Chiak, que está em 149 do «ranking» mundial. O tenista português começou por perder o primeiro «set» mas no segundo recuperou bastante bem. No terceiro, que se inciara na terça-feira e ontem foi reatado, assegurou a vitória.

Marina Tavares Dias ganhou o prémio Júlio Castilho/87

A jornalista Marina Tavares Dias, que desde o princípio deste mês integra os quadros do «DL», foi a vencedora (com unanimidade do júri) do prémio Júlio Castilho/1987, pela sua obra «Lisboa Desaparecida», editado pela «Quimera». Instituído pela Câmara Municipal de Lisboa o galardão tem o valor pecuniário de cem mil escudos.

Duas menções honrosas foram igualmente atribuídas: a José Lopes Ribeiro pela sua obra «O edifício da Faculdade de Ciências»; e a Baltazar de Matos Caeiro, pelo livro «Os quiosques de Lisboa».

Marina Tavares Dias já tinha obtido uma menção honrosa e um 1º prémio do galardão que tem o nome de Júlio César Machado, respectivamente em 1985 e 1986, com artigos publicados no «Diário Popular» (onde então trabalhava) e que integram a «Lisboa Desaparecida».

O prémio Júlio Castiho destina-se a galardoar anualmente o autor do melhor original impresso em língua portuguesa e publicado em Portugal, sobre investigação e propaganda ou divulgação da capital nos seus aspectos literários, artísticos ou urbanísticos.

Oito feridos esta manhã no Arsenal do Alfeite

Um acidente ocorrido esta manhã no Arsenal do Alfeite com uma embarcação da Marinha ali em reparação causou oito feridos, alguns deles em estado grave, soube a agência Lusa de fonte oficial.

A lancha «Dom Jeremias», da Armada portuguesa, estava a ser içada desde a doca seca do arsenal para o mar, pouco depois das 10 horas, quando um dos cabos da cábrea se quebrou e a embarcação caiu sobre a muralha.

Seis trabalhadores do arsenal e dois elementos da Marinha, atingidos durante a queda do barco, ficaram feridos e foram transportados para o Hospital da Marinha, em Lisboa.